FIRST IN THE BESTSELLING SAGA!

STAR WARS

YOUNG JEDI KNIGHTS

SHARDS OF ALDERAAN

KEVIN J. ANDERSON
and REBECCA MOESTA

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHORS OF *JEDI UNDER SIEGE*

Fragmentos de Alderaan

Livro 7 de Jovens Cavaleiros Jedi

Por: Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

A NÉVOA DA MANHÃ PEGOU-SE nos escombros do Grande Templo, tornando os enormes blocos de pedra perigosamente escorregadios enquanto as equipes de reparos começavam a trabalhar.

Após a batalha contra a Academia das Sombras, a lua da selva de Yavin 4 foi ferida e com cicatrizes.

Mas agora todos os novos Cavaleiros Jedi de Luke Skywalker trabalharam juntos para curar.

.. reconstruir.

Jaina Solo, já dolorida e suada devido às horas de trabalho duro, subiu ao topo de um bloco de pedra caído e examinou os destroços ao seu redor.

Certamente o dano não poderia ser tão ruim quanto parecia daqui….

Os antigos templos resistiram aos melhores esforços da selva para derrubá-los durante milhares de anos. Duas décadas antes, o Grande Templo serviu como base secreta durante as lutas iniciais da Rebelião contra o Império. Anos mais tarde, o tio de Jaina, Luke, estabeleceu sua academia Jedi na pirâmide abandonada, tornando o pequeno mundo um alvo para os remanescentes do Império mais uma vez.

Por mais antigos que fossem os templos, os ataques recentes do Segundo Império e da Academia das Sombras foram os mais devastadores que os grandes monumentos já sofreram.

Embora a batalha tenha cobrado seu preço, os sobreviventes da academia do Mestre Skywalker trabalharam dia e noite – não com desespero, mas com esperança.

Eles derrotaram o lado negro da Força. Agora tinham tempo para reconstruir, para tornar tudo mais forte, porque o inimigo estava vencido.

Na metade do caminho até as ruínas do templo com escadas, equipes de limpeza subiram em andaimes feitos de mudas amarradas em um projeto que a própria Jaina ajudou a criar. Grupos de estudantes Jedi limparam os destroços de batalha de seus quartéis-generais enquanto esperavam a chegada de equipes de engenheiros, arquitetos e trabalhadores da Nova República de Coruscant.

Jogando a cabeça para evitar que os cabelos lisos e castanhos caíssem nos olhos, Jaina ficou observando por um momento com as mãos nos quadris estreitos. Ela passou a palma da mão na testa para enxugar o suor.

Nas selvas vizinhas, outros aprendizes Jedi caçavam fragmentos de pedra esculpida do Grande Templo, catalogando-os para que as peças pudessem ser remontadas adequadamente.

A tarefa de reconstrução parecia enorme.

Jaina achou difícil acreditar que tanta destruição pudesse ser causada por uma única pessoa.

Um comando Imperial penetrou na grande câmara de audiência durante o auge da batalha, plantou secretamente seus poderosos explosivos e explodiu os níveis mais altos do Grande Edifício, matando-se no processo. Os destroços atingiram os estagiários Jedi cansados da batalha, que haviam pensado na devastação do dia.

Incluindo Zekk, ela pensou com uma pontada.

A chuva de estilhaços feriu gravemente o amigo que virou inimigo de Jaina, Zekk, que na época ameaçava Jaina com seu sabre de luz.

Só depois da explosão ela percebeu que Zekk realmente salvou ela e os outros... impedindo-os de entrar no templo que ele sabia que estava condenado a explodir.

Zekk recebeu atendimento médico na Estação GemDiver de Lando Cassian, mas sofreu uma recaída ao retornar a Yavin 4. Jaina se perguntou se o jovem de cabelos escuros simplesmente havia sido dominado pelo peso de sua própria melancolia e culpa por causa de o trabalho maligno que ele fez para a Shadow Academy. Agora ele se recuperou numa sala restaurada nos níveis mais baixos da pirâmide.

Mas Zekk tinha muito a expiar e parecia decidido a aceitar a culpa por tudo o que havia acontecido….

No andaime, Jaina viu seu amigo wookiee Lowbacca e Tenel Ka, a guerreira maneta de Dathomir, ajudando-se mutuamente a escorar uma seção alta e instável da parede.

Perto deles, equilibrado precariamente sobre uma prateleira de madeira, trabalhava Raynar Thul.

Filho de um ex-nobre de Alderaan, o menino tradicionalmente usava trajes berrantes e coloridos – embora no momento suas vestes estivessem empoeiradas e sujas. Parecia que sua recente provação havia iniciado uma mudança para melhor nele. Ele foi totalmente humilhado na luta contra a Academia das Sombras, jogado na lama do rio e descartado como um inimigo incompetente.

Desde então, Raynar parecia mais moderado e fazia o possível para contribuir, como se tivesse percebido que talvez não fosse tão importante e talentoso quanto se considerava.

Na clareira do templo, uma imponente besta de carga reptiliana se movia nervosamente.

O ronto foi doado por um comerciante de Tatooine para ajudar a academia Jedi em seus esforços de reconstrução. A enorme criatura era arisco e às vezes difícil de lidar, mas sua força bruta provou ser útil. Jaina observou o ronto puxando as cordas para colocar um enorme bloco de pedra no lugar sob os principais suportes do andaime.

Ela ouviu os gritos e chamados de outros aprendizes Jedi conversando enquanto eles se movimentavam. Suas vozes eram claras no ar enevoado. A própria selva parecia assistir em um silêncio

atordoado enquanto a academia Jedi cuidava de suas feridas e se preparava para voltar melhor do que nunca.

Enquanto a névoa da manhã se dissipava e a luz do sol pintava o chão da floresta, Jaina se virou e viu Luke Skywalker em seu manto Jedi, sozinho e imóvel no topo de um dos blocos mais altos. O sol brilhava diretamente em seus olhos azuis claros, mas ele não piscou. O Mestre Jedi observou atentamente a complexa atividade enquanto seus estagiários se reuniam para reconstruir.

A academia Jedi seria forte novamente; seu futuro estava totalmente aberto. Jaina sabia que agora, após a derrota final do seu maior inimigo, a Nova República poderia finalmente entrar numa era dourada de paz e prosperidade.

O andaime rangeu sob os pés descalços de Tenel Ka e ela ajustou o equilíbrio, sentindo os músculos ondularem. O exercício físico sempre foi bom, desafiador e revigorante. Hoje ela não assumiu uma postura de combate, mas uma postura cuidadosa de acrobata que lhe permitiu subir ao longo da estreita plataforma de troncos até os blocos de pedra mais externos da parede.

Embora algumas das pedras maiores na base da parede reconstruída parecessem menos estáveis, ela sabia que as suas próprias camadas da reconstrução eram sólidas.

Ela aprendeu a prestar muita atenção aos detalhes, para que suas próprias ações não a atacassem. O desleixado e apressado. a construção de seu primeiro sabre de luz fez com que ele explodisse durante uma sessão de treinos, e ela perdeu o braço. Agora ela sabia que erros poderiam custar sua vida.

De cima, Lowbacca grunhiu e se abaixou para puxar um palete de adesivos de pedra que uniria os materiais de construção.

Movendo-se com graça, o Wookiee esguio e de pelo ruivo desceu de uma saliência de rocha esculpida até o andaime. Ele entreabriu os lábios e mostrou os dentes para Tenel Ka num amplo sorriso.

“Mestre Lowbacca, acredito que você está se exibindo”, disse Em Teedee, o andróide tradutor miniaturizado preso ao cinto de fibra de Lowie. O Wookiee riu, divertido, e ficou pendurado no andaime, espalhando o adesivo grosso em uma fenda entre dois grandes blocos mais abaixo na parede.

Ainda pendurado, Lowie se virou e ficou cara a cara com o imponente ronto.

A fera gigante piscou e bufou de surpresa, depois se afastou, deixando Lowie torcendo o nariz preto de desgosto por seu mau hálito.

"Oh meu Deus!" Em Teedee lamentou. “Se ao menos meus sensores olfativos pudessem desligar! Eles certamente devem correr o risco de ficarem sobrecarregados com aquele fedor horrível.”

Tenel Ka ofereceu o braço a Lowie para ajudá-lo a se levantar.

Perto da base da parede, Raynar estava no andaime com suas vestes coloridas e manchadas de sujeira. O jovem trabalhava próximo a eles, mas ainda de forma independente, ainda não pronto para se tornar um membro de pleno direito da equipe. Ele estendeu as mãos e fechou os olhos, concentrando-se enquanto tentava usar a Força para empurrar os blocos inferiores para uma posição mais estável.

Tenel Ka ficou satisfeito em ver Raynar trabalhando para melhorar. Em sua experiência de observá-lo, o superconfiante Raynar geralmente demonstrava mais interesse em sua importância como Jedi do que em adquirir habilidades Jedi demonstráveis.

Em geral, a própria Tenel Ka optou por não usar a Força se pudesse encontrar outra maneira de resolver seus problemas... embora depois que seu braço esquerdo foi decepado, ela percebeu que todas as habilidades constituíam os recursos de uma pessoa, não apenas seus habilidades físicas ou mentais.

Abaixo, os manipuladores do ronto gritavam com a criatura, que se virava de um lado para o outro, movendo-se sob a carga pesada. Confuso com direções conflitantes, a fera balançou a cabeça, tentando seguir caminhos opostos, mas incapaz de decidir que caminho seguir.

Tenel Ka congelou, sentindo o problema um momento antes de acontecer.

@mpetindo em perigo, o ronto contraiu a cauda em agitação. A fera reptiliana virou-se e esbarrou desajeitadamente nos suportes do andaime que corriam ao longo de uma das paredes do templo. Vários aprendizes Jedi gritaram e lutaram para se proteger.

Um monte de blocos de pedra caiu de cima quando as vinhas que seguravam um estrado de madeira quebraram. Os blocos caíram, batendo em suportes e desalojando uma pequena pedra angular na parte instável da parede. Como resultado, toda a estrutura começou a desabar.

Raynar estava bem no meio da avalanche iminente.

'Lowbacca!' Tenel Ka chorou – e o Wookiee viu o perigo do menino no momento em que o fez. Ela saltou para o espaço aberto, dando uma cambalhota quando a parede estremeceu e começou a quebrar.

Tenel Ka pousou em um suporte bem ao lado de Raynar. O garoto se virou, sentindo o perigo, mas sem saber o que fazer. Acima dela, Tenel Ka viu Lowbacca agarrar uma das vinhas presas ao andaime. Ele desceu, uivando um desafio de batalha primitivo.

Com apenas um braço, Tenel Ka não conseguiu agarrar Raynar e se livrar das pedras que caíam. Pensando rapidamente, ela fez a segunda melhor coisa: empurrou Raynar para trás no momento em que Lowie descia cambaleando em direção a eles.

Ainda segurando a videira, o Wookiee bateu no jovem de vestes

brilhantes, pegou-o e levou-o embora.

Quando Lowbacca mergulhou para o lado, pedras quebraram, tombaram e caíram. Tenel Ka saiu do caminho, saltou para o nível seguinte e caiu no chão. Então ela saltou para frente com toda a força, apenas um passo à frente dos blocos de pedra esmagados.

Embora normalmente sombria e séria, ela soltou um grito de alegria que se elevou acima do barulho da parede desmoronando. Ela também ouviu Lowbacca rugir em triunfo, tendo pousado em segurança com o outro estagiário Jedi.

Assustado pelo som alto da avalanche que causara acidentalmente, o enorme ronto empinou-se e rugiu, rompendo as últimas restrições. Ele saiu pesadamente, atravessando a selva enquanto seus treinadores fugiam para evitar serem pisoteados.

Tremendo e ofegante devido ao esforço, com o coração batendo forte nos ouvidos, Tenel Ka observou com alívio enquanto as últimas pedras caíam. Lowie ficou perto de Raynar, que se encolheu no chão tentando recuperar a compostura. O jovem sacudiu suas vestes e esboçou um sorriso trêmulo enquanto outros Jedi vinham correndo para se certificar de que ninguém havia se machucado.

Vendo dois dias de trabalho desmoronando ao seu redor, Tenel Ka balançou a cabeça. Foi uma visão desanimadora... mas apenas um revés, não um desastre.

Enquanto os outros aprendizes Jedi lutavam para arrumar a bagunça no templo, Jacen Solo correu para a selva atrás do pobre e assustado Ronto. Ele sabia que ninguém mais faria isso e ele era a melhor pessoa para o trabalho. Jacen tinha um talento especial para sentir animais e se comunicar com eles.

A fera desajeitada era naturalmente arisco, por isso não era de surpreender que o barulho alto do desabamento do muro de pedra o tivesse assustado. O ronto foi tirado de seu mundo árido e desértico e levado para uma selva assustadoramente densa para trabalhar em um lugar com cheiros estranhos, sons estranhos, predadores estranhos.

“Venha aqui, Ronto,” Jacen persuadiu. Embora não soubesse o nome da criatura, ele sabia que a maioria dos animais conseguia reconhecer uma voz gentil e compreensiva. "Venha aqui, garoto, está tudo bem."

A fera reptiliana havia aberto um amplo caminho através da vegetação rasteira, derrubando galhos, esmagando ervas daninhas, arrancando trepadeiras. Jacen passou por cima de um tronco de árvore quebrado e caminhou por entre arbustos esmagados, evitando as pegadas profundas esmagadas no chão úmido. A trilha do ronto certamente não foi difícil de seguir!

Ele avançou, enviando pensamentos calmantes... embora duvidasse que o angustiado Ronto ainda pudesse senti-lo. Jacen sabia que a

criatura tinha uma disposição gentil e queria sinceramente ajudar, embora não parecesse compreender as instruções de seus treinadores na maior parte do tempo.

Depois de quase uma hora, Jacen avistou a enorme fera e se aproximou dela silenciosamente. Ele havia tropeçado em um matagal e agora estava tremendo e exausto, com as laterais arfando. Fileiras de dentes em forma de estacas brilharam quando o ronto abriu e fechou a boca. Rios de baba caíram sobre as ervas daninhas exuberantes.

A pele coriácea da criatura ondulou enquanto ela estremecia de medo.

'Está tudo bem. Bom menino," Jacen disse, aproximando-se.

O ronto virou sua enorme cabeça com crista, seus olhos gigantes girando....

Jacen se aproximou com calma e confiança, enviando pensamentos calmantes. A criatura provavelmente poderia arrancar sua cabeça com um estalar de mandíbulas, mas Jacen sabia que o ronto não faria isso. Ele sabia que isso não significava nenhum mal.

A fera ficou assustada com o acidente, e Jacen sentiu o vago medo de que ela fosse punida por sua falta de jeito. Mas Jacen arrulhou, avançando.

"Ei, quer ouvir uma piada? Hum... por que o ronto correu para a selva? Ele deu outro passo. 'Uh, eu não sei – ainda não pensei em uma piada. Tem alguma ideia?

O ronto olhou para ele com cautela e então, sentindo que Jacen era um amigo, afinal, de repente ficou alegre novamente, ansioso para agradar. Ele se abaixou e bufou.

"Está tudo bem", disse Jacen novamente. 'Ainda queremos sua ajuda. Você não tem sido ruim. Foi apenas um acidente. Você faz um ótimo trabalho.

Ele podia sentir a felicidade do ronto ao dar-lhe aquela pequena pepita de agradecimento.

"Você é muito forte."

Finalmente chegando ao seu lado, Jacen acariciou um flanco áspero e coriáceo. O ronto se inclinou para cheirá-lo. Ele deu um tapinha na crista da cabeça da fera.

"Você gostaria de nos ajudar?" ele disse. 'Você quer trabalhar? Nós realmente gostaríamos disso. É um trabalho muito importante."

Jacen sentiu a compreensão disparando como fogos de artifício na mente da criatura e ficou quase dominado pela exuberância.

Trabalho Trabalho trabalho trabalho!

O ronto queria ser útil, queria mostrar a sua força e a sua vontade de ajudar. Gostava de transportar objetos para seus donos. Mas ficou confuso com tarefas complicadas e muitos estranhos dando muitas instruções ao mesmo tempo.

“Está tudo bem”, disse Jacen. “Nós lhe daremos um bom trabalho para fazer e ficaremos felizes em ter sua ajuda.”

O ronto alargou a crista da cabeça, e Jacen decidiu que poderia levar a criatura de volta ao Grande Templo agora – mas era uma longa caminhada. Pedindo silenciosamente sua permissão, ele subiu nas costas da fera. Por que não andar com estilo?

O ronto parecia absolutamente encantado por ter sido colocado em serviço para tal tarefa e empinou-se orgulhosamente de volta pela selva em direção ao Grande Templo.

UMA NEGRITUDE FRIA cercava Zekk, como as profundezas impenetráveis de uma floresta na qual ele havia se perdido. Como o espaço profundo, infinito e escuro….

Embora imerso em sombras geladas, seu corpo ardia de febre. Ele não sabia onde estava. Encharcado de suor, Zekk ansiava por uma brisa fresca, ou pelo menos pelo conforto da escuridão.

Mas a escuridão não trazia nenhum conforto real, nenhuma paz. Ele sabia disso agora. Ele tinha sido enganado tão facilmente.

Um raio vermelho, brilhante como um laser, atingiu seus olhos, iluminando uma selva de sonhos ao seu redor. Nenhum caminho passava pelo emaranhado de vegetação rasteira. Não há saída..

.. Com curiosidade desapegada, Zekk notou que o brilho vermelho brilhante brotava de um punho em sua própria mão. Se ele estivesse segurando um sabre de luz sozinho, talvez ele pudesse usar sua lâmina escarlate para encontrar uma saída para esse pesadelo.

Movendo-se entorpecido, Zekk deu um passo à frente, erguendo a arma que ardia tão intensamente quanto sua febre. Frescas correntes de esperança cantavam em suas veias como o zumbido de seu sabre de luz pulsante.

Mas antes que Zekk pudesse cortar a folhagem à sua frente, uma árvore esbelta se transformou em uma figura sinistra – uma mulher com olhos violetas e uma capa com ombros na espinha. As videiras emaranhadas transformaram-se em cabelos esvoaçantes tão pretos quanto a roupa que ela usava, e os lábios escuros como vinho de Tamith Kai se torceram em um sorriso de escárnio.

“Pobre jovem tolo”, disse ela. A voz profunda e rica da Irmã da Noite zombou dele. “Você realmente achou que poderia nos deixar, abandonar nossos ensinamentos?

Em primeiro lugar, foi sua escolha vir para o lado negro.”

Zekk jogou os ombros para trás. Ele não teria medo de Tamith Kai. Ela poderia ser derrotada.

Ela havia sido derrotada. A Irmã da Noite foi morta no ataque à academia Jedi quando sua plataforma de batalha caiu em chamas no largo rio perto dos templos Massassi.

“Foi minha escolha, sim. Mas agora eu escolho ir”, disse Zekk,

dando um passo à frente para abrir caminho.

A risada da Irmã da Noite foi dura. "Enganar!

Suas escolhas são muito mais limitadas do que você acredita."

Ela não tinha controle sobre ele, Zekk lembrou a si mesmo. Ele não gostava dela nem a admirava em Ille, e agora que a Irmã da Noite estava morta, como ela poderia contê-lo? Ele balançou a lâmina brilhante em um amplo arco em direção às árvores.

A imagem de Tanuth Kal ficou borrada como um holograma defeituoso e se dissolveu.

Uma onda abrasadora de escuridão invadiu a visão de Zekk. Depois de passar, uma imagem nova e mais aterrorizante apareceu diante de Zekk: Brakiss, o Mestre da Academia das Sombras.

Seu mentor.

Olhos severos olhavam de um rosto sereno e perfeito como uma escultura, emoldurado por cabelos claros. As vestes prateadas ondularam quando Brakiss abriu os braços. "Como você pode ir embora agora, Zekk?

Depois de tudo que te ensinei? Você é meu cavaleiro mais sombrio. Um tom sutilmente poderoso coloriu as palavras do malvado Mestre Jedi, um tom de decepção... de traição.

Zekk deu um passo para trás. Um calor febril queimou dentro dele, ameaçando consumi-lo. Rios de suor escorriam por sua testa e pescoço.

Zekk balançou a cabeça, enviando uma chuva de gotas quentes voando de seus longos cabelos escuros. 'Sinto muito, Mestre Brakiss, mas você estava errado. O lado negro não poderia salvar você, nem o Segundo Império... nem a mim.

"Não jogue tudo fora, Zekk. Considere o quanto você ainda pode aprender com o lado negro — disse Brakiss, com uma voz convincente e urgente.

O calor escaldante dentro de Zekk tornou-se tão intenso que ondas irradiavam dele, brilhando no ar e borrando o rosto de Brakiss. "Não," Zekk sussurrou, sentindo a explosão de sua própria respiração. Ao longe, um som gotejante torturou-o com a promessa de um alívio refrescante. se ao menos a chuva conseguisse atravessar o denso emaranhado de galhos para refrescá-lo.

"Se você realmente acha que estou errado, Zekk, então me derrube", disse Brakiss. Sua voz era fria e sedosa. "Não é isso que o lado positivo gostaria que você fizesse... para provar sua lealdade, seu comprometimento?"

Zekk vacilou. Poderia ser verdade? Essa era sua única saída?

Não, esse caminho levou ao lado negro. Tem de haver outro jeito.

De repente, travando seu sabre de luz na posição LIGADO, Zekk arremessou a lâmina escarlate para cima com toda a força de seu

corpo febril.

A lâmina girou enquanto navegava cada vez mais alto, cortando folhas e galhos em seu caminho. A imagem de Brakiss desapareceu na chuva de folhas, cascas e galhos que flutuavam ao redor de Zekk.

Mesmo assim, o sabre de luz girou mais alto, subindo até perfurar a copa da selva escura. A chuva lá fora caiu torrencialmente. Zekk teve apenas tempo suficiente para sentir o tamborilar de gotas frias em sua pele ardente antes que um galho caído atingisse sua cabeça e uma coroa de brilho explodisse atrás de seus olhos verde-esmeralda....

Zekk acordou com o som de água escorrendo. Ainda era a chuva dos sonhos?

Ele podia sentir a umidade fria contra sua pele, e um raio de luz solar brilhante iluminava seu rosto. Ele abriu os olhos e se viu em uma sala estranha com grossas paredes de pedra de aparência antiga.

A luz do sol entrava por uma fenda profunda de uma janela em uma das paredes. Mas de onde vinha o som gotejante?

“Água”, disse ele com um coaxar rouco.

“Ei, você está acordado”, exclamou uma voz familiar. O rosto sorridente de Jacen Solo apareceu ao lado de Zekk. “Você pediu água? Eu tenho alguns aqui. Ele pressionou uma xícara nos lábios de Zekk e Zekk engoliu agradecido.

“Jaina colocou a fonte na parede enquanto você estava inconsciente”, explicou Jacen. “Este quarto não tinha água corrente e ela pensou que você poderia precisar dela.”

"Inconsciente?" Zekk tentou sentar-se.

"Quanto tempo?"

“Ei,” Jacen disse, apoiando uma almofada atrás de Zekk e empurrando o jovem de volta para ela. “É melhor não apressar as coisas, ou você pode ter outra recaída.” Zekk ficou com a cabeça girando e sentou-se na almofada. “Outra recaída?

Jacen, onde eu estive?

“Você deu a todos nós um grande susto, você sabe”, disse Jacen. ‘Achamos que você estava bem depois de um ou dois dias no tanque de bacta na Estação GemDiver, mas quando voltamos para Yavin 4, você desmaiou.

Você está em coma há dias. Tio Luke diz que há alguns ferimentos que um tanque de bacta simplesmente não consegue curar. As sobrancelhas de Jacen se uniram sobre seus olhos castanhos e ele passou a mão pelos cachos desgrenhados.

“Blaster bolts, por um tempo não tínhamos certeza se você conseguiria.”

As palavras trouxeram uma imagem passando pela mente de Zekk da batalha final da Shadow Academy com o Jedi Acad, o Lightning Rod, deixando um rastro de fumaça e chamas. “Peckhum?” ele

perguntou.

"Logo ali." Jacen apontou para um canto da sala, onde o velho espaçador estava sentado cochilando em uma cadeira, o queixo grisalho apoiado em um dos punhos.

“Não saiu do seu lado desde o dia em que você desmaiou. Quer que eu o acorde?

Zekk balançou a cabeça, um movimento que fez suas têmporas latejarem. Bastava saber que seu velho amigo ainda estava vivo e bem.

“Deixe-o dormir”, ele disse asperamente, depois tomou outro gole de água fresca e deliciosa.

“Acho que você realmente vai gostar daqui na academia Jedi, Zekk”, disse Jacen.

“Tio Luke disse que você pode ficar e treinar conosco, se quiser. Todos nós nos revezamos cuidando de você: Jaina, Lowie e até mesmo Tenel Ka.

Claro, ela ainda não tem certeza se confia em você, mas acho que ela mudará de ideia. Tenho trazido meu lagarto comigo quando observo você. Ele e seu companheiro encontraram o caminho de volta para mim depois da explosão - acho que eles se esconderam no hangar - então devem ter boa sorte. Ei, mal posso esperar para dizer a todos que você está acordado e se sentindo melhor. Você acha que poderia comer se eu trouxesse alguma comida?

Zekk assentiu incerto.

“Ótimo, vou pegar algo para você”, disse Jacen. “E isso me lembra uma piada. Vou contar para você quando voltar. Você pode cuidar do meu lagarto por alguns minutos enquanto eu estiver fora? Tudo vai ficar bem agora, Zekk. Você vai ver."

Com isso Jacen saiu correndo porta afora, deixando Zekk olhando para ele pensando.

Mas ele não estava nem um pouco convencido de que tudo ficaria “muito bem”.

Nunca mais.

UMA CHUVA SUAVE caiu do lado de fora da academia Jedi, tão suave que Tenel Ka mal percebeu. Vestida apenas com sua roupa de pele de lagarto, ela havia treinado seu corpo há muito tempo para suportar variações em seu ambiente, recusando-se a permitir que qualquer coisa a distraísse de assuntos importantes. Focada em restaurar o pátio de prática danificado ao lado do Grande Templo, a guerreira agiu rapidamente em suas tarefas.

Mesmo sem o braço esquerdo, Tenel Ka nunca presumiu que deveria trabalhar menos que os outros. A necessidade de exercer seu próprio peso fazia parte de sua personalidade para que ela considerasse qualquer outra coisa.

Tenel Ka reconheceu que o seu orgulho tinha sido uma das

principais causas do acidente com o sabre de luz e passou a ver a perda do braço como um teste à sua coragem, um desafio à sua persistência.

Tenel Ka tinha sido uma excelente ginasta, nadadora e alpinista quando tinha as duas mãos, e agora recusava-se a permitir que a falta de um membro a impedisse de fazer as coisas de que gostava. Isso significava que ela precisava encontrar abordagens e soluções alternativas.

Seus amigos entenderam isso; Lowbacca, os gêmeos e às vezes até seu irmão mais novo, Anakin, trabalharam para encontrar novas maneiras de ajudá-la a superar vários obstáculos.

Estranhamente, estas pequenas vitórias tornaram-se uma fonte de prazer secreto para ela.

Sempre que surgia uma situação que normalmente exigia o uso de dois braços, Tenel Ka desafiava-se a encontrar outra forma de realizar a tarefa – como recolocar algumas destas lajes no pátio de treino.

Limpar os destroços da explosão foi uma questão bastante simples.

Outros estudantes Jedi ajudaram, usando a Força para remover entulhos quebrados e pedaços de pedra cobertos de trepadeiras. Um grupo usou o entusiástico ronto para puxar pesados blocos caídos para longe da abertura do hangar.

Juntar as peças novamente, no entanto, revelou-se muito mais complexo.

Tenel Ka captou um lampejo colorido com o canto do olho e notou Raynar se aproximando. O jovem começou a trabalhar perto dela, com o cabelo loiro e espetado úmido e as vestes caindo sob a chuva enevoada. O adolescente geralmente arrogante estava tentando colocar uma laje no lugar com o pé para evitar que mais lama sujasse suas roupas roxas, laranja, vermelhas e amarelas.

Tenel Ka percebeu que desde o ataque da Academia das Sombras, Raynar encontrou motivos para ficar perto dos quatro jovens Cavaleiros Jedi. Embora sua postura permanecesse orgulhosa, o jovem trabalhou duro e @gly.

Tenel Ka bateu firmemente a laje no lugar e preencheu as rachaduras ao redor com terra compactada e lama. Então ela ajudou Raynar a girar a pedra para que ela se ajustasse melhor ao lado dela. Os dois permaneceram quietos, concentrados em suas tarefas.

Jaina e Lowbacca continuaram a reconstruir o muro do pátio adjacente. “Sabe, acho que os reparos no seu T-23 estão indo muito bem, Lowie”, disse Jaina. ‘Talvez possamos consertar isso novamente esta tarde, depois que eu terminar meu turno assistindo Zekk.

Lowbacca latiu em concordância. “Uma excelente ideia, senhora Jaina”, acrescentou Em Teedee. “Com meu novo conjunto de sub-rotinas de diagnóstico, devemos ter aquele skyhopper totalmente

operacional novamente em muito pouco tempo.”

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka, levantando-se. ‘Terei prazer em ajudá-lo. Seu irmão sem dúvida se oferecerá para proporcionar entretenimento.

‘Não sei… acho que um de nós ainda precisa ficar com Zekk’, disse Jaina em dúvida, ‘mesmo que ele ainda esteja inconsciente.’

“Então, novamente, talvez não,” a voz de Jacen veio do lado oposto da parede.

Tenel Ka se virou para ver o jovem Jedi aparecer, passando por cima de uma pilha baixa de escombros na parede quebrada e abrindo um largo sorriso.

“Ei, boas notícias: Zekles saiu do coma.

Tudo vai ficar bem agora.”

“Bem, o que estamos esperando?” — Jaina perguntou, afastando-se. Suas bochechas, úmidas por causa da névoa, ficaram rosadas de excitação. "Vamos.

Vamos vê-lo. 'Uau!" Jacen disse, levantando as mãos.

‘Acabei de levar uma sopa para ele. O velho Peckhum deu-lhe o alimento e, depois de conversarem por alguns minutos, Zekk adormeceu novamente. Acho que é melhor deixá-lo descansar um pouco.

— Tudo bem — concordou Jaina, parecendo desapontada, mas muito aliviada agora que sua amiga parecia estar fora de perigo.

De seu lugar no segundo nível fora da pirâmide quebrada, Mestre Skywalker convocou seus alunos para que se reunissem para que ele pudesse falar com eles. Os aprendizes Jedi se reuniram e observaram seu professor com grande interesse. Um silêncio tão leve quanto a névoa caiu sobre o grupo.

“É uma experiência incomum nos encontrarmos abertamente como este, mas novas experiências, mesmo as dolorosas, podem ser boas”, disse Mestre Skywalker. “Eles nos ajudam a crescer.

Devemos aprender as lições que cada experiência nos oferece e depois seguir em frente.”

Tenel Ka assentiu, pensando em todas as maneiras pelas quais ela teve de se adaptar após o acidente.

“A galáxia não permanece a mesma. Isso muda dia após dia e devemos mudar e crescer para enfrentar novos desafios.” Mestre Skywalker continuou. ‘Como Jedi, nunca devemos nos permitir ficar estagnados ou auto-satisfeitos. Devemos estar sempre vigilantes, conscientes do que está acontecendo ao nosso redor e prontos para nos adaptar às novas circunstâncias.” Ele desceu os degraus do templo e caminhou entre os estudantes, parando perto de Lowbacca e Jaina.

“Estamos rodeados de exemplos de adaptação e mudança. Veja o andróide tradutor de Lowbacca, por exemplo. O objetivo principal de

Em Teedee tem sido traduzir a fala do Wookiee para o Basic. Mas agora que alguns de vocês conseguem entender parte das palavras de Lowie, essa habilidade não é mais tão essencial.

Em Teedee solicitou um programa adicional para ajudá-lo a se adaptar à nova situação, vm e assim Jaina e Chewie vêm enriquecendo as sub-rotinas de Em Teedee, e até mesmo adicionando novas habilidades linguísticas." Os sensores ópticos do pequeno andróide brilharam de prazer ao serem destacados.

'Todos nós precisamos fazer a mesma coisa", continuou o Mestre Jedi.

De repente, ele fez uma pausa e inclinou a cabeça, como se estivesse ouvindo.

Jaina se virou para olhar o campo de pouso em frente ao Grande Templo.

'Pai?" ela sussurrou, seu rosto cheio de uma expressão de surpresa e descrença.

Um murmúrio surgiu entre os aprendizes Jedi, e Tenel Ka se virou para ver a Millennium Falcon fazendo sua aproximação final através do céu nublado da lua da selva.

"Acho que isso é tudo por enquanto", disse Mestre Skywalker com voz preocupada. 'Por favor, retorne às suas atividades enquanto dou as boas-vindas aos nossos convidados inesperados.

Com a dispensa do professor, Jacen e Jaina saíram correndo para o campo de pouso, com Lowbacca e Tenel Ka logo atrás.

A princípio, Jaina ficou chocada demais para falar quando Han Solo a abraçou rapidamente e depois repetiu o processo com Jacen.

Lowie e seu tio alto Chewbacca ex trocaram rugidos felizes.

Chewie jogou os gêmeos para o alto, alternadamente, e os pegou de novo, como se fossem apenas bebês, enquanto Han colocou a mão no ombro de Luke e começou a falar em voz baixa e urgente. Jaina finalmente conseguiu perguntar ao pai o que ele estava fazendo ali. Ela quase teve medo da resposta, já que eles haviam passado por tantas mudanças, tinham ouvido tantas notícias ruins recentemente.

"Ei, você não gostaria que seu velho pai se tornasse previsível, não é?"

Han disse, abrindo um sorriso maroto. "Ainda tenho algumas surpresas em mim. Acabei de terminar uma viagem à Estação GemDiver para ver Lando voltando de uma importante conferência comercial.

Quando sua mãe recebeu alguma notícia perturbadora, ela achou que seria melhor se eu passasse por aqui para entregá-la pessoalmente.

Imaginando o pior, Jaina sentiu o sangue sumir de seu rosto. "O que foi, pai? o que aconteceu?" Em seu coração, ela temia que fosse algo mais relacionado a Zekk, alguma outra coisa sombria que ele

tivesse feito.

O rosto de Han parecia sombrio. “Preciso falar com um aluno chamado Raynar Thul. Você conhece ele?"

“É claro que o conhecemos, Jacen disse.

De repente, como se viesse do nada, o próprio menino apareceu em meio à névoa ao lado de Jaina. Ele havia seguido os jovens Cavaleiros Jedi em sua corrida até o úmido campo de pouso.

“Eu sou Raynar Thul. Você pode se dirigir a mim diretamente.

Olhando para o garoto loiro, Han suspirou. “Sinto muito, garoto, mas tenho algumas notícias difíceis. Receio que seu pai tenha desaparecido. Ninguém tem notícias dele há vários dias.

A composição normalmente rosada de Raynar empalideceu.

“Meu pai é um homem muito importante, um ex-nobre de Alderaan. Ele não pode simplesmente desaparecer.

Deve haver algum engano.

Han lançou a Raynar um olhar de simpatia.

“Temo que não, garoto. Seu pai e eu servimos juntos no Conselho Comercial da Nova República. Deveríamos nos encontrar em uma grande conferência sobre Shumavar, mas ele não apareceu.”

Raynar engoliu em seco enquanto Han Solo continuava rapidamente. “'Há cerca de uma semana, seu pai me disse que estava iniciando negociações comerciais com uma mulher Twi'lek, Nolaa Tarkona, que está liderando algum novo movimento político. Ele deveria finalizar os detalhes com ela durante a conferência de Shumavar. Não tinha certeza do porquê, mas senti um cheiro de algo podre no negócio. Tentei avisar seu pai, mas ele não me ouviu. As bochechas de Raynar ficaram vermelhas. “Bornan Thul sempre ouve bons conselhos.”

Han encolheu os ombros. ‘Bem, acho que ele não ficou muito impressionado com o conselho de um ex-contrabandista que conseguiu se casar bem. De qualquer forma, seu pai nunca compareceu à conferência comercial. Sua mãe nos contatou em Coruscant há alguns dias, disse que seu pai desapareceu sem dizer uma palavra.

Seu irmão também não teve notícias dele. Seu pai tentou entrar em contato com você?

Raynar balançou a cabeça e ergueu o queixo. Seus olhos brilharam. “Foi organizada uma equipe adequada para procurá-lo? Devíamos começar uma busca imediatamente. Eu mesmo liderarei, se necessário. Eu pudesse-"

“Só um minuto aí, garoto”, disse Han, estendendo as palmas das mãos. “Recebi ordens estritas de sua família para garantir que você fique aqui com Luke. Essa é a melhor proteção que posso imaginar. Se seu pai foi sequestrado por alguns tipos desagradáveis, sua mãe e seu tio não querem você no meio das coisas. Com certeza não queremos

ter que rastreá-lo e resgatá-lo também. A melhor coisa que você pode fazer no momento é ficar quieto e nos deixar procurar.

Sentindo uma onda de simpatia por Raynar, Jaina colocou a mão no braço do jovem.

“Tenho certeza de que tudo ficará bem, Raynar”, disse ela.

Raynar jogou os ombros para trás e lançou a Jaina um olhar assustado que tentou disfarçar com desdém. “Claro que vai ficar tudo bem”, disse ele.

“Meu pai é um homem importante.” Ele olhou para Han Solo.

“Muito bem então. Ficarei em Yavin 4. Apenas certifique-se de que você tenha pesquisadores competentes procurando por meu pai.

O ESPAÇO ERA VASTO, uma piscina infinita em todas as direções..

. seja para cima e para fora do plano galáctico, ou mais profundamente para dentro, em direção aos Sistemas Centrais. A galáxia continha inúmeros esconderijos: planetas, campos de asteróides, aglomerados de estrelas, nuvens de gás... até mesmo esses terrenos baldios vazios sem estrelas.

Seria necessário o melhor dos caçadores de recompensas para encontrar qualquer presa nessas circunstâncias.

E Boba Fett foi o melhor.

Ele navegou pela região selvagem entre sistemas estelares, todos os sensores alertas, procurando qualquer sinal de sua presa. Ele havia saído do hiperespaço em sua nave, a Slave IV, apenas o tempo suficiente para coletar dados. Nessa parada, seus detectores sensíveis não detectaram nenhuma leitura de energia, nenhum sinal de passagem de qualquer nave dentro de meio parsec. Nada atravessou esta terra de ninguém vazia na última década.

Sombrio e persistente, Boba Fett estudou as leituras através da estreita fenda em T de seu capacete Mandaloriano. Ele assentiu, mas não disse nenhuma palavra no gravador de vôo. Boman Thul não estava aqui. Ele teria que procurar em outro lugar. A caçada pode ser longa, mas no final ninguém conseguiu escapar de Boba Fett. Ninguém.

Ele agarrou os controles modificados – sistemas de propulsão, computadores de navegação e placas de aceleração do Slave IV que eram ilegais em muitos sistemas. Mas Fett não prestou atenção às questões legais. Meras leis não se aplicavam a ele. Ele obedeceu ao seu próprio código de ética e moralidade: o Bounty Hunter’s Creed.

Lançando sua nave ao hiperespaço novamente, Fett repetiu a holomensagem que Nolaa Tarkona havia enviado a ele. Sua missão para esta caçada. Talvez ele possa encontrar outras pistas lá. Ele já sabia a mensagem de cor, já a ouvira oito vezes em sua viagem, mas mesmo assim a estudou mais uma vez.

Boba Fett observou cuidadosamente o rosto feminino dos Twi’leks:

as dobras ao redor dos olhos rosados, o tom esverdeado da pele, os dentes brancos e pontiagudos. A única cabeça e cauda de pele verde de Nolaa Tarkona pendia da parte de trás do crânio e enrolava-se em volta dos ombros. A voz dela era profunda e melodiosa, não o silvo seco e nítido que ele poderia esperar de um senhor do crime sub-reptício.

Tarkona liderou um movimento político crescente conhecido como Aliança pela Diversidade. Nada abertamente criminoso... pelo menos ainda não.

Boba Fett não se importava com a política de seu empregador ou com os motivos dela.

Isso não era assunto de um caçador de recompensas. Ela havia definido a recompensa e Fett tinha um trabalho a fazer.

O holograma falou. “Boba Fett, sua fama se estendeu por décadas e atravessou a galáxia – agora ofereço a você a maior tarefa de sua carreira.” A mulher Twi’lek acariciou a cabeça e o rabo. Seus olhos pareciam discos de quartzo rosa brilhando com fogo interno.

“Encontre o homem chamado Bornan Thul, um importante comissário comercial de Coruscant. Ele era um membro da nobreza em Alderaan antes da destruição do planeta e se tornou um negociador comercial no governo da Nova República. Enviei-o como meu intermediário para adquirir uma carga valiosa contendo certas informações cruciais para a Aliança para a Diversidade. Ele me entregaria aquela remessa na conferência comercial de Shumavar, onde eu deveria fazer um discurso. Mas o navio dele desapareceu no caminho e minhas informações desapareceram com ele.

Encontre Boman Thul. Eu devo ter essa carga.

Ela se inclinou para frente, a boca aberta em um sorriso que exibia seus dentes irregulares.

“Quando Darth Vader contratou você para encontrar Han Solo, a recompensa foi bastante substancial. Pagarei o dobro disso se você encontrar Boman Thul e me trazer minha carga. Alguns outros caçadores de recompensas também estarão procurando, mas você é o melhor, Boba Fett. Espero resultados de você.”

Dentro de sua cabine apertada, Boba Fett desligou o holoprojetor e passou as mãos enluvadas pelos brilhos de cor que se dissolviam enquanto a imagem tridimensional desaparecia. ‘Você terá resultados’, ele murmurou, sua voz alta e rouca no navio opressivamente silencioso….

Ao se aproximar de outro sistema solar no qual não havia planetas catalogados capazes de sustentar vida, Fett saiu do hiperespaço para continuar sua busca. Seu computador de navegação tinha um mapa de todos os sistemas estelares do setor onde o negociador comercial havia desaparecido. Seus bancos de dados estavam abarrotados de

informações e relatórios incomuns, e qualquer parte deles poderia lhe dar uma pista que levaria à descoberta de sua presa.

Boman Thul voou sozinho em seu navio, recusando a escolta diplomática padrão a que tinha direito. Verificando secretamente os registros de voo da Nova República, Fett viu que este era um pedido bastante incomum para Thul. O ex-nobre de Alderaan, na melhor das hipóteses um piloto justo, preferia grandes escoltas e pompa e cerimônia excessivas. Voar sozinho em um cruzador de abastecimento parecia altamente incomum para este homem.

Fett se perguntou se Thul havia descoberto algo incomum sobre a natureza de sua carga ou sobre sua importância para o movimento do líder político Twi'lek. O próprio Boba Fett não sabia quais informações a carga continha. Ele só precisava encontrá-lo e devolvê-lo para Nolaa Tarkona.

Fett aproximou-se do sistema sombrio e desabitado – uma pequena estrela dupla com três planetas gasosos congelados em órbitas distantes e dois planetas rochosos interiores.

Após alguns momentos de varredura, os sofisticados sensores do Slave IV detectaram metal processado, lubrificantes fracos, vestígios de combustível de propulsão estelar e gás Tibanna selado por rotação – uma leitura forte o suficiente para indicar uma nave inteira. A fonte parecia estar localizada dentro dos fios irregulares de um anel rochoso que cercava o planeta gasoso mais externo.

Boba Fett assentiu respeitosamente. Um bom lugar para se esconder e um bom sistema para permanecer escondido. Com um clarão brilhante de seus motores sublight, o Slave IV captou o sinal do sensor.

Fett estudou a história e a família de Bornan Thul, na esperança de encontrar pistas. Compreender sua presa era a melhor maneira de capturá-la. O nobre Alderaan tinha uma esposa, Aryn, que permaneceu sob forte segurança em sua própria frota de navios mercantes.

.. um irmão, @ko, que se manteve fortemente protegido em suas instalações administrativas no mundo de fabricação de andróides de Mechis III… e um herdeiro, seu filho.

O jovem, Raynar, frequentou as melhores escolas, estudou com os tutores mais eficientes e agora estava matriculado na academia Jedi de Skywalker.

Obviamente, Bornan Thul adorava o filho e deu ao menino tudo o que ele desejava, e como resultado ele trabalhou por nada em sua vida.

Na verdade, Raynar Thul poderia ser um bom refém - se fosse esse o caso.

Mas talvez tudo terminasse aqui, neste planeta afastado.

A maioria das leituras do detector de Fett eram indistintas e dispersas devido à ionização e liberação de gases das rochas quebradas e pedaços de gelo no anel planetário. A nave de Thul pode ter colidido com alguns destroços do anel, espalhando os destroços em uma ampla faixa. Um som baixo e rosnado veio do fundo da garganta de Boba Fett. A recompensa seria cortada pela metade se ele não encontrasse nada além dos destroços do navio de Thul. A mulher Twi'lek se preocupava apenas em recuperar as informações de sua carga.

Fett olhou pela janela da cabine do Slave IV enquanto navegava pela faixa rodopiante de detritos rochosos ao redor do mundo de gelo azul e branco.

Seguindo o sinal do sensor, ele se aproximou de vários pedaços longos de metal espalhados: placas do casco, escudos anti-explosão de uma nave espacial — inconfundivelmente, destroços de uma nave. Destroços recentes.

Fett fez uma análise rápida e determinou que o revestimento do casco correspondia ao tipo de veículo que Thul estava usando.

Ele se permitiu um grunhido de decepção. Talvez tudo tenha sido destruído, com carga e tudo, restando apenas esses destroços.

Mas se isso fosse verdade, percebeu Fett, deveria haver mais massa... muito mais. Seus sensores captaram um sinal forte o suficiente para cobrir uma nave inteira, e esses destroços não somavam mais do que cem quilos ou mais. Ele se perguntou para onde o resto poderia ter ido.

Talvez a carga e suas informações "cruciais" tenham permanecido intactas, afinal. Ele reagiu com a velocidade da luz quando a nave atacante contornou um asteróide de metano ri-ozen. Outro navio caçador de recompensas, em forma de estrela catavento mortal, com seus canhões laser já mirando!

Boba Fett fez o Slave IV girar, girando para longe de quatro raios laser de disparo rápido. O caçador de recompensas emboscado não continuou a disparar seus lasers, ligando em vez disso um canhão de íons - que era exatamente o que Fett teria feito. Uma explosão de canhão de íons neutralizaria todos os sistemas de energia de sua nave, deixando-o morto no espaço, onde seu inimigo poderia dissecá-lo à vontade e retirar seus pertences e armas.

Um caçador de recompensas, um bom caçador de recompensas, sempre tentou fazer uso eficiente dos recursos.

Os sistemas de armas de Fett não estavam ativados. Ele se amaldiçoou mentalmente por não ter considerado o perigo enquanto se aproximava dos destroços suspeitos. Se ele continuasse sendo tão tolo, merecia morrer!

Este lutador estava esperando por ele. Talvez o outro caçador de

recompensas tenha encontrado os destroços ou talvez os tenha colocado ali como isca. Ou talvez o inimigo tenha destruído a nave de Boman Thul.

Enquanto Boba Fett fechava e se esquivava, o atacante avançava, claramente em vantagem. Fett tentou acelerar, esquivando-se e contornando as rochas do anel planetário, mas sabia que isso era apenas uma tática de retardamento. Ele não tinha chance de escapar da perseguição quando seu atacante estava tão perto.

Uma mensagem chegou em seu sistema de comunicação.

“Boba Fett, eu reconheço seu navio. Este é Moorlu, o caçador de recompensas que vai destruir você.” O inimigo riu, uma risada baixa e catarro.

“Vou exibir seu capacete como um troféu!”

“Ainda não sou um troféu”, murmurou Fett.

Planejando a melhor maneira de derrotar seu oponente excessivamente confiante, ele fez uma aposta desesperada.

Boba Fett se deixou levar.

A explosão de íons ondulou contra o casco do Slave IV, destruindo seus sistemas elétricos, deixando-o morto no espaço, de modo que ele flutuou ao redor do planeta gasoso, aparentemente indefeso.

Aparentemente.

“Peguei você, Boba Fett! Agora posso cuidar de você, roubar tudo o que você possui e usá-lo para perseguir Bornan Thul.

Moorlu, você fala demais, pensou Fett, enquanto o sistema de comunicação era desligado.

Pendurado nos braços da gravidade zero, sem a força da nave, ele esperou enquanto a nave cata-vento do outro caçador de recompensas se aproximava como um rato-aranha para desmontar sua presa.

Moorlu não percebeu o lançador pneumático montado na escotilha de armas traseira do Slave I-V.

Boba Fett acionou o lançador manualmente, usando apenas sistemas mecânicos.

Ele esperou pacientemente para aproveitar sua única chance. Pelo menos o sistema de comunicação havia sido desligado, então ele não teve que ouvir o detestável orgulho de Moorlu.

Quando o navio do caçador de recompensas emboscado chegou perto o suficiente para um lançamento balístico, Fett mirou e acionou o lançamento da mola.

Um dardo torpedo cheio de explosivos de concussão voou pelo espaço como se tivesse sido cuspido de um estilingue.

O objetivo de Boba Fett era verdadeiro.

Os altos explosivos penetraram no casco do Moorlu, arrancando as cápsulas de combustível sob os motores do cata-vento, provocando uma detonação que deixou Moorlu morto no espaço. Literalmente

morto no espaço.

Fett desprezava os caçadores de recompensas que eram muito fáceis de matar, mas ele supunha que isso limpava o campo de jogo dos amadores....

Boba Fett levou quatro horas normais para realinhar seus sistemas elétricos, ligá-los novamente e eliminar os sinais ruins de seus bancos de memória.

O canhão de íons de Moorlu causou danos significativos, mas não irreparáveis.

Finalmente capaz de começar a procurar sua verdadeira presa, Fett voltou aos restos de metal do casco que havia encontrado anteriormente.

Ele usou um raio trator para transportar os estilhaços para o compartimento de carga e depois analisou cuidadosamente as bordas queimadas e cada superfície externa.

Surpreendentemente, as placas do casco continham uma sequência de números de série de identificação, o suficiente para provar que esses destroços tinham inquestionavelmente vindo do navio de Bornan Thul.

Mas ele ainda não conseguiu encontrar destroços suficientes para dar conta de toda a nave. Se a embarcação tivesse explodido aqui, deveria haver mais destroços.

Não, a quantidade e a localização dos destroços também pareciam muito convenientes. calculado, muito fácil. Ele havia encontrado apenas um grande pedaço de metal – e por acaso continha um número de série crucial? Sim... conveniente.

Fett analisou novamente e descobriu que todos os restos foram cuidadosamente removidos.

Nada era vital. A capota do motor poderia ser facilmente substituída, e os pedaços do casco externo sem dúvida foram arrancados de uma parte da embarcação que já tinha revestimento duplo, ou de alguma área que poderia ser enfraquecida.

Fett levantou-se dos pedaços de metal do casco. Boman Thul plantou esses destroços aqui de propósito, na esperança de convencer os perseguidores de que sua nave havia sido destruída na borda planetária.... Se o estratagema tivesse sido bem-sucedido, Nolaa Tarkona não teria escolha a não ser acreditar que sua carga foi perdida e cancelar toda a caça à recompensa. Boba Fett rastejou para dentro da cabine, bastante satisfeito consigo mesmo por desvendar o estratagema. Este Bornan Thul estava provando ser uma presa muito mais desafiadora do que ele havia previsto.

Ele iria gostar de caçar o homem.

JAINA OLHAVA PENSATIVAMENTE para o largo rio marrom-esverdeado que passava pelo Grande Templo. Suas botas afundaram

na lama escura e macia da margem do rio. Em sua derrota e desespero no final da batalha com a Academia das Sombras, Zekk se cobriu com aquela lama, como se isso pudesse escondê-lo do que havia feito.

A luz do sol que havia dissipado a névoa anterior derramou-se sobre a água e refletiu-se de volta no ar, encharcando a selva com verdes, azuis, roxos e marrons vibrantes. Os insetos enxameavam, zumbindo, zumbindo, deleitando-se com a mudança do tempo.

Jaina não tinha certeza do que a atraiu até ali, mas depois de visitar o quarto de Zekk pela terceira vez em algumas horas, apenas para encontrá-lo ainda dormindo, ela decidiu dar um passeio sozinha, na esperança de resolver seus pensamentos.

Ela sentiu algo perturbador na atmosfera e não sabia o que era – ou talvez soubesse. Tudo parecia diferente para ela de alguma forma. Familiar, mas diferente. Desde o ataque do Segundo Império, a academia Jedi mudou.

Jaina atravessou degraus nas águas rasas do rio até uma rocha larga e plana. Sentando-se nela, ela balançou as solas das botas na água morna, deixando a forte corrente levar embora a lama endurecida.

Por que a mudança foi tão difícil de aceitar, mesmo quando as mudanças eram supostamente para o bem? A academia parecia diferente.

Seus estudos pareciam diferentes. Os aprendizes Jedi não passavam mais os dias em contemplação silenciosa e exercícios individuais; eles tiveram muito trabalho a fazer para reparar os danos da recente batalha - o conflito de Jedi contra Jedi. Embora os estagiários de Luke Skywalker tenham vencido, a Academia das Sombras mostrou-lhes suas vulnerabilidades, suas fraquezas. Nada jamais seria o mesmo.

Até o Grande Templo era diferente, muitos dos seus blocos antigos foram destruídos na explosão. Sob a direção de seu tio Luke, a pirâmide seria reconstruída, é claro. Mas nunca mais poderia ser o mesmo.

Isso foi ruim?

Afinal, a maior ameaça externa da academia Jedi foi derrotada. A estação Shadow Academy desapareceu para sempre, destruída em órbita pelos seus próprios sistemas explosivos implantados. No entanto, de uma forma estranha, isso perturbou Jaina. Ela encontrou algo reconfortante em saber quem era o inimigo.

Brakiss e o Segundo Império não eram mais uma ameaça, e seu amigo Zekk voltou da escuridão. Eles poderiam ficar juntos novamente, para enfrentar o que quer que o futuro reservasse. Então, por que ela não estava feliz?

Jaina não estava preparada para lidar com tantas mudanças ao mesmo tempo. @y as coisas não poderiam voltar a ser como eram? Ela

tinha certeza de que ainda queria se tornar uma Cavaleira Jedi, mas não parecia mais a única coisa a fazer, o único caminho possível para sua vida. Já não parecia uma escolha simples. Na verdade, a vida parecia mais complicada do que nunca.

Ela se inclinou e pegou algumas pedras da água rasa, depois jogou-as uma a uma em direção ao centro do rio. Em segundos, a forte corrente apagou todas as ondulações, todos os sinais do impacto da pedra.

Jaina mordeu o lábio inferior. No final, seria esse o efeito que sua vida teria?

Ela queria fazer algo significativo, não desaparecer sem deixar rastros.

Jaina olhou para o rio turvo, mas não conseguia ver mais além de suas profundezas do que conseguia ver o futuro. Dessa vez ela jogou uma pedra maior, causando um impacto ainda maior, mas com o mesmo resultado de curta duração.

De repente, uma pequena pedra plana deslizou pela superfície, passando por ela tão facilmente quanto a luz do sol saltando pelas ondulações, antes de desaparecer em direção à outra margem.

Jaina se virou e viu um jovem de cabelos escuros com água até os tornozelos na beira do rio. “Zekk!”

“Este é um jogo privado ou alguém pode jogar?” ele perguntou, dando-lhe um sorriso pálido.

Ele parecia mal conseguir ficar de pé.

'Você olha. Ela fez uma pausa, sem palavras. Seus longos cabelos, um tom mais claro que o preto, contrastavam fortemente com a pele pálida de seu rosto.

Manchas arroxeadas sob seus olhos verde-esmeralda os faziam parecer afundados e assombrados. Parecia que ele não comia há uma semana. “LTh, você parece…”

'Vivo?" Zekk sugeriu, sorrindo levemente.

Jaina inclinou a cabeça e olhou para ele, erguendo as sobrancelhas. 'Bem... por pouco.'

“Devo ser uma visão horrível”, disse Zekk. “Na verdade, me sinto melhor do que pareço. Um pouco, pelo menos.

Jaina riu, sentindo-se tonta e com a língua presa. “Bem, isso é um alívio.”

De alguma forma, ela não conseguia pensar no que dizer ao amigo que já foi tão próximo. "Uh, você precisa se sentar ou algo assim?" Ela indicou um ponto na rocha ao lado dela.

Zekk balançou a cabeça. “Estou um pouco trêmulo depois de tanto tempo deitado na cama, mas me sinto inquieto. Pensei que talvez pudéssemos dar um passeio na selva? Ele falou hesitantemente, como se temesse que ela pudesse rejeitar sua oferta.

"Junto?"

Jaina escorregou da pedra plana e chapinhou até onde ele estava, na parte rasa.

“Bem, então”, ela disse com um sorriso, “o que estamos procurando?”

Zekk gemeu com a piada. “Acho que seu irmão gêmeo está exercendo uma má influência sobre você.

Jaina passou a hora seguinte com Zekk.

????? avançando pela vegetação rasteira, eles traçaram seu próprio caminho. Os dois mantiveram a conversa leve, neutra, vagando pelas fronteiras de territórios desconhecidos em sua amizade. Eles cruzaram o rio e seguiram pela selva até as ruínas da estação geradora de escudos.

Equipamentos destroçados e pedaços de plasteel destruído ainda estavam por toda parte.

“Parece que aqueles comandos fizeram um trabalho bastante completo”, disse Zekk em voz baixa.

Jaina tentou determinar se sua declaração continha algum orgulho pelo fato de os imperiais, aparentemente sob seu comando, terem tido sucesso em sua missão.

Mas ele parecia apenas cansado e desapontado.

Jaina mordeu o lábio inferior. “Não sobrou muito aqui para salvar”, ela concordou.

“Mamãe está enviando um gerador totalmente novo, de última geração.

Os engenheiros da Nova República já abriram um novo local para isso bem ali”, disse ela, apontando para outra clareira visível por entre as árvores. “Ela vai até colocar uma força guardiã militar em órbita e atualizar todos os nossos equipamentos de comunicação. Tio Luke não gosta de todas essas complicações, mas a academia Jedi nunca mais será pega desprotegida.”

Zekk assentiu. “Mestre Brakiss e eu...” Sua voz falhou, mas ele pigarreou e começou de novo. “Sempre pensamos que suas defesas aqui eram lamentavelmente fracas. Foi estúpido e ingênuo, na melhor das hipóteses, deixar Yavin 4 tão desprotegido. Achamos que seria a queda do Mestre Skywalker.”

Jaina engoliu em seco. “Quase foi.

Ele estava confiante nas habilidades de seus estagiários.”

Eles ficaram em um silêncio constrangedor por alguns momentos. Zekk parecia velho para Jaina agora, muito mais velho do que realmente era. Não por fora, mas por dentro - como se a escuridão tivesse roubado sua inocência, carbonizado seu coração.

“É estranho”, ela disse finalmente, “todas essas mudanças ao nosso redor.” Uma sobrancelha escura levantada acima de um olho verde

esmeralda. “Todas essas novas defesas sendo adicionadas, você quer dizer? De certa forma, isso está tornando este lugar mais parecido com a Academia das Sombras.”

Não era isso que ela queria dizer, mas Jaina não sabia como dizer.

“Zekk, você se lembra daquela vez em Coruscant quando saímos no meio da noite e fomos nadar na fonte da Praça Dhalbreth?”

Um sorriso distante curvou os cantos de sua boca. “E o peixe luminoso que perturbamos fez tanta luz que as forças de segurança da Nova República vieram correndo atrás de nós.” Ele respirou fundo. "É claro que eu me lembro."

“Gostaria que pudéssemos ser assim de novo, naquela época, sem tudo o que aconteceu… depois.” Antes que ele pudesse comentar, Jaina se apressou. “Zekk, se você ficar aqui na academia Jedi, tio Luke pode lhe ensinar a maneira correta de usar a Força. Poderíamos ter aventuras juntos novamente, você e eu, e Jacen, Lowie e Tenel Ka.

Estamos pensando em ir ao sistema Alderaan comprar um presente de aniversário da minha mãe. Uma lembrança de sua casa, tirada do campo de asteroides.

Você poderia vir conosco.

“Eu gostaria de poder ir para casa, Zekk murmurou pensativo.

“Quando voltarmos de Alderaan você poderá começar seu treinamento. Um novo começo."

“Jaina-“

“É claro que você pode não querer construir um novo sabre de luz no início. Pode ser muito doloroso. Você poderia esperar alguns anos por isso. Tenho certeza de que tio Luke iria...

“Jaina,” a voz de Zekk era firme. “Jaina, olhe para mim.” Ele colocou as duas mãos em seus ombros e deu-lhe uma sacudida suave.

Ela nem percebeu que estava evitando o olhar dele. Seus olhos castanho-conhaque se ergueram para encontrar os dele. Sob seus olhos, os semicírculos escuros eram como reflexos de sombras interiores, de culpa pairando.

“Não sou a mesma pessoa que era quando você me conheceu, Jaina. Eu não posso estar. Não mais. E você também não é a mesma pessoa.”

“Mas você está de volta agora”, objetou Jaina.

“Podemos começar de novo.” Ela sabia que as palavras estavam erradas mesmo quando as disse.

Triste. Seus olhos pareciam tão tristes…. Para ela?

“Talvez você não consiga entender onde eu estive... ou o que eu estive.

Não sou mais inocente. Eu conheci o poder real e o usei. Eu matei cara a cara e fiquei orgulhoso disso. Isso não é algo que eu possa esquecer.”

Jaina quis desviar o olhar, mas os olhos esmeralda dele ardiam com uma verdade da qual ela não conseguia escapar.

“Não posso apagar tudo e voltar a ser o que era”, disse Zekk. Sua voz caiu para um sussurro. “Mesmo que fosse possível, não tenho certeza se faria isso. Não posso simplesmente fingir que nada mudou.”

Jaina não tinha certeza se entendeu, mas assentiu mesmo assim.

— Mas você está certo sobre uma coisa — disse Zekk. “Este é um novo começo. Para mim e para todos nós. Não posso voltar atrás, mas posso seguir em frente.”

Jaina sentiu a ameaçadora ardência das lágrimas e piscou para afastá-las. "O que você vai fazer?" Ela não queria que ele fosse embora.

“Ainda não sei, mas não posso ficar aqui.

Não na academia Jedi.” As mãos de Zekle agarraram seus ombros com tanta força que Jaina se perguntou se ela teria hematomas. A tensão entre eles era quase insuportável. Ela podia sentir seu tormento interior e sua necessidade de cura... de compreensão.

Jaina engoliu em seco. Zekk era diferente, e ela não tinha nenhum conselho ou sabedoria para dar que pudesse ajudá-lo. Ele teria que encontrar seu próprio caminho.

Ela ofereceu a única coisa que lhe restava. “Onde quer que você vá, o que quer que decida fazer… ainda serei seu amigo, Zekk.” Ele afrouxou o aperto em seus ombros e sorriu para ela. Um sorriso verdadeiro, com força real por trás dele. "Gostaria disso." Então um brilho malicioso brilhou em seus olhos. “Sabe, já faz muito tempo que não nadamos juntos. É claro que não há fontes à mão nem peixes luminosos no rio, mas... Jaina sentiu uma onda de felicidade e alívio. “Corra até a água”, disse ela.

VÁRIOS DIAS DEPOIS, de onde estava, Zekk não conseguia ver mais do que as pernas do macacão de Jaina saindo de baixo do console de navegação na cabine do Pára-raios. O tecido marrom manchado de seu uniforme confortável proporcionava um contraste sutil com as placas de metal manchadas e os componentes manchados de lubrificante espalhados pelo chão.

Depois de dar as más notícias sobre o desaparecimento do pai de Raynar, Han Solo partiu, indo para casa em Coruscant. Ele e Chewbacca prometeram voltar assim que pudessem.

Nesse ínterim, Jaina prometeu ajudar o velho Peckhum a consertar seu navio danificado, que havia sido gravemente danificado durante o ataque do Segundo Império. Os últimos dias trabalhando com o velho Peckhum, Jaina, Jacen, Lowie e Tenel Ka foram alguns dos momentos mais felizes que Zekk conseguia se lembrar.

A princípio, Zekk se sentiu culpado por afastar os jovens aprendizes Jedi da reconstrução do Grande Templo - já que todos aqueles danos horríveis foram culpa dele - mas o próprio Mestre

Skywalker deu sua bênção para restaurar o Pára-raios à condição de funcionamento.

“Não consigo pensar em nenhuma equipe mais competente para consertar a nave de Peckhum”, disse Luke a eles. “Leia está enviando outra equipe de engenheiros da Nova República, e enquanto isso tenho muitos estudantes para trabalhar no Grande Templo. Além disso, tenho a sensação de que colocar este velho ônibus espacial em condições de voo será muito importante de maneiras que você nem imagina.

Enquanto os companheiros mexiam não apenas nos sistemas danificados no ataque Imperial, mas também em componentes antigos que deveriam ter sido substituídos anos antes, Zekk percebeu que o Mestre Jedi estava certo sobre a importância de consertar o Pára-raios - coletiva e pessoalmente. Ele encontrou algo de curativo em reparar os danos que havia causado indiretamente, algo de terapêutico em trabalhar com seus amigos, que fizeram o possível para aceitá-lo, apesar de ocasionais momentos de constrangimento.

Embora Zekk e Peckhum fossem mecânicos competentes, Jaina estava absolutamente em seu elemento. Ela mergulhou na tarefa com entusiasmo alegre, verificando a integridade do casco do navio de carga, apontando placas danificadas pelo blaster, executando diagnósticos e emitindo ordens como um mecânico de voo de primeira linha. Surpreso e um pouco divertido, Peckhum deixou Jaina ter liberdade para dirigir o projeto geral de reparo de seu navio de carga. Vendo o quão magistral e confiante ela era, Zekk sentiu um calor por dentro.

Agora, a voz abafada de Jaina saiu do console de navegação enquanto ela se aprofundava no minúsculo espaço. “Alguém poderia me dar alguns grampos de linha e o medidor de fluxo de sinal?” Ela acenou com a mão suja, esperando por suas ferramentas.

@wie, cuja parte superior do corpo estava presa em uma escotilha de acesso superior como um enorme e desajeitado passageiro clandestino, respondeu com um rugido ininteligível. Ansioso por ajudar, Zekk recuperou os instrumentos de Jain do topo dos painéis da cabine.

Com um agradecimento murmurado, Jaina bateu embaixo do console de navegação. “Pronto”, ela disse finalmente, “isso deve bastar.

Agora tente a função do hipergráfico novamente.”

Zekk acionou alguns interruptores e apertou um botão. Um mapa holográfico de diversas rotas hiperespaciais recomendadas brilhava à sua frente. é isso”, ele confirmou.

“Parece estar funcionando bem agora.”

Jaina saiu de debaixo do console. Ela sacudiu para trás o cabelo

castanho liso e limpou as palmas das mãos gordurosas na frente do traje de vôo amarrotado, deixando marcas de mãos escuras no tecido marrom. “Alguns retoques finais e este navio estará pronto para voar novamente, melhor do que nunca.”

Zekk deu a Jaina um sorriso incerto enquanto lhe estendia a mão para que ela pudesse se levantar. ‘Não consigo pensar em ninguém que eu preferiria ter ao meu lado consertando este navio. Aposto que o pára-raios não está em tão bom estado desde que Peckhum o comprou. É difícil acreditar que você começou com nada mais do que este casco surrado e um monte de peças sobressalentes.

Jaina mordeu o lábio inferior e suas bochechas ficaram vermelhas com o elogio.

“Na verdade éramos todos nós, trabalhando juntos como uma equipe... incluindo você, Zekk.”

O jovem assentiu. Ele sabia o que ela esperava, mas não podia ficar. Ele não conseguia mudar de ideia. “Irei embora assim que terminarmos com o Pára-raios”, disse ele.

“Eu sei, eu sei”, disse Jaina. “Você já decidiu para onde irá depois de sair de Yavin 4?”

“Tenho muitas possibilidades, eu acho.” Ele encolheu os ombros. “Perguntei a Peckhum se ele me devolveria a agitação para Coruscant. A partir daí… quem sabe?”

Jaina desviou o olhar. “Sempre que você finalmente decidir o que fazer da sua vida, espero que isso nos inclua.” Zekk não sabia o que dizer. Ele não poderia fazer nenhuma promessa neste momento. Ele não tinha mais certeza de quem ele era ou do que poderia se tornar. O silêncio se estendeu como um fio tenso entre eles.

‘Vamos’, disse Jaina finalmente, quebrando a tensão e olhando nos olhos dele, ‘vamos ajudar Jacen e Tenel Ka a terminar de remendar o casco externo.’

Dois dias depois, com as malas cheias de alguns poucos pertences, Zekk estava com seu velho amigo e companheiro Peckhum, despedindo-se dos jovens cavaleiros Jedi antes de embarcar no Lightning Rod.

Com uma das mãos no ombro de Zekk, Peckhum disse: — Este velho navio passou por muito uso, garoto, é claro, você também, mas você nunca saberia disso olhando para ele agora. Como um transporte novinho em folha, com uma dúzia de anos de serviço restantes.”

Zekk sentiu uma pontada de orgulho pelo que ele e seus amigos haviam realizado. “É como se o Pára-raios tivesse uma nova vida”, ele concordou.

“Sim”, disse o velho Peckhum, olhando com grande seriedade para o jovem ao seu lado. Ele limpou a garganta, como se precisasse forçar as palavras a passarem por algum bloqueio interno. “É por isso... que

eu quero que você a tenha. Leve-a para você, Zekk, o pára-raios é meu presente para você.

Jaina engasgou. Lowie deu um estrondo curioso e Em Teedee acrescentou: “Oh, que merda!” Zekk piscou antes de balançar a cabeça, sem ter certeza de ter ouvido direito.

“Eu não poderia.

1-1 Como você ganharia a vida?”

“Bem”, disse Peckhum lentamente, “a verdade é que a Chefe de Estado Organa Solo está atrás de mim para me modernizar um pouco. Quer que eu use algum navio de carga moderno que a Nova República tem. Eles conseguiram para mim há um ano ou mais, porque tenho trabalhado muito para a academia Jedi. Mas você me conhece e conhece coisas novas, então tenho resistido à oferta. Acho que tem algum tipo de sistema de orientação aprimorado, um código de criptografia whatchamacallit e um compartimento de carga maior.

Preciso de mais espaço agora, pois haverá mais suprimentos para levar e trazer para Yavin 4, você sabe, com todos os novos sistemas de guardiões e tropas adicionais estacionadas em órbita.

“Mas você usa o Pára-raios desde que o conheço, Peckhum”, disse Zekk.

Um sorriso afetuoso cruzou o rosto grisalho da correspondência antiga. “Sim, eu já estava há alguns anos antes de você embarcar clandestinamente nela. Você era um malandro ousado, certo, passou clandestinamente de navio em navio depois que aquele desastre destruiu sua família e sua colônia em Ennth. Zekk lembrou. “Eles queriam que eu morasse em seus postos de refugiados antes de me encontrarem algum tipo de lar adotivo.”

“Sim”, disse Peckhum. “E em vez disso você encontrou um lar comigo.”

A garganta de Zekk apertou. ‘Você fez muito por mim ao longo dos anos, Peckhum. Não posso levar seu navio também.

“Para falar a verdade, o Pára-raios é mais um monte de lixo do que qualquer coisa, uma ameaça para a galáxia, na verdade. Você estaria me fazendo um favor se tirasse ela de minhas mãos por mim.

Essa é a única maneira de usar aquela nova nave. Todos nós temos que avançar para coisas maiores e melhores, garoto. Não seja tão resistente à mudança.”

Apesar de suas palavras ousadas, Zekk percebeu que o velho Peckhum estava emocionado com a ideia de se separar do Pára-raios.

Era como se fosse parte dele. Ah, bem, pensou Zekk, pelo menos assim ele teria um pedaço do amigo onde quer que fosse. Um pedaço de casa.

“Tudo bem”, disse ele. "Aceito. Mas só se você tiver certeza.

“Tenho certeza… sentirei sua falta”, disse Peckhum em voz baixa.

Então, com um pouco de arrogância, ele acrescentou: “Mas não vou sentir falta dessa velha caçamba de lixo, nem por um minuto”. Ele chutou a rampa de embarque. A ponta da bota bateu no metal.

A emoção do momento quase dominou Zekk, mas ele colou um sorriso torto no rosto. “Sempre sei quando você está mentindo, Peckhum”, disse ele.

O rosto de Peckhum abriu-se num largo sorriso.

“Eu nunca consegui enganar você, garoto. Você e o Pára-raios são dois dos melhores amigos que já tive. Cuidem bem um do outro.”

Lowie latiu baixinho algumas vezes. “Mestre Lowbacca deseja-lhe uma boa viagem”, traduziu Em Teedee.

“Viva bem”, disse Tenel Ka. “E lute apenas as batalhas que valem a pena travar.”

“Sentiremos sua falta, Zekk”, disse Jacen. “Não se esqueça de voltar e nos visitar.” “Você sempre nos terá como amigos”, disse Jaina, mas sua voz saiu num sussurro, rouca e com emoção contida.

“Sentirei falta de todos vocês”, disse Zekk.

À medida que o sistema TEMPESTADE passou, uma brisa forte varreu a grama e as ervas daninhas do campo de pouso do Grande Templo.

O andaime da construção balançou, tornando o equilíbrio precário para a equipe de trabalhadores da construção civil da Nova República que sustentavam seções reconstruídas da parede.

Agora que o pára-raios havia partido, os jovens Cavaleiros Jedi voltaram seus esforços para consertar o skyhopper T-23 de Lowbacca, que havia sido danificado pela plataforma de batalha do Segundo Império.

Enquanto Jaina trabalhava lá em cima, Lowie agachou-se ao lado da pequena embarcação, examinando um rasgo no compartimento do motor.

O vento de repente soprou em torno da cabine parcialmente aberta, arrancando uma folha de aço transparente que Jaina tentava prender nas janelas dianteiras. Sua mente estava vagando (como sempre ultimamente, pensando em Zekk) quando ela perdeu o controle e não pôde fazer nada para agarrar o aço transparente a tempo.

Lowie uivou de dor e surpresa quando o lençol bateu em sua cabeça.

'Oh, que coisa', disse Em Teedee. “Estou certamente feliz que isso não me ocorreu! Meus circuitos poderiam ter sido irreparavelmente danificados.” Jaina se inclinou sobre a capota do T-23, assustada e envergonhada. “Filho, @wie.”

O jovem Wookiee esfregou a protuberância que se formava sob a mecha escura de pelo em sua cabeça e deu um rugido de

compreensão. “Mestre Lowbacca me garantiu que não sofreu nenhuma lesão permanente”, disse Em ‘&edee.

Jacen, que estava limpando a marca de carbono de uma das barbatanas de atitude do skyhopper, apareceu sorrindo. — Aposto que você estava pensando em Zekk de novo, não estava, Jaina?

Não consigo imaginar mais nada que possa distraí-lo do seu tipo de trabalho favorito.” Tenel Ka saltou ao lado de Lowie, aterrissando com os pés afastados, perfeitamente equilibrado. "Peço desculpas. O erro foi meu, amigo Lowbacca”, disse ela. A garota guerreira pegou o pedaço de aço transparente e o ergueu de volta ao topo do skyhopper.

“Jaina pediu minha ajuda, mas eu não estava olhando quando a rajada me atingiu.”

“Ei, não me diga que você também estava pensando em Zekk”, brincou Jacen.

Tenel Ka balançou a cabeça enfaticamente; suas grossas tranças vermelho-douradas chicoteavam e rodopiavam ao vento. "Não, não no momento. No entanto, recebi uma mensagem de Hapes ontem. Estou esperando… algo dos meus pais e da minha avó.”

“O que você está esperando?” Jaina perguntou.

Lowie acrescentou seu próprio grunhido questionador.

Jaina se abaixou e jogou para o esguio Wookiee um tubo de cimento metálico.

“Ei, aposto que ela está esperando que eu conte uma piada”, disse Jacen.

“Não é mesmo, Tenel Ka?”

“Isso é um fato”, respondeu Tenel Ka com uma cara perfeitamente séria. “Mas além da sua piada, estou esperando uma… entrega.”

"O que é?" Jaina perguntou.

“Não me diga,” Jacen disse. “Tio Luke pediu alguns rancores a Dathomir para ajudar no projeto de reconstrução. Isso seria ótimo, não seria? Sempre quis ver um de perto.” Então ele fez uma pausa, como se estivesse considerando se realmente estava falando sério.

"Bem…"

“Acredito”, disse Tenel Ka, apontando para um par de navios que acabavam de aparecer no horizonte da selva, “esta é a entrega que eu esperava”.

Lowie e Jaina lutaram para ver melhor. Um vento forte atingiu o pelo ruivo do Wookiee, fazendo-o tremular em tufos como dezenas de pequenas flâmulas. Os dois navios aproximavam-se com cautela por causa das rajadas e ventos cruzados imprevisíveis.

Jaina estudou o design da nave que se aproximava deles. Eles parecem vagamente Hapan, mas não são uma empresa de design familiarizada.”

Jacen gemeu. “Esta não é uma daquelas visitas diplomáticas, é?

Sem ofensa, Tenel Ka, mas se você está esperando um dos associados da sua avó, acho que prefiro limpar a cozinha um pouco. Espero que a Embaixadora Yfra ainda não tenha saído da prisão!” “Se este fosse um dos associados diplomáticos da minha avó”, respondeu Tenel Ka ironicamente, “talvez eu me juntasse a você nas tarefas de limpeza. Mas estou esperando um presente.

Jaina conheceu os pais de Tenel Ka, os governantes do Aglomerado Hapes, quando ela e os outros jovens Cavaleiros Jedi foram para lá após o acidente com o sabre de luz de Tenel Ka.

Embora Isolder e Teneniel Djo fossem tão protetores com sua filha quanto qualquer pai, eles apoiaram fortemente o desejo de Tenel Ka de se tornar um Cavaleiro Jedi.

“No início, recusei-me a considerar a oferta de um presente tão extravagante”, continuou a guerreira, “mas eles estavam preocupados com a minha segurança depois da nossa batalha com a Academia das Sombras. No final concordei; apenas meu orgulho me fez resistir em primeiro lugar.” Ela arqueou uma sobrancelha. “Minha avó agora espera que eu reconsidere aceitar uma prótese de braço.”

Os jatos repulsivos das duas naves que se aproximavam criaram brisas cruzadas que fizeram os cabelos de todos voarem descontroladamente sobre seus rostos.

“Não contei a ninguém sobre esse presente, exceto ao Mestre Skywalker”, disse Tenel Ka.

“Eu esperava surpreender você. Especialmente Jaina.”

Jaina tentou afastar do rosto o cabelo castanho despenteado pelo vento, mas não adiantou.

“Bem, tudo bem”, disse ela. "Surpreenda-me."

Tenel Ka piscou seus frios olhos cinzentos.

Então ela ergueu o braço e apontou para um dos navios Hapan de médio porte que acabara de pousar no campo de pouso.

“Meus pais me enviaram o Rock Dragon. É um navio meu.

A boca de Jaina se abriu e ela ficou sem palavras.

“Ei, isso é ótimo, Tenel Ka”, disse o irmão dela, correndo para olhar o novo navio. Lowie gritou de alegria e correu atrás dele.

Jaina ficou imóvel, ainda atordoada. Durante anos ela quis ter seu próprio navio; ela até tentou consertar o caça TIE acidentado que encontraram na selva. Na última visita a casa, ela apresentou à mãe uma lista de argumentos cuidadosamente fundamentados. Afinal, se ela e Jacen tivessem idade suficiente para lutar com sabres de luz, não poderia ser confiado a eles uma pequena nave? Leia havia prometido considerar a ideia, mas preferia que os gêmeos esperassem até completarem pelo menos dezesseis anos para terem sua própria nave interestelar.

Seu pai apenas encolheu os ombros. “Eu sei que não devo discutir

com sua mãe quando se trata de proteger seus filhos.” Ele deu um de seus sorrisos tortos e abriu os braços em um gesto expressivo. — Ei, se dependesse de mim. Cada vez que Han vinha ver seus filhos, ele trazia algum tipo de maquinário para Jaina trabalhar: uma antiga unidade hiperpropulsora, um estabilizador de fluxo de campo, uma antena parabólica reformada, um variador de modo. inibidor.

Ela imaginou que era a versão de seu pai para um compromisso – ou talvez um pedido de desculpas.

Tenel Ka deve ter percebido algumas das emoções conflitantes de Jaina. A garota guerreira franziu a testa. 'Você não está com raiva? Zangado por ter meu próprio navio? Seus olhos cinzentos fitaram os de Jaina. “Eu esperava pedir um favor a você.”

O olhar de Jaina caiu e ela mordeu o lábio inferior. Ela estava com raiva? Lowie tinha seu T-23 e agora Tenel Ka tinha um navio para uso pessoal. Mas a garota guerreira era uma de suas melhores amigas e ela não podia invejar Tenel Ka por essa sorte.

Sentindo-se culpada por sua própria mesquinhez, Jaina balançou a cabeça. “Só com um pouco de ciúme, eu acho.”

‘Nesse caso, talvez o favor não seja justo com você. Eu não tinha grande desejo de possuir um navio, embora, para o bem dos meus pais, fosse certo aceitá-lo. Eu esperava que, caso surgisse a necessidade, Jacen e eu pudéssemos fornecer comunicações, armamento e apoio à navegação, se você e @wbacca consentissem em servir como piloto e copiloto…?

E mecânico-chefe, é claro.

A cabeça de Jaina se levantou e ela deu um grito de alegria quase tão alto quanto o uivo do vento enquanto a tempestade continuava a crescer.

“Então você considerará meu pedido?”

— perguntou Tenel Ka, com suas tranças guerreiras ondulando ao vento como fitas aveludadas vermelho-douradas.

Jaina tinha certeza de que seu pai e sua mãe não se oporiam a tal acordo.

Afinal, Jaina estaria simplesmente ajudando uma amiga de vez em quando. Ela sorriu amplamente.

“Acho que você tem uma equipe.”

Acompanhando Tenel Ka, Jaina foi até onde seu irmão e Lowie já estavam examinando a embarcação compacta.

“Ei, este não é um navio muito novo, Tenel Ka”, disse Jacen.

Tnel Ka bateu com o punho num ponto manchado do casco com um baque satisfatório.

“Isso é um fato”, disse ela.

“Lowie diz que os motores subluz precisam de um ajuste”, acrescentou Jacen.

“Parece que aquele transmissor de comunicação também está desalinhado”, observou Jaina.

“Eu não entendo”, disse Jacen. “Seus pais podem pagar o melhor que os créditos podem comprar.

Por que eles lhe enviaram um carro velho em vez de um speeder luxuoso?

Jaina olhou atentamente para a nave. “Não estou familiarizada com este tipo de navio, mas aposto que ele o tem onde é importante”, disse ela, “não importa sua aparência externa”.

“Ah. Ah, sim”, disse Tenel Ka. “Meus pais concluíram que não seria sensato chamar a atenção para minha embarcação pessoal, tornando-a elegante e luxuosa.” Um raro sorriso apareceu no canto da boca de Tenel Ka.

“Além disso, eu acreditava que Jaina e @wbacca prefeririam um navio no qual pudessem passar o tempo mexendo. Jaina percebeu que sua amiga estava certa.

Ela riu. "Isto é um fato."

O Rock Dragon também tem vantagens significativas”, continuou Tbnel Ka. “Por exemplo, minha avó ajudou a decidir quais subsistemas instalar, adicionando muitos itens que nenhum navio padrão carregaria. Além disso, não exibe nenhuma marca da Casa Real de Hapes, nada que o marque como um alvo potencial.”

“Acho que isso faz sentido. Um shi indefinido não atrairia a atenção de assassinos ou quaisquer outros inimigos”, disse Jacen.

“Quem o chamou de Rock Dragon, de qualquer maneira, é meio estranho, não é?”

“Eu mesmo nomeei o navio. Em Hapes, os navios são frequentemente chamados de “dragão”. O termo @dragão vem de Dathomir, no entanto. É o nome de um animal que vi lá uma vez”, disse Ibnel Ka. “Pequeno, mas altamente perigoso. A criatura tem pele áspera e manchada que funciona como camuflagem quando se esconde nas rochas para guardar seu ninho. Um dragão das rochas come apenas plantas e insetos, mas se for atacado, defende ferozmente seu ninho e pica seu inimigo. Seu veneno é forte o suficiente para matar um rancor cultivado no outono.”

Jacen assobiou.

“Bom nome para um navio”, disse Jaina. “IRTS dê uma volta rápida.”

OS CONTROLES DO Pára-raios eram bons em suas mãos. Ao deixar Yavin 4 para trás, afastando-se da academia Jedi, Zekk sabia que tinha toda a sua vida pela frente e todo o universo para escolher….

Mas ele não sabia para onde ir.

Peckhum lhe mostrara como manobrar a nave danificada durante seus dias unidos em Coruseant, quando o velho costumava levar seu

jovem amigo junto em buscas de suprimentos. Naquela época, sem ninguém além de si em quem confiar, Zekk e Peckhum eram parceiros em todos os seus grandes planos.

O comerciante grisalho era independente, saltando de emprego em emprego, tentando sobreviver de todas as maneiras que podia. Zekk atuou como necrófago nos níveis mais baixos da cidade em todo o planeta, ocasionalmente passando tempo com seus improváveis amigos Jaina e Jacen Solo.

Agora, porém, ele só tinha a si mesmo... e precisava escolher um destino.

Zekk saiu do sistema Yavin, deleitando-se com sua liberdade, a liberdade de romper os laços com seu passado conturbado. Ele poderia criar uma nova vida para si mesmo, recomeçar e fazer as coisas certas desta vez - se ao menos conseguisse escapar da mancha de sombra que continuava a preenchê-lo, não importando quanta luz ele tentasse atrair.

Depois de horas de navegação sem rumo, sem vontade de mergulhar no hiperespaço sem um rumo predefinido, Zekk finalmente escolheu um lugar para ir.

Ele iria para casa.

Mas não para nenhum dos mundos dos Sistemas Centrais, onde a Academia das Sombras e Lord Brakiss o tornaram parte integrante da sua luta por um Segundo Império. Não, esses planetas nunca seriam o seu lar, não importa o quanto ele tentasse se convencer do contrário.

E também não de volta a Coruscant. Aquele lugar guardava muitas lembranças ruins para ele, muito passado.

Ele queria ir para onde pudesse esquecer seus últimos anos e começar de novo.

. um lugar que ele ainda conseguia considerar como seu lar: o planeta Ennth. Foi daí que ele veio, onde passou os primeiros oito anos de sua vida, onde seus pais morreram no desastre recorrente que assolava aquele mundo a cada oito anos.

Zekk nasceu em Ennth. Menos de um ano depois, ele e seus pais se mudaram para uma das lotadas e sujas estações de refugiados em órbita perto de Ennth, enquanto seu povo esperava que as convulsões planetárias diminuíssem para que os colonos pudessem retornar e reconstruir suas cidades em ruínas nas terras devastadas. chão. Zekk era apenas uma criança quando os novos assentamentos – estruturas ambiciosas e cursos de água – foram erguidos a partir de módulos pré-fabricados.

As cinzas frescas que choveram dos vulcões em erupção tornaram férteis as terras agrícolas de Ennt] Y. A civilização no planeta floresceu freneticamente durante aqueles anos tranquilos, como uma flor desesperada no deserto depois de uma chuva, derramando a sua

energia num breve lampejo de vida antes que o tempo e o ambiente finalmente a reivindicassem.

Zekk tinha nove anos quando o ano dos desastres voltou. Uma criança brilhante e promissora, ele foi evacuado e enviado novamente para os lotados postos de refugiados, onde se esperava que suportasse uma existência miserável por muitos meses... até que o ciclo de reconstrução e crescimento pudesse começar de novo. permaneceram na superfície por muito tempo, recuperando seus últimos pertences sem sentido, tentando salvar tudo o que haviam plantado, bem como seus móveis e lembranças. Um terremoto ocorreu inesperadamente. O choque sísmico, maior do que todos os anteriores, teve como epicentro @lyon New Hopetown, a aldeia que Zekk ajudou a construir, o lugar que um menino chamava de lar.

Fissuras se abriram. Lava vomitada....

E ninguém sobreviveu.

Órfão com apenas nove anos e com a casa destruída, o jovem Zekk foi inteligente o suficiente para perceber que não queria ficar sem tutores num mundo que se revelou tão resistente à colonização humana.

Agindo de forma impetuosa, Zekk havia embarcado clandestinamente em um dos navios de abastecimento, sem saber para onde estava indo ou aonde sua sorte o levaria.

Sorte. Ele sempre teve um talento especial para encontrar coisas, escolher o caminho certo. Parecia uma coincidência naquela época, mas Brakiss ensinou a Zekk que ele tinha aptidão para usar a Força. Isso ajudou Zekk a escapar de Ennth.

Daquele ponto em diante, ele pulou de um navio para outro, procurando uma vida para si mesmo. Finalmente ficou com o velho Peckhum, que o tratou com bondade e carinho, dando-lhe uma chance.

Agora era hora de ir para casa.

Ele vasculhou os registros do computador de navegação do pára-raios, projetando caminhos holográficos do gerador que Jaina havia consertado recentemente, enquanto procurava as coordenadas adequadas. Ennth, de forma alguma um mundo popular, não estava localizada em nenhuma rota comercial importante.

Felizmente, Peckhum tinha vários arquivos de navegação obscuros, incluindo registros da evacuação anterior. Zekk ficou surpreso ao ver que o velho esteve em Ennth durante as primeiras viagens de abastecimento, ajudando a tirar pessoas do planeta. Peckhum nunca contou a Zekk.... Talvez seu velho amigo se sentisse um tanto responsável por não ter ficado para fazer mais pelos colonos.

Zekk digitou as coordenadas, ansioso para ver o quanto o mundo angustiado havia mudado desde que ele o deixou. Oito anos se

passaram.

O pára-raios disparou para o hiperespaço.

Quando o planeta apareceu na frente dele, memórias há muito esquecidas passaram pela mente de Zekk. Ele se sentou na cadeira do piloto, ligando o sistema de comunicação enquanto o Pára-raios voltava ao espaço normal e se aproximava de Ennth.

A grande lua tinha uma aparência marcada e cheia de crateras, como se tivesse muitas bocas cheias de presas esperando para devorar assentamentos humanos no mundo primário. O caminho da lua era altamente elíptico, oscilando em torno de Ennth m numa dança planetária sem fim. Uma vez a cada oito anos, a órbita aproximava tanto os dois parceiros celestes que a lua roçava a atmosfera de EnntY. As forças ndal e o aumento da gravidade racharam o solo, desencadearam erupções vulcânicas e amassaram a superfície do mundo, produzindo terremotos e maremotos.

Furacões e tempestades destruíram tudo no solo exposto, enquanto a lua que se aproximava destruiu porções da atmosfera, que foi reabastecida pela liberação de gases vulcânicos do interior de EnntY.

Agora Zekk via uma flotilha movimentada em órbita: navios mercantes, navios de resgate, comerciantes e uma variedade heterogênea de navios desorganizados, bem como enormes transportadores de carga que haviam sido despojados de seus motores hiperpropulsores para dar mais espaço para alojamentos no interior.

Estações de refugiados. Zekk os reconheceu do tempo desagradável que passou a bordo.

Ele veio no momento certo, quando as pessoas e seu mundo natal mais precisavam dele. Os colonos estavam evacuando Ennth novamente. Esta poderia ser uma forma de ele se redimir, um momento para se concentrar apenas em ajudar os outros.

A lua gigante pairava perto do céu, avançando em sua órbita perturbadora. Zekk estremeceu quando um medo meio esquecido saltou dentro dele. Mas ele dirigiu de volta. Ele teria que superar seus medos se quisesse fazer a diferença aqui.

O desastre estava prestes a acontecer novamente.

JACEN CORREU PARA O Centro de Comunicação e (..oo.”.ce(aroun(at tie mm(exibição incompreensível de equipamentos que os engenheiros da Nova República estavam instalando. Ele não conseguia ver nenhum motivo para uma emergência, mas Raynar disse a ele que estava urgentemente necessário aqui.

O jovem loiro de Alderaan correu com ele pelos corredores do Grande Templo até o meio daquele foco de reparos. Os dois ficaram ofegantes, cercados por toda a atividade.

Em uma estação, @wie estava ocupado religando o novo console do gerador de lama.

Tbnel Ka montou componentes para uma tela de milho maior e mais nítida, segurando cada peça no lugar com o queixo ou joelho e depois fixando-a com grampos e âncoras. Sua irmã Jama pulava pela sala com entusiasmo febril, no meio de doze projetos diferentes ao mesmo tempo.

Jacen achou a excitação vagamente desconcertante – afinal, era apenas um monte de componentes e eletrônicos... nada de interessante. Ah, ele era competente o suficiente para operar equipamentos, mas não entendia de máquinas como Jaina.

Em vez disso, Jacen tinha um entendimento com criaturas vivas de todos os tamanhos.

Ele estava em seus aposentos alimentando seus animais de estimação quando Raynar o convocou.

Agora que Jacen havia chegado, ninguém parecia notar. "Ei, não me cumprimentem todos ao mesmo tempo", disse ele. Ele se virou para Raynar ao lado dele.

"Então qual é o motivo do alarme?"

O garoto loiro ajustou suas vestes recém-lavadas e apertou a faixa – uma faixa marrom fosca, Jacen notou, não uma cor que Raynar normalmente usava. Ele se perguntou se isso tinha alguma coisa a ver com o desaparecimento de seu pai.

"Eles, uh, disseram que alguma criatura entrou na caixa de um transformador", ele gaguejou, lançando olhares nervosos para o fundo da sala. "Tenel Ka sugeriu que você poderia conseguir convencê-lo, então eu, hum, corri para buscá-lo."

Jacen sentiu-se caloroso ao saber que Tenel Ka tinha pensado nele para resolver um problema. Mesmo com apenas um braço, ela provou ser tão boa em tudo que fazia que Jacen muitas vezes se sentia como um palhaço humilhante perto dela. Mas Tenel Ka tinha perguntado por ele – e ele era bom nisso. Ele ficaria orgulhoso de ajudá-la.

Ele sorriu para Raynar, mas o outro garoto não sorriu de volta.

"Você acha que é seguro?" Raynar perguntou hesitante. "A criatura pode ser venenosa."

Jacen fechou os olhos por um momento e enviou um pensamento vasculhando a sala, passando pela enxurrada de estudantes Jedi e engenheiros da Nova República...

Lá. Ele tinha isso. Jacen abriu os olhos.

"Bem, não é uma cobra de cristal, se é com isso que você está preocupado.

Nada perigoso.

"Bem, se você tiver certeza, voltarei para meu posto", disse Raynar, enrolando a faixa marrom em nós nos dedos.

"Isso levará apenas alguns minutos", respondeu Jacen. "Não há nada escondido perto do seu console de comunicação. Não se

preocupe." Raynar assentiu e voltou cautelosamente para sua estação de trabalho.

Jacen dirigiu-se para onde Tenel Ka trabalhava rápida e metodicamente, vestida apenas com sua armadura de couro hzard, um par de botas e um cinto de ferramentas. “Ei, Tenel Ka. Como você sabe a diferença entre rancor? ele perguntou brilhantemente.

Tenel Ka voltou seus olhos cinzentos e frios para ele e ergueu uma sobrancelha. “Acredito que uma de suas pernas seja igual.”

Jacen piscou surpreso. “Você já ouviu isso antes?”

'Sim." Tenel Ka não parava de trabalhar.

“Por favor, segure isso. Obrigado. Sua piada é uma conhecida peça de humor sem sequência do clã da minha mãe em Dathomir. A maioria das pessoas não entende isso e menos ainda acham engraçado.”

Jacen deu um tapa na testa. "Eu deveria saber. De qualquer forma, Raynar disse que você queria me ver.”

“Ah. Ah, sim.” Ela apontou para um ho x metálico preso perto do teto. “Eu esperava que você pudesse convencer a criatura a deixar a caixa do transformador de energia antes que ela se machucasse ou antes que causasse qualquer dano ao circuito.”

‘Ei, isso é ótimo, Tenel Ka. Acho que você está realmente começando a entender o que sinto em relação aos animais e por que gosto de colecionar animais de estimação.”

“Talvez”, disse ela. Depois, com uma voz mais seca, acrescentou: “Também não tive vontade de desmontar e remontar a carcaça do transformador”.

Jacen sentiu-se corar. Bem, pelo menos ela pediu a ajuda dele, o que era bastante raro para Tenel Ka.

Jacen rolou um andaime leve e portátil contra a parede, prendeu-o no lugar e depois subiu até onde o convidado reptiliano indesejado estava escondido. Colocando a palma da mão sob um buraco na carcaça do transformador, Jacen enviou pensamentos atraentes para a criatura dentro dele. Esquentar. Seguro. Esquentar. Comida.

Ele se concentrou, acrescentando segurança e pensamentos calmos, tentando a criatura.

Em menos de um minuto, um tirol manchado deslizou e se enrolou alegremente na palma da mão de Jacen. Longo e flexível, o tirsl parecia uma cobra magra com doze patas minúsculas.

“Você simplesmente rastejou até lá por causa do calor, não foi?” Jacen sussurrou, colocando-o em sua mão. “Não se preocupe, vou levar você para um lugar agradável e quente.” Ele se virou, segurando-se no andaime com a mão livre, tomando cuidado para manter o equilíbrio. Pelo canto do olho, Jacen captou um vislumbre de vestes coloridas.

“Acabei de receber uma mensagem de que um navio está chegando à clareira de pouso, na aproximação final”, disse Raynar. “É a Millennium Falcon voltando de Coruscant.”

Jacen estava descendo para o próximo nível do andaime.

“Ei, papai não nos disse que voltaria tão cedo...” Ele afrouxou o aperto por apenas um momento, mas seu equilíbrio estava perdido. Tentando proteger o tirsl de qualquer perigo, ele caiu para trás em direção ao chão, apenas para ser pego por uma almofada de ar poucos centímetros antes de atingir as lajes. Jacen pousou levemente e deu um suspiro de alívio.

Ele levantou a cabeça para ver Tenel Ka e Raynar juntos, concentrados.

A preocupação estava estampada no rosto corado do menino Alderaan. Ele girou as mangas de suas vestes coloridas. “Desculpe por ter distraído você, Jacen. Você está bem? Tenel Ka estendeu o braço e ajudou Jacen a se levantar. ‘É preciso muita prática’, disse ela, ‘para escalar com apenas uma mão.”

“Sem brincadeira”, disse Jacen. Ele ergueu a outra mão para mostrar-lhe o tirsl. “Pelo menos estamos sãos e salvos”, acrescentou ele, um pouco envergonhado. Mais uma vez, ele tropeçou na frente de Tenel Ka! Não parecia haver nenhuma maneira fácil de impressioná-la.

Jaina e Lowie correram em resposta ao anúncio de Raynar.

Depois de ver que seu irmão estava bem apesar do acidente, Jaina sorriu maliciosamente para ele. “Boa manobra, cérebro de laser.”

Lowie deu uma gargalhada.

Para disfarçar seu constrangimento, Jacen se virou para Raynar. 'Ei, vamos encontrar o papai e ver se ele ouviu alguma coisa sobre o seu pai.'

O outro garoto se animou, demonstrando interesse repentino e intenso.

Jacen embalou o tirsl enquanto todos corriam para fora do centro de comunicações. Ao longo do caminho, ele encontrava um local quente em algumas pedras queimadas pelo sol, bem longe das obras de reconstrução, onde a criatura não poderia causar mais danos.

O SOL DE YAVIN ESTAVA brilhante e o ar da selva era quente, com uma brisa leve, mas nenhum dos ventos fortes que haviam experimentado alguns dias antes. Quando Han Solo e Chewbacca saíram do Falcon, Jaina se virou para olhar para trás. Raynar estava sozinho a uma pequena distância, girando a faixa marrom nos dedos, os olhos desviados da feliz reunião de família.

Han também o notou. Ele deu um sorriso rápido para Jaina e Jacen. Seus olhos, porém, estavam sérios. “Tenho uma surpresa de casa para vocês, crianças, mas deixe-me falar com Raynar primeiro.”

O jovem Alderaan olhou esperançosamente. Jaina viu o pai balançar a cabeça.

“Não há notícias, na verdade”, admitiu Han Solo.

“Mas temos algumas pistas sólidas. Se seu pai conseguiu chegar a algum lugar seguro, esperamos que ele tente enviar uma mensagem para você. Enquanto isso, temos Lando Calrissian e alguns dos melhores ex-contrabandistas da Nova República em busca.”

“Eu entendo”, disse Raynar, depois se virou e caminhou desanimado de volta ao Grande Templo, com suas vestes brilhantes caindo ao seu redor.

Com bom humor forçado após a triste notícia para Raynar, Han esfregou as mãos. “Pronto para sua surpresa?” Han se virou para gritar rampa acima. “Vamos lá.”

“A.nakin!” Jaina exclamou quando o irmão deles apareceu na abertura.

"Ei, o que você está fazendo aqui?" Jacen perguntou, dando um soco brincalhão no ombro de seu irmão mais novo.

“É uma longa história”, disse Anakin, afastando a franja reta e escura dos olhos azul-gelo. “Veja, eu tive uma ideia para restaurar o Grande Templo. Você sabe o quanto gosto de desmontar as coisas e montá-las novamente. Sempre fui bom em quebra-cabeças.

“Bem, este aqui tem um monte de peças”, disse Jaina, olhando em dúvida para as pilhas de pedras quebradas espalhadas por aí. Ela descartou o pensamento vago de que todo o lugar parecia muito mais sombrio, muito mais vazio, desde que Zekk havia partido.

“Sugeri que poderíamos tratar o templo como um quebra-cabeça: separar as peças e depois encaixá-las novamente. Achei que podia ver os padrões em minha mente”, continuou Anakin. “Quaisquer áreas que não possamos reconstruir a partir das pedras originais podem ser reproduzidas por artistas da Nova República para que se pareçam com o trabalho original de Massassi.” Ele ergueu um pequeno holograma do Grande Templo, tirado há muito tempo, quando era usado como base rebelde oculta.

“Usaremos isso como modelo.” — Bom, pelo menos tenho um irmão que é um gênio — disse Jaina, lançando um olhar provocador para Jacen.

“Mamãe parecia tão animada com a ideia que eu meio que me ofereci para ir para Yavin 4, mesmo que não seja hora de minhas aulas começarem de novo,” Anakin continuou. “Não tenho certeza de como isso aconteceu. Acabei de dizer que seria uma das melhores pessoas para montar as peças do quebra-cabeça, e papai disse que ajudaria, e mamãe parecia tão feliz…. Ele abriu as mãos, parecendo um pouco confuso. 'E aqui estou eu."

Han colocou a mão reconfortante no ombro do filho mais novo.

“Não se preocupe, garoto. Sua mãe simplesmente tem esse efeito nas pessoas. Foi assim que ela conseguiu que Chewie e eu ajudássemos em sua rebelião maluca contra o Império. O Wookiee mais velho gemeu com a lembrança.

“Sim”, disse Jaina, ponderando, “e me lembro daquela vez que Lowie e eu nos oferecemos como voluntários para mapear as órbitas dos detritos espaciais sobre Coruscant”.

Jacen acrescentou: “E então você e Lowie se ofereceram para ajudar a consertar a estação espacial do velho Peckhum também”. Desta vez, Lowie gemeu.

“Conseguir que as pessoas sejam voluntárias é um dos muitos presentes da sua mãe”, concluiu Han.

“É por isso que ela é uma política.”

Anakin olhou para onde Luke Skywalker e alguns de seus alunos ainda estavam coletando pedaços de rocha que haviam sido explodidos do topo da pirâmide do templo. “Bem, irmãozinho”, disse Jaina, o que você está esperando?

Anakin respirou fundo e soltou o ar. “Eu me ofereci – acho que é melhor começar.” Ele trotou em direção ao Grande Templo.

— Trouxe um presentinho para cada um de vocês, como sempre — disse Han, produzindo uma esfera lisa rosa-pérola e oferecendo-a a Jacen. “É um ovo gordo. @@ “Uau, sempre quis um desses”, disse Jacen. “Eles são ótimos animais de estimação, como lãamanders em miniatura com penas muito macias. Você pode até ensiná-los a falar.”

“Levará quase um ano para eclodir”, alertou Han, “e você terá que mantê-lo aquecido o tempo todo”.

“Sem problemas,” Jacen assegurou-lhe, olhando para sua irmã. “É isso, Jaina?”

Ela fingiu dar um suspiro profundo.

“Acho que consigo construir uma jaula com temperatura controlada, Jacen.”

“E para você, Jaina...” Han estendeu uma corrente de dispositivos com um metro de comprimento que parecia uma corda de salsichas nerf Corellianas. “Um transmissor de sinal modular.”

"Ótimo! Mais componentes para minha coleção”, disse Jaina, sorrindo.

“Não me agradeça tão cedo”, disse Han.

“O transmissor funciona, mas é um modelo tão antigo que não tem muito alcance.”

“Mat está bem, pai, é modular. Posso descobrir uma maneira de conectar um amplificador de sinal de maior potência — disse Jaina, sentindo seu ânimo melhorar diante da perspectiva desse novo desafio mecânico.

Jacen perguntou, como se de repente o pensamento lhe tivesse

ocorrido: “Por que é tão importante para mamãe reconstruir o Grande Templo como ele era? Quero dizer, os Massassi não foram uma corrida particularmente honrosa. Ela está fazendo isso apenas pelo tio Luke?

“Não”, disse Han. “Há mais do que isso. Vocês, crianças, nunca viram o planeta Alderaan, onde sua mãe cresceu, já que foi destruído antes de vocês nascerem. — Vi holoclipes — observou Jaina.

“E aquelas imagens emolduradas que você deu a ela.”

Han assentiu distraidamente. “Alderaan era um centro de cultura e educação.

Planeta pacífico… muitos artistas, filósofos, músicos. Grand Moll Tarkin fez sua mãe assistir enquanto ele usava a Estrela da Morte para explodir seu planeta natal em pedacinhos. Desde então, tudo o que o Império arruinou, sua mãe tentou consertar novamente. E na memória dela, Yavin 4 foi nosso primeiro porto seguro depois que seu tio Luke e eu a resgatamos da Estrela da Morte. Para ela, o Grande Templo é um símbolo da luta da Rebelião para construir um governo justo para todos na galáxia. Então é uma coisa meio pessoal. Mamãe virá aqui em seis ou sete dias para verificar nosso progresso.”

“Ei, ela estará aqui no aniversário dela então”, disse Jacen, contando os dias.

“Achamos que seria bom ter toda a família junta, para variar”, disse Han. “Mesmo que tenhamos que vir aqui para fazer isso. “Pai”, disse Jaina. “Jacen e eu estamos tentando encontrar o presente perfeito para o aniversário da mamãe. Pensamos que talvez se fôssemos ao sistema Alderaan e conseguíssemos um pedaço especial do planeta da mamãe, que ela pudesse levar para onde quer que fosse, como uma lembrança.

‘Sim,’ Han disse com uma voz suave, erguendo as sobrancelhas em surpresa.

“Sim, acho que sua mãe gostaria disso. Mas não tenho tempo para levar vocês, crianças, lá. Tenho que ajudar no trabalho aqui, sem falar em acompanhar a busca pelo pai de Raynar.”

“Veil, poderíamos ir sozinhos no navio de Tenel Ka”, disse Jaina, tentando esconder sua expressão de ansiedade e fervorosa esperança.

Han pareceu ainda mais surpreso. 'Oh sim. Eu esqueci do Rock Dragon.

Os pais de Tenel Ka contataram Leia para obter permissão para estacionar um navio Hapan aqui.”

"Você quer dizer que podemos ir então?" Jaina disse.

“Eu não disse isso…” Han franziu a testa, como se estivesse pensando seriamente. “Bem, tudo bem”, ele disse finalmente. “Mas apenas sob duas condições.”

“Qualquer coisa”, disse Jaina, e seu irmão assentiu.

“Primeiro, você tem que deixar Chewie e eu verificarmos o navio

pessoalmente, para que possamos saber que é seguro para você voar. Segundo, quero você de volta aqui em três dias. Não mais. Só para Alderaan e de volta, sem passeios turísticos, sem passeios.

“Nós prometemos”, disse Jaina. "O que poderia dar errado?"

No final, Han e Chewie não encontraram nada mais significativo do que um estabilizador traseiro para substituir no Rock Dragon. Na manhã seguinte, o navio estava pronto para voar para o sistema Alderaan.

“Não é um maquinário ruim”, disse Han a Tenel Ka, olhando ao redor da cabine com aprovação. “Eles configuraram especialmente para que você pudesse pilotá-lo com uma mão?”

“Os controles foram ajustados para tornar isso possível”, disse Tenel Ka.

“Mas Jaina concordou em atuar como piloto.”

Han cruzou os braços sobre o colete, com uma expressão de orgulho paternal. “Um Solo no comando, hein? Boa escolha."

Jaina suspirou de alívio com a resposta do pai. “E Lowie será meu copiloto”, disse ela. Chewbacca deu um soco peludo no ombro do sobrinho.

‘Estou pronto’, disse Jacen. Ele jogou sua mochila em uma rede de armazenamento, sentou-se em um dos bancos do passageiro e afivelou o cinto de segurança.

“Também estou preparado”, disse Tenel Ka, sentando-se ao lado de Jacen.

‘Jaina, você pode partir quando estiver pronto.

Lowie ocupou o lugar do copiloto com um grito entusiasmado e Jaina amarrou o cinto de segurança na estação do piloto.

“Já faz três dias”, Han Solo gritou atrás deles. — Tenho a sua palavra. Jaina olhou para o pai e revirou os olhos. “Nós ficaremos bem, pai.

Nós só vamos pegar um pedaço de pedra. Se não voltarmos em três dias, você tem minha permissão pessoal para enviar um grupo de busca.

“Ei, se não posso confiar em meus próprios filhos, em quem posso confiar?” Han encolheu os ombros, com um sorriso torto colado no rosto, mas Jaina percebeu que seu pai estava lutando para parecer indiferente. Então ele e Chewie deixaram o navio e ficaram do lado de fora, no campo de pouso.

Enquanto o Rock Dragon decolava, Jaina arriscou desviar o olhar de suas tarefas de pilotagem para observar seu pai e Chewie se despedindo. Algo parecia estranho, ela pensou.

Talvez ela simplesmente não estivesse acostumada a ficar deste lado das janelas da cabine, olhando para o pai.

Quando o Dragão de Pedra chegou ao cemitério de Alderaan, Jaina

olhou pela janela da frente, sentindo o instante de desespero para sempre ampliado que acompanhou a destruição de um planeta inteiro.

Apenas esses escombros irregulares e quebrados restavam do mundo natal de sua mãe.

A Princesa Leia cresceu aqui, vivendo em uma cidade branca e cintilante em uma ilha no meio de um lago de cratera, voando em gigantescos cargueiros repulsores pelas pradarias pacíficas, descansando na solidão nas antigas estruturas orgânicas construídas por uma raça de insetos há muito extinta...

Sentada no assento do piloto do cruzador de passageiros Hapan, Jaina examinou as incontáveis lascas de rocha espalhadas no espaço à sua frente: pedras enormes, pedregulhos pequenos, pedaços congelados de metal esburacado.

Cada pedaço de destroço era como uma lápide para os mortos de Alderaan.

Na cadeira do copiloto, Lowie bufou e rosnou, apontando para os perigosos enxames de pedras. Seu console de navegação exibia uma teia densamente entrelaçada de trajetórias orbitais projetadas.

Com sua compreensão rudimentar de seu dialeto Wookiee, Jaina foi capaz de decifrar algumas das palavras que Lowie falou, mas Em Teedee traduziu mesmo assim. "Mestre Lowbacca sente que este campo de asteróides será o maior desafio para suas habilidades de navegação e pilotagem. Pessoalmente, sinto que é meu dever apontar os perigos potenciais, caso você decida prosseguir. Os campos de asteróides podem ser extremamente perigosos."

Jaina apertou os lábios, com uma expressão sombria. "Este não é apenas um campo de asteroides qualquer, Em Teedee – isso não é natural. Este costumava ser um planeta, mas foi feito em pedaços pela Estrela da Morte. Era o planeta da minha mãe."

Os outros jovens Cavaleiros Jedi ficaram em silêncio, sentindo a dor intangível que cercava o local, lamentando aqueles pacíficos milhões que morreram aqui por causa da brutalidade do Império.

Jaina olhou para os cacos desmoronados, sabendo que os ossos da população de Alderaan também estavam à deriva em algum lugar, agora pouco mais que poeira cósmica. Todos os grandes edifícios e cidades: a venerada Universidade Alderaan; Crevasse City, incorporou luz nas paredes do cânion; Terrarium City, famosa como uma metrópole envidraçada….

Jaina viu imagens de Alderaan em sua glória. Sua mãe mantinha uma galeria de pinturas que mostrava seu amado mundo natal.

Han Solo os deu a Leia na época do casamento.

Ela tinha ouvido sua mãe contar muitas vezes a história de como ela havia sido prisioneira a bordo da Estrela da Morte, forçada a assistir enquanto Grand Moll Tarkin usava a estação de batalha mortal

para destruir o planeta pacífico.

Tarkin não deu nenhum aviso, não permitiu que ninguém da população escapasse.

Agora só restava este campo de escombros.

Pelo que ela sabia, Leia nunca havia retornado ao sistema Alderaan.

Jaina imaginou que a visão sempre seria muito dolorosa, mas esperava que um fragmento especial da casa destruída de sua mãe fosse uma bela lembrança.

Ela agarrou os controles do Rock Dragon. — Você está pronto, Lowie? ela disse.

“Vamos entrar.”

“Oh, tenha cuidado”, disse Em Teedee.

Jacen e Tenel Ka verificaram silenciosamente suas correias de colisão, mas não interromperam os dois pilotos enquanto eles navegavam em direção à tempestade dispersa de detritos planetários.

Ao redor deles, as rochas corriam e ricocheteavam, girando e exibindo bordas irregulares, crateras brutas. Ao longo de duas décadas, os destroços colidiram repetidas vezes, formando lentamente uma nuvem organizada. Alguns dos fragmentos se uniram devido à sua própria gravidade, fundindo-se gradualmente em aglomerados de rocha.

“Este lugar tem uma forte… sensação”, disse Tenel Ka. “Como se eu sentisse os fantasmas de… muitas forças vitais destruídas de uma só vez.”

Jacen assentiu. ‘Tio Luke fala sobre como houve uma grande perturbação na Força quando Alderaan foi destruída.”

“Ainda sinto uma perturbação”, disse Tenel Ka.

“Como ecos.”

Jaina examinou os destroços com os sensores da nave. Alguns dos meteoróides eram compostos de rocha, outros de metais de diferentes partes do planeta – a crosta, o manto, o núcleo.

Lowie latiu um comentário e Em Tbedee traduziu. “Mestre Lowbacca deseja saber exatamente o que ele deveria estar procurando.”

“Algo… especial”, respondeu Jaina.

Jacen acrescentou: “Mas ainda não sabemos o que é”. Os asteróides ficaram mais densos ao seu redor.

Lowie baixou seu olhar amarelo para o labirinto de caminhos orbitais diagramados na tela. Jaina viu as filas se estreitarem e os caminhos ficarem mais congestionados.

“'Erne, por um vôo sofisticado, Lowie', disse ela, depois sorriu por cima do ombro para Tenel Ka. “Vamos ver o que o Rock Dragon tem para mostrar.”

'Oh, que coisa', disse Em Teedee.

O cruzador de passageiros Hapan passou por entre dois dos asteróides maiores e circulou de volta, curvando-se abaixo do plano do aglomerado de detritos e depois voltando novamente. Enquanto voava simultaneamente, observando os obstáculos e estudando o diagrama de navegação, Jaina continuou a olhar para os sensores, procurando exatamente o lugar certo para ir. Ela sentiu que conheceria o lugar por instinto, assim que colocasse os olhos nele.

Quando ela permitiu que sua atenção se concentrasse por um momento, Lowie gritou de surpresa e torceu os controles do copiloto, girando o Rock Dragon em um loop para trás para evitar uma lasca irregular de pedra. Ele fez meia-volta e voltou pelo caminho por onde vieram. O navio deles mergulhou mais uma vez no campo de escombros.

“Ei, Jaina, você tem certeza de que sabe para onde está indo?” Jacen disse.

@wie rosnou algo tranquilizador e depois deu outra meia-volta para voltar pelas rochas.

“Isso é divertido”, disse Jaina, acelerando enquanto circulava em torno de um dos pedaços maiores para que pudessem ver a paisagem de crateras abaixo deles.

“Estou feliz que você aprove nossa tecnologia Hapan, capitão”, disse Tenel Ka.

“Minha avó me garantiu que você aprovaria as modificações especiais que ela ordenou neste navio.”

“Ainda não tenho certeza se entendi todos os recursos dos motores e seus subsistemas”, respondeu Jaina, “mas isso me deixa mais para mexer. O dever de um piloto, você sabe.

Obrigado por @g me a chance de pilotar isso, Tenel Ka.”

Jacen continuou espiando pela janela lateral, balançando a cabeça. ‘É incrível pensar que este já foi um planeta inteiro… Alderaan. Ouvi dizer que alguns contrabandistas ou piratas estavam usando esses escombros como estação retransmissora ou esconderijo, assim como o campo de asteróides ao redor de Hoth.”

Tenel Ka grunhiu. “Sempre haverá essas histórias. Algumas são verdadeiras, outras não. Duvido que encontremos piratas aqui.”

Jaina deixou Lowie cuidar do vôo enquanto ela estudava os sensores novamente, na esperança de localizar algo especial que procurava. O navio Hapan tinha muitos dispositivos de diagnóstico incomuns; parecia que a avó de Tenel Ka tinha instalado todos os sistemas imagináveis. Mas Jaina usou apenas os diagnósticos com os quais estava mais familiarizada, analisando rochas, procurando algo fora do comum.

Um presente especial para sua mãe.

Quando o bizarro asteróide apareceu em suas telas, Jaina soube instantaneamente que havia encontrado o alvo.

"Lowie, aqui está nosso novo curso", disse ela, destacando um dos pontos entre as linhas verdes no painel de projeção de navegação.

O grande asteroide refletiu a luz do sol distante do sistema Alderaan. Sua superfície estava marcada e esburacada, mas brilhava com um brilho metálico. As leituras indicaram que este asteroide era % metal quase puro, com maior concentração de elementos preciosos do que qualquer outro no campo de asteroides.

Eles descobriram um caroço no verdadeiro núcleo de Alderaan, o coração do mundo de sua mãe. Os outros jovens Cavaleiros Jedi se inclinaram para frente para ver enquanto o Rock Dragon se aproximava do asteróide.

"É esse mesmo", disse Jaina.

ENQUANTO EXAMINAVA a superfície de Ennth, Zekk ficou surpreso ao encontrar assentamentos dispersos nos mesmos locais onde cidades anteriores haviam sido destruídas oito anos antes.

Zekk ajustou o curso do Pára-raios e guiou-o no fluxo de tráfego do ônibus espacial em direção ao povoado principal, onde seus pais moraram, onde eles realizaram seus sonhos.... Ele lembrou que os colonos sempre renomearam as aldeias com otimismo como Nova Hopetown, Nova Hopetown e Nova Hopetown. Ele se perguntou o que eles fariam quando acabassem as eliminatórias.

Ligando o sistema de comunicação da nave, Zekk transmitiu uma mensagem ao quartel de controle central, identificando-se. Ele contou brevemente sua história, que era um filho pródigo de Ennth que havia retornado.

A controladora de comunicações o cumprimentou com surpresa, mas sua voz continha a urgência ofegante de alguém sobrecarregado com muitas responsabilidades. Ela colocou outro homem, um comandante de operações chamado Rastur, encarregado das atividades de evacuação. Zekk pensou ter se lembrado do homem: durante o desastre anterior, um jovem e corajoso soldado chamado Rastur havia sido condecorado por seus feitos heróicos.

Aparentemente, ele havia aumentado em importância e agora tinha a responsabilidade primária de preservar os persistentes colonos de Ennth.

Ao trazer o Pára-raios para o cinturão de nuvens tempestuosas, Zekk torceu para que o nome do navio não fosse apropriado.

Ele passou por nuvens negras e nodosas, sistemas climáticos turbulentos agitados pelo caos das marés da lua que se aproximava.

Abaixo, a paisagem de Ennth era negra e confusa. Rocha de lava endurecida destacava-se em crostas rachadas. Os afloramentos quebrados pareciam frescos e sólidos, originados nas erupções de

apenas oito anos atrás.

Zekk viu manchas verdes na paisagem rochosa endurecida, pequenas jóias de terras agrícolas fertilizadas e cultivadas. Para sua surpresa, os trabalhadores ainda vasculhavam freneticamente os campos para terminar uma última colheita antes de terem de partir do seu mundo condenado. Esses suprimentos de alimentos teriam de durar para as pessoas nas estações de refugiados até que os colonos de Ennth pudessem restabelecer seus assentamentos em uma paisagem piistina em mais um ano.

Lutando contra o vento turbulento, a nave de Zekk se aproximou dos restos de um movimentado espaçoporto, uma área de pouso desmontada cercada por edifícios desmontados e armazéns parcialmente demolidos.

Zekk trouxe o pára-raios enquanto vários navios de carga, carregados de pessoas e suprimentos, subiam no ar.

Quase aerodinâmicos, os navios oscilavam à medida que ganhavam altitude. Outras naves chegaram e circularam, procurando qualquer espaço de pouso disponível.

Ele segurou o navio, abriu a escotilha e desceu a rampa, pronto para ajudar. @oops e equipes de resgate correram: voluntários, colonos, todos fazendo sua parte. O ar, com cheiro de fumaça e enxofre, estava carregado de umidade e ozônio das nuvens de tempestade acima.

Na praça da cidade, Zekk viu enormes estátuas, pinturas coloridas nas laterais das paredes de tijolos de lava, expressões artísticas vibrantes por onde quer que olhasse – tudo sendo deixado para trás. Cada obra-prima de escultura e ilustração foi esculpida ou pintada nos últimos oito anos como uma expressão de agradecimento dos colonos quando reconstruíram sua cidade demolida.

Enquanto ele estava do lado de fora do pára-raios, uma jovem correu para encontrá-lo.

Ela era elegante, tinha vinte e poucos anos, usava um terninho confortável, o cabelo castanho escuro e cortado rente à cabeça. Seus olhos, de um sépia profundo, semicerrados de cansaço e tensão.

“Você é Zekk?” ela disse, gesticulando para que ele a acompanhasse de volta ao prédio da sede. Ela começou a andar imediatamente, sem esperar por Zekk, como se não tivesse tempo para conversas leves.

Ela gritou por cima do ombro. 'Bem-vindo a outra Hopetown. Eu sou Shinnan. Lembro-me dos seus pais quando eu tinha treze anos, durante a última evacuação. Você era apenas um menino naquela época... sete anos?

“Quase nove”, corrigiu Zekk. — Acho que me lembro de você também. Você era uma garota mandona dizendo às outras crianças o

que fazer.” Ela sorriu.

“Sim, e agora sou uma mulher mandona dizendo aos adultos o que fazer. Espero que você tenha vindo aqui para ajudar. Certamente precisaríamos de uma ajuda extra durante os últimos estágios da evacuação.”

Zekk olhou para as nuvens escuras.

Ele viu linhas cruzadas de escapamentos de navios como teias de aranha brancas realçadas por flashes de luz. “Voltei para casa”, disse ele. “Fiz muitas coisas na minha vida, mas agora voltei para Ennth. Terei prazer em ajudar. “

Ele se apressou para acompanhar os passos rápidos de Shinnan. Ao seu redor, ele viu as fundações de edifícios destruídos e pilhas de suprimentos cobertas por tendas amarradas e esperando para serem recolhidas por navios de carga. Os colonos Ennth continuaram a trabalhar de forma constante e sem descanso, conseguindo parecer frenéticos e organizados ao mesmo tempo.

No caminho para o centro de comando principal, passaram por prédios abandonados; alguns dos telhados desabaram e as janelas foram quebradas.

Tremores e tremores secundários atingiram Ennth durante o último ano, mas os colonos esperaram até o último minuto para fazer as malas.

Em parte através da Força e em parte através de suas próprias terminações nervosas, Zekk sentiu o chão tremer sob seus pés, como se estivesse sobre uma bomba esperando para explodir.

As únicas estruturas ainda habitadas pareciam ser pequenas moradias de pedra perto do centro de comando - provavelmente os alojamentos de Shinnan e Rastur e dos outros trabalhadores da evacuação que juraram ficar até o amargo fim... assim como seus próprios pais haviam tragicamente feito, oito anos antes. .

O chão tremeu de repente, como se um dragão krayt se contorcesse logo abaixo da superfície. Zekk tropeçou, mas Shinnan nem parou de andar.

Os tremores cessaram em apenas alguns segundos. Shinnan não fez nenhum comentário enquanto o levava para dentro do centro de comando.

Um homem magro e de aparência dura aproximou-se deles. Seus olhos eram velhos além da idade, com linhas de estresse gravadas em seu rosto. Ele carregava uma tristeza profunda dentro dele. “Rastur, este é Zekk, que retornou para nós depois de tantos anos.” Shinnan fez uma pausa, vendo a expressão morta no rosto de Rastur.

“O que há de errado, meu amor?” Ela deslizou os braços sob os dele e o segurou com força.

“Recebi notícias de nossos panfletos de reconhecimento”, disse

Rastur. ‘Newest Coast’ fbwn acaba de ser destruído.” Shinnan engasgou, então se recompôs.

"O que aconteceu?"

“Um maremoto”, disse ele, “atividades sísmicas submarinas. Vimos isso chegando, mas tivemos apenas alguns minutos de aviso. A onda chegou a mil metros de altura e destruiu todo o povoado.” Ele respirou fundo e cruzou os braços sobre o peito. ‘Felizmente, já havíamos intensificado os procedimentos de evacuação e salvamento. Colocamos oitenta por cento dos suprimentos em segurança em órbita. A maioria dos colonos refugiou-se, exceto cerca de uma centena que permaneceu para trás para uma última corrida. Também perdemos dois navios de abastecimento.” Zekk ouviu com horror crescente, mas não disse nada. Shinnan falou.

“Alguma chance de operações de resgate?”

“Não houve sobreviventes”, disse Rastur com firmeza, “nem mesmo destroços para resgatar...”. Sua voz falhou antes que ele a controlasse novamente. “Na verdade, não sobrou muita costa onde a onda atingiu.”

Shinnan abraçou o homem brevemente. “Sabíamos que esperaríamos baixas, Rastur”, disse ela. “Teremos um ano para lamentar quando estivermos todos fora do planeta e esperando que a terra se estabeleça novamente. Por enquanto, temos trabalho a fazer.”

Finalmente Rastur percebeu Zekk, seus olhos brilhando com um brilho de boas-vindas. “Estamos felizes por você ter voltado para casa, Zekk – agora, mais do que nunca, sua ajuda seria útil. Seu povo precisa de você.

Nos dias seguintes, Zekk trabalhou mais arduamente do que nunca em sua vida, enchendo os compartimentos de carga do Lightning Rod e voando até as estações de refugiados em órbita. Ele conheceu alguns dos transportadores de suprimentos, bem como vários colonos.

Muitos afirmaram lembrar-se dele quando criança; outros não, mas o acolheram mesmo assim.

Apesar do desastre e da devastação iminentes, todos em Ennth pareciam dispostos a se unir como uma equipe para um objetivo comum, salvando o que pudessem de suas casas e de suas vidas, fugindo para um local seguro antes que os terremotos, os vulcões e os maremotos destruíssem tudo.

Muitas pessoas morreram na pressa, algumas por descuido, outras por acidentes. Alguns colonos mais velhos até caíram de pura exaustão, deixados para trás para serem enterrados pela violenta convulsão do seu mundo adotivo.

No frenético centro de comando, Rastur parecia nunca dormir, dirigindo centenas de voos de transporte, decidindo quais carregamentos deveriam partir primeiro, quais colonos ficariam

estacionados em qual estação de refugiados. Shinnan fez o possível para atendê-lo, cuidando das pessoas, ouvindo reclamações e sugestões... de alguma forma conseguindo manter tudo sob controle.

Um dia depois, naquela semana, um raio atingiu a paisagem como raios de turbolaser, espalhando areia e rocha de lava. Os ventos aumentaram, tornando difícil para os últimos navios de carga decolarem com segurança. Com seus longos cabelos escuros presos em um rabo de cavalo para mantê-los fora do caminho, Zekk ficou para trás para desmontar os computadores restantes do centro de comando, empacotando-os ao acaso nas últimas caixas danificadas e depois retirando todos os componentes não essenciais.

Rastur virou-se de seu posto central, sua expressão ainda mais sombria do que sua habitual carranca perpétua. "Acabamos de perder Heartland Settlement para a lava", disse ele. 'Uma cadeia de vulcões o despedaçou e incinerou as estruturas restantes. Felizmente os últimos vôos já haviam decolado. Nenhuma vítima. Perda mínima de equipamento." Os outros trabalhadores do centro de comando deram vivas entrecortadas. "Terminamos tudo aqui em Outra Cidade Esperança, Rastur", disse Shinnan. "Tudo o que resta é arrumar nossos próprios alojamentos e bens."

"Tudo bem, estou feliz por termos deixado isso para o final.

Todo o resto está resolvido, então poderei dormir melhor à noite', disse ele, 'assim que sairmos da superfície e subirmos para as estações de refugiados'.

Shinnan foi até a porta do centro de comando. Zekk a seguiu, pronto para oferecer ajuda, embora seus braços e pernas parecessem prestes a cair. Totalmente exausto, ele ainda se sentia entusiasmado com o quanto eles haviam conseguido, apesar das probabilidades aparentemente impossíveis. Embora tenham sofrido baixas, Ennth foi evacuado com sucesso.

Então ocorreu o terremoto.

Não apenas um tremor como aqueles que ele havia experimentado centenas de vezes nos últimos dias – o choque sísmico foi como se um Super Destróier Estelar tivesse caído no planeta, atingindo a crosta do mundo como um martelo gigante. O computador restante dentro do centro de comando caiu. Outros edifícios ao redor da praça quase deserta balançaram e balançaram.

Uma das estátuas altas tombou e se espatifou nas pedras do calçamento.

Enquanto Zekk segurava o batente da porta e lutava para manter o equilíbrio, Shinnan correu pela praça aberta. Balançando-se e cambaleando, ela se dirigiu diretamente para as estruturas baixas de pedra que serviam de alojamento para o pessoal da evacuação.

"Shinnan, não!" Zekk chorou. Ele se virou para olhar para Rastur.

"Onde ela está indo?"

“Para nossa casa, para resgatar algumas coisas que ela precisa.”

Zekk correu atrás dela, sentindo um pavor poderoso crescer dentro dele. Ele se perguntou se era apenas sua imaginação... ou um eco de premonição. a força. Ele vinha evitando usar seus poderes Jedi desde a derrota da Academia das Sombras, com medo de ficar tentado a usar o lado negro novamente.

Mas agora ele definitivamente sentia que a mulher atlética de cabelos escuros corria grave perigo.

Enquanto ela corria para dentro do prédio trêmulo, Zekk correu em sua direção, mas suas pernas tremeram e sacudiram enquanto o chão balançava abaixo dele como um tambor vibratório.

Rastur estava na porta do centro de comando, seu rosto tão cinza quanto a poeira vulcânica que enchia os céus. Seus lábios contraídos pronunciaram uma palavra enquanto observava Shinnan desaparecer dentro da casa de pedra. "Não."

Com um grande movimento sísmico, o chão se partiu na frente de Zekk como uma folha de papel rasgada. Ele caiu nos paralelepípedos quando a fissura se alargou, tremeu e depois parou.

Zekk olhou para cima, ficando de joelhos, pronto para pular através da fenda de um metro de largura que estava aberta como uma boca aberta e aberta.

Então outro choque atingiu o chão. Desta vez, os edifícios de pedra não sobreviveram – nenhum dos armazéns restantes. E não o lugar que Shinnan e Rastur chamavam de lar. O telhado pesado desabou, as paredes cederam e toda a estrutura desabou... esmagando a jovem que estava lá dentro.

À medida que os tremores diminuíram, Zekk finalmente se levantou. Ele pulou sobre a fissura quebrada e cambaleou até as ruínas do prédio.

'Shinnan!' ele gritou.

Ele alcançou os escombros e tentou arrancar os blocos de pedra. Em poucos instantes, Rastur e os trabalhadores restantes apareceram ao seu lado, sabendo instintivamente o que fazer, cavando nos escombros. Rastur se movia mecanicamente, atordoado, como se tivesse desligado todas as suas emoções. Ele já havia perdido muito para sentir um desespero maior.

Zekk esforçou-se com a mente, tentando encontrar algum vestígio de Shinnan. 'Você está aí?

Você pode me ouvir?" Mas apenas um silêncio frio e perturbador voltou para ele...

Quando encontraram o corpo de Shinnan, meia hora depois, Zekk caiu de tristeza, mas Rastur apenas ficou parado, imóvel. Nas mãos da jovem ela segurava um datapad eletrônico e um maço de papel.

'@onde eles estavam?' Zekk disse, pegando-os, olhando desenhos e anotações manuscritas. De alguma forma, ela considerou esses itens importantes o suficiente para morrer.

'Eles eram nossos planos', disse Rastur, 'nossos projetos arquitetônicos para a nova casa que pretendíamos construir, assim que voltássemos para a superfície… durante o reassentamento.'

Suas palavras foram abafadas e então ele falou em voz monótona, como se repetisse uma litania memorizada. "Antecipávamos baixas. Sempre soubemos que pessoas iriam morrer." Ele sussurrou novamente: "Nós previmos baixas".

Então ele se endireitou, gesticulando habilmente para os outros trabalhadores. "Terminamos aqui em Ennth. Carregue os últimos navios."

Rastur olhou para o céu. "É hora de deixar este lugar à sua própria destruição."

Depois de dominar os controles do Dragon, Jaina e Lowie trabalharam juntos para pousar o cruzador de passageiros Hapan no que antes era o centro de Alderaan. Em Teedee acrescentou sua voz metálica de encorajamento.

"Constante, firme... ah, muito bem feito, de fato!"

Jacen olhou pela janela, os dedos pressionados contra o aço transparente.

"Parece que você escolheu o caminho certo, Jama."

A superfície do asteróide tinha uma aparência ondulada, marcada pelos rigores do espaço e empoeirada pelos detritos pulverulentos que voavam como uma tempestade através do campo de escombros.

As crateras foram escavadas por rochas menores que atingiram o asteróide como balas em órbita.

O Rock Dragon estremeceu quando suas plataformas de pouso pousaram na superfície.

"Estamos seguros", disse Jaina. Lowie concordou.

"'Bom para entrar em nosso equipamento', disse Jacen.

Ele correu de volta para o compartimento de armazenamento para se preparar para a expedição externa, abriu a porta selada e inspecionou os trajes ambientais pendurados ali. "Nunca vi esse design antes. Tenel Ka, você tem certeza de que esses trajes vão funcionar para nós?"

"Minha avó os embalou sozinha", respondeu Tenel Ka. 'Ela naturalmente estaria mais preocupada com a nossa segurança.

"Sim, isso é um fato", disse Jacen com um leve sorriso, pensando na velha durona e em suas ambições desenfreadas.

Os trajes ambientais Hapan eram resistentes, mas flexíveis, um tecido bem tecido e completamente selado que os protegeria do vácuo do espaço, permitindo-lhes liberdade de movimento. Os capacetes

presos aos colarinhos lembravam a Jacen conchas exóticas, curvadas e curvadas para acomodar tubos de ar, holofotes externos e tubulações de refrigeração. Jacen deslizou um capacete sobre a cabeça e se virou, olhando através do painel redondo para a guerreira ruiva. 'Como estou?" ele disse.

'Você prefere uma resposta honesta?' Tenel Ka respondeu.

"Foi apenas uma pergunta retórica", murmurou ele, entregando um dos ternos a Tenel Ka enquanto ele vestia outro. "Parece que sua avó até se lembrou de um extragrande para Lowbacca."

"Minha avó prestou muita atenção a todos esses detalhes antes de permitir que meus pais me enviassem este navio", disse Tenel Ka.

Os companheiros verificaram os fechos uns dos outros para verificar se os trajes estavam seguros. Jacen recuou para olhar para seus amigos com seus capacetes em forma de concha, lanternas e ternos prateados; eles pareciam sinistros e ameaçadores.

"Parecemos uma tripulação de invasores alienígenas", disse ele. "Como aqueles piratas lendários do cinturão de asteróides, Tenel Ka." Jaina pegou seus pacotes de amostras e ferramentas de corte e foi até a escotilha magnética do Rock Dragon. "O que estamos esperando?" ela disse. "Vamos."

Saindo para a superfície do asteróide, Jacen sentiu-se leve como uma pena, pronto para voar. As naves nas quais ele viajara estavam equipadas com geradores de gravidade artificial, mas a força de atração daquela montanha metálica no espaço era insuficiente para mantê-las com mais do que um aperto frágil. A superfície sob suas botas era como escória endurecida.

Ele usou o salto da bota para raspar a mancha e a poeira espacial, expondo o metal nu que brilhava à luz fraca das estrelas. Levantando o capacete, ele viu as outras rochas acima, pedregulhos como nuvens lançando sombras aleatórias sobre o núcleo do asteroide.

Tenel Ka caminhou ao lado de Lowie, que era alto e corpulento em seu traje ambiental.

A avó de Tenel Ka encomendou um terno especialmente feito para a jovem guerreira, fechando a manga extra do braço que faltava para que o tecido vazio não atrapalhasse.

Jaina avançou com dificuldade, com o kit de ferramentas na mão, apontando a máscara para baixo enquanto estudava a superfície de metal esburacada. Ela foi até uma fissura na rocha e se agachou para deixar a luz de seu capacete brilhar na fissura como um farol.

"Olhe aqui", disse ela, sua voz ecoando pelo sistema de comunicação do capacete.

Jacen correu com Tenel Ka e Lowie para ver delicadas protuberâncias cristalinas brotando como penas feitas de lascas de gelo.

Agulhas transparentes se ramificavam em direções aleatórias, lindas e brilhando sob o brilho da luz do capacete de Jaina.

"O que eles são?" Jacen disse, sem fôlego de admiração. “Eles estão vivos?”

“Algum tipo de formação de silício”, respondeu sua irmã.

‘Ah. Ah, sim”, disse Tenel Ka. “Samambaias de cristal.

Já ouvi falar deles em outros asteróides.

Alguns garimpeiros os procuram. São bastante frágeis e por isso são considerados grandes tesouros.”

“Devemos levar um desses para a mamãe?”

Jacen perguntou.

“Não, deixe-os continuar crescendo”, disse Jaina.

“Eu quero algo mais… especial.

Algo menos frágil.” Ela pulou pela ampla fissura, mas avaliou mal a baixa gravidade e acabou voando muitos metros além da borda.

“Ei, isso parece divertido.” Jacen deu um salto voador e voou sobre a cabeça de sua irmã, caindo no ar, e então gradualmente voltou à superfície.

“Tenha cuidado”, disse Jaina. “Não demoraria muito para atingir a velocidade de escape nesta pequena pedra – você voaria para o espaço e teríamos que nos dar ao trabalho de capturá-lo novamente.”

“Ah,” Jacen disse. “Acho que isso seria algo a evitar.” Jaina encontrou um lago polido de metal puro solidificado e se ajoelhou, puxando o sabre de luz do cinto.

“Parece um bom lugar”, disse ela.

Ela ligou o sabre de luz e desenhou um octógono áspero na superfície, cortando profundamente e inclinando-se em direção ao centro. Tenel Ka e Lowie foram ajudar. O metal puro vaporizou, crepitando e estalando no vácuo frio enquanto Jaina trabalhava com lenta precisão para libertar um pedaço do que outrora fora o núcleo de Alderaan.

Enquanto sua irmã continuava sua cuidadosa escavação, Jacen foi olhar uma série de pequenos buracos não mais largos do que sua perna perfurada na superfície do asteróide. Ele se abaixou, apontando o farol do capacete para uma das profundas crateras redondas.

Quando sua luz brilhou em uma boca aberta e dentes afiados, ele tropeçou para trás com um grito de pânico. 'Parafusos blaster!'

Só então, algo se lançou para fora, longo e semelhante a uma cobra, com um corpo como um verme gordo e uma boca que continha muito mais do que sua cota de dentes.

Na baixa gravidade, a rápida reação de Jacen o fez cair para trás, de ponta a ponta. Quando finalmente se endireitou, viu uma larva de lesma espacial ainda se debatendo e atacando as vítimas, enraizada dentro de seu pequeno túnel na cratera.

“Amigo Jacen, você está bem?” Tenel Ka saltou imediatamente ao ouvir seu clamor através dos sistemas de comunicação do capacete.

“Apenas surpreso, só isso.” Ele gesticulou com a mão enluvada em direção à lesma espacial que se contorcia. “Eu não esperava nada vivo aqui – estamos em um espaço aberto e num vácuo.”

Jaina se aproximou, rindo mais de alívio por seu irmão estar a salvo do que de pura alegria.

Jacen respirou fundo. — Papai nos contou que quando ele e mamãe estavam no cinturão de asteroides de Hoth, o que eles pensavam ser uma caverna era na verdade a garganta de uma enorme lesma espacial. Essas criaturas são raras, embora eu nunca tenha visto uma antes. Especialmente não um bebê.

Curioso, ele avançou para olhar o espécime enquanto ele recuava lentamente para dentro do buraco. “Este deve ser um jovem. Eles se alimentam de metal, eu acho, então este núcleo de asteroide seria um bom lugar para criar larvas.”

Tenel Ka concordou rispidamente. “O asteróide forneceria alimento por muito tempo.”

Quando Jacen se inclinou para mais perto, sua luz assustou a jovem lesma espacial, e ela se lançou novamente, quebrando os dentes. A criatura parecia cega, incapaz de localizar o alvo exato. Jacen recuou. “Acho que não quer ser incomodado”, disse ele, desanimado.

Jaina voltou ao trabalho e alguns momentos depois retirou um belo pedaço sólido. O prêmio metálico pesado brilhou e brilhou na luz suave. O corte do sabre de luz deu-lhe laterais polidas e bordas limpas, de modo que o metal parecia uma joia facetada brilhante.

“Tudo bem, conseguimos o que queríamos”, disse ela, com alegria e entusiasmo transbordando de sua voz. “Prometemos ao papai que iríamos direto para casa.”

Os jovens Cavaleiros Jedi a seguiram de volta ao Rock Dragon, e Jacen lançou um breve olhar para onde a lesma espacial havia retornado ao seu covil.

Dentro da nave novamente, com seus trajes removidos, Jacen ligou o termo de comunicação para enviar uma mensagem para Yavin 4. Raynar respondeu ao sinal, aparentemente designado para tarefas de comunicação novamente na academia Jedi.

“Ei, Raynar”, disse Jacen, “só queríamos fazer um relatório.”

"Bom. Han Solo esteve aqui uma dúzia de vezes, esperando notícias suas”, disse Raynar. “Ele está ficando ansioso.”

Jacen riu. “Você pode dizer ao papai que encontramos o que queríamos. Nossa missão é um sucesso total.”

“Vou dizer isso a ele”, disse o jovem de Alderaan. “Você está sendo muito misterioso.”

“Bem, estamos em uma espécie de missão secreta, você sabe,” Jacen disse com um sorriso. Ele desligou e recostou-se na cadeira enquanto os outros prendiam as correias e Jaina ligava os motores do Rock Dragon.

É hora de voltar para Yavin 4, antes que algo desse errado….

ENQUANTO JAINA recostou-se, polindo e admirando o pedaço de metal que havia retirado do núcleo de Alderaan, Lowbacca assumiu o assento do piloto do Rock Dragon, pilotando-os através dos perigos do cinturão de asteróides.

“Apenas nos leve para casa, Lowie”, disse Jaina.

“Mal posso esperar até entregarmos isso para mamãe. Acho que será o melhor presente que já demos a ela.”. O jovem Wookiee rosnou feliz e Em Teedee traduziu. “Mestre @wbacca comenta que a tarefa de pilotagem que você solicitou certamente está dentro de suas capacidades e ele está pronto e disposto a realizá-la.” Jaina riu. “Achei que ele tivesse acabado de dizer: ‘Tudo bem.’”” Em Teedee deu um bip irritado.

Lowbactestou os sistemas das facas, examinando os controles do Hapan enquanto ligava os motores. Cuidadosamente, ele soltou o aperto magnético do Rock Dragon no asteróide de metal. O cruzador Hapan flutuou livremente e flutuou no riacho de escombros que outrora fora Alderaan.

Procurando seu melhor caminho de saída, Lowie verificou os fluxos orbitais traçados na tela de navegação. Ele coçou o pelo ruivo e torceu para não ter que recorrer a tantas manobras de retorno para sair do campo de escombros.

Agora que os companheiros não estavam procurando por algum alvo desconhecido, traçar seu caminho de volta à academia Jedi em Yavin 4 deveria ser uma tarefa simples – ou assim Lowie esperava.

Só então uma nave estranha apareceu do nada, com suas armas ligadas.

Sem aviso, o navio inimigo atacou-os.

O primeiro conjunto de raios de alta energia passou, aquecendo as bordas de seus escudos.

Felizmente, por causa de todos os detritos espaciais, @wle já havia colocado os escudos em mammum como simples precaução. Ele rugiu alarmado. Os outros jovens cavaleiros Jedi gritaram, tentando aguentar a concussão. Outra explosão de laser atingiu seus escudos.

O Wookiee reagiu rapidamente com seus sentidos Jedi, puxando os controles de propulsão da nave. Puxando o Rock Dragon para longe, ele empregou uma estratégia pouco ortodoxa e disparou direto para o coração do campo de asteróides.

O navio atacante disparou contra eles novamente, e Lowie girou o cruzador, empurrando o navio para trás, realinhando seu curso e

disparando seus propulsores ao máximo.

As manobras imprudentes soltaram Em Teedee e o jogaram no chão. Enquanto Jacen e Tenel Ka lutavam para recuperá-lo, o pequeno andróide lamentou: “Estamos condenados! Estamos condenados. Jaina deixou cair seu precioso fragmento de Alderaan e sentou-se no assento do copiloto, lutando para se concentrar na emergência em questão. “Quem está atirando em nós?” ela disse, espiando pela janela principal. ‘Não vejo o navio! Eles não enviaram nenhum aviso? Tenel Ka jogou Em Teedee para Jaina, que conectou o andróide ao console de navegação.

Outra explosão de laser passou, errando por pouco o Rock Dragon. Lowie pisou no acelerador, tentando ganhar distância.

Jacen disse: “Não posso dizer muito sobre as maneiras desse cara – ele nem se apresentou antes de atirar”. Ele e Thnel Ka rastejaram de volta para seus assentos, segurando-se enquanto Lowie girava novamente, voando em um padrão evasivo frenético.

Jaina lutou com os controles, concentrando-se nas defesas a bordo.

“Não consigo encontrar os sistemas de armamento”, disse ela. “Precisamos ter armas!”

Tenel Ka disse: “Minha avó teria se assegurado de que estivéssemos totalmente armados”.

‘Sim, mas eu não pretendia nos levar para a batalha’, respondeu Jaina. “Ainda não estudei os sistemas de armas!”

Lowie fez um comentário e continuou a voar, esquivando-se dos escombros, mas o elegante navio inimigo chegou perto deles. Em Teedee disse por ele: “Concordo com Mestre Lowbacca. Não temos tempo para praticar tiro ao alvo nem para aprender esses sistemas. Sugiro que recuemos imediatamente.”

“Estamos tentando”, disse Jaina, com a mandíbula tensa.

“Mas quem é esse cara? O que ele quer além de nos transformar em poeira espacial?

Tenel Ka estendeu a mão para o sistema de comunicação e o ativou. “Navio de ataque, por favor, identifique-se. Não queremos fazer mal a você. Ela esperou, mas o outro navio não respondeu.

“Talvez seja um daqueles piratas que pensávamos estar escondidos no campo de asteroides”, sugeriu Jacen.

“Você pode estar certo, Jacen”, disse Tenel Ka.

“Aqui, tenho alguns dos sistemas de armas do Ene”, disse Jaina. ‘Mas isso com certeza não é como o Falcon. Ela apertou vários botões e depois disparou. Seus tiros de laser foram longe. O navio de aparência estranha continuou vindo atrás deles, destemido pela exibição de poder de fogo.

“Pequena embarcação de ataque”, Jaina murmurou, verificando suas leituras. “Rápido, de alta potência e com mais armas do que

posso escanear… esse cara é sério!”

“Esperemos apenas que o negócio dele não seja nos adicionar aos escombros de Alderaan!” Jacen disse.

Como se em resposta ao comentário de Jacen, a nave inimiga disparou novamente, danificando seus escudos. O impacto causou um arrepio na cabine do Rock Dragon. Luzes vermelhas queimavam nos painéis de controle.

Com um rugido, Lowie mergulhou na parte mais densa do campo de escombros, espremendo-se entre montanhas rochosas em queda, enormes asteroides que sobraram da desintegração do planeta.

Jaina disparou novamente e errou mais uma vez. 'Eu deveria ter calibrado essas coisas... ou pelo menos descoberto como elas funcionavam.'

Suas mãos voaram sobre os painéis de controle. 'Tarde demais agora."

O atacante atirou outra vez. Parecia que ele estava conservando cuidadosamente suas explosões.

'Ele não pode errar. Por que ele simplesmente não nos surpreende? Jacen perguntou.

“Ele certamente tem capacidade”, disse Tenel Ka. “No entanto, nosso oponente parece estar nos atacando com precisão. Talvez ele queira evitar erros. Ah, aha, ele espera nos incapacitar.

Lowie olhou para o relatório de status, um diagrama eletrônico que exibia os escudos do Rock Dragon, e descobriu que os golpes do inimigo haviam acertado repetidamente em um ponto. Ele rugiu, assim como Jaina viu. ‘Nossos motores – ele está mirando em nossos motores! Ele quer nos embarcar.

Acelerando por todos os motores, Lowie correu em direção a um aglomerado de enormes asteróides. As enormes rochas drffung estavam crivadas de crateras, rachadas com fissuras gigantescas que sobraram da explosão planetária – locais para se esconder.

Lowbacca rosnou baixinho para si mesmo, perguntando-se como poderia desviar do inimigo por tempo suficiente para ganhar distância suficiente para desaparecer de vista. Mesmo nesta floresta de rochas em órbita, parecia impossível.

O outro navio disparou repetidamente, acertando golpes decisivos. Seus escudos cederam e o golpe final abriu a cápsula traseira do motor de estibordo. O Rock Dragon ficou fora de controle.

Lowie e Jaina lutaram para estabilizar o cruzador antes de colidir com um asteróide. “A energia caiu sessenta por cento”, disse Jaina. 'Nós mal conseguíamos ultrapassá-lo antes, agora não temos chance.'

“Talvez sim”, disse Tenel Ka. Ela foi até o painel de controle de armamentos. “Acho que sei para que serve esse sistema. Encontre um esconderijo”, disse ela, “e vá até lá ao meu sinal.”

“O que você vai fazer, Tenel Ka?”
Jacen disse.
"Observar."
“Tenha cuidado!” Em Teedee lamentou.
O navio atacante disparou novamente, ainda sem fazer nenhum esforço para se comunicar com eles.
Seu golpe atingiu o alvo, danificando a barriga do Rock Dragon, bem como o segundo compartimento do motor traseiro - mas quando o golpe atingiu as placas do casco, Tenel Ka apertou uma alavanca de liberação.
Latas de gás isca ionizado e estilhaços saíram da escotilha de carga traseira, detonando em uma bola de fogo que varreu as telas do perseguidor, quase certamente cegando-o.
'Agora, Lowbacca!' Tenel Ka gritou. Lowie reagiu instantaneamente, apertando os controles e fazendo um arco nas sombras atrás de um dos maiores asteróides.
Então ele se curvou em direção a outro. Seus olhos dourados procuraram por uma grande cratera, uma fenda na qual o Rock Dragon poderia escorregar.
A nave deles mancava, mal conseguindo voar, mas Lowie esperava ter escapado do cruel atacante por tempo suficiente para escondê-los de vista.
De repente ele viu: uma caverna. Com os motores falhando, todos os seus escudos desaparecidos e apenas um fio de energia restante nos sistemas de propulsão, Lowie e Jaina lutaram para controlar o navio Hapan.
Eles precisavam manter o cruzador estável apenas o tempo suficiente para descer até a abertura da caverna da cratera.
O teto irregular não arranhou o casco por apenas um metro. Lowie teve um momento ruim, meio que esperando que a caverna ficasse mais estreita, apertando-os entre paredes de pedra - mas a câmara se abriu, dando-lhes espaço suficiente para manobrar e pousar.
Eles se acomodaram na superfície acidentada, no fundo de uma grande gruta, caindo no chão enquanto seus motores tossiam e morriam.
Paredes rochosas os cercavam, como se o asteróide os tivesse engolido completamente.
“Bom esconderijo, Lowie”, disse Jaina, dando um tapinha no ombro ruivo do Wookiee.
“Sim,” Jacen disse. “Ou estamos seguros aqui... ou estamos presos.”
EM ÓRBITA AO REDOR DE Ennth, a salvo da poderosa atração da lua destrutiva, Zekk encaixou o bastão de iluminação na maior das estações de refugiados. Das janelas da cabine, ele observou o planeta

abaixo estremecer e ofegar em seus estertores mortais.

Embora ele se sentisse atordoado, seu coração estava com Rastur. O comandante da evacuação ainda não havia descansado, continuando a trabalhar em alta velocidade mesmo a bordo dos navios. Zekk suspeitava que o homem se mantinha ocupado para desviar seus pensamentos da tristeza pela perda de Shinnan.

Quatro transportadores de carga recondicionados navegaram em órbitas estáveis, um ao lado do outro, bem acima da atmosfera. Nos contêineres desativados, os pesados contêineres foram declarados inutilizáveis para o transporte interestelar, mas serviram bastante bem como tanques de retenção para as pessoas rejeitadas, refugiados que esperavam para volte para uma casa devastada por lava e terremotos. Os motores dos cargueiros foram destruídos e todos os compartimentos de carga foram revestidos com beliches e cubículos para acomodar o maior número de pessoas. Os sobreviventes de Ennth resistiram. Eles abririam mão de sua privacidade e conforto por um ano antes de poderem se aventurar de volta à superfície.

Zekk lembrou-se de quando era criança em uma dessas estações de refugiados, e de como aquilo lhe parecera um pesadelo. No entanto, estas pessoas estavam dispostas a sofrer novamente, como tinham sofrido há oito anos e voltariam a sofrer daqui a oito anos, enquanto continuassem a suportar o ciclo de devastação.

Navios menores voavam, os transportadores de suprimentos continuavam com suas tarefas de transporte, entregando cargas e organizando horários de retorno.

Agora Zekk podia ver que, embora alguns deles tivessem realmente vindo ajudar – como Peckhum tinha feito da última vez – muitos dos comerciantes e despachantes eram golpistas que se aproveitavam de uma situação difícil. Eles cobravam pelos seus serviços o máximo absoluto que os colonos podiam pagar, e o povo de Ennth não tinha escolha senão pagar….

Quando os últimos navios retardatários chegaram em segurança às estações de refugiados e Zekk se instalou, ele voltou para seus alojamentos no Pára-raios, tendo recusado a oferta dos colonos de um beliche designado dentro da estação apertada. Além disso, precisava de descanso e paz, de estar longe das multidões, longe de tantas pessoas cujas vidas sofreram tamanha tragédia.

Ele dormiu durante onze horas normais, acordando rígido e dolorido... mas não mais exausto, não mais à beira do desespero.

De volta à movimentada estação de refugiados, ele seguiu em direção aos níveis superiores, pegando uma série de turboelevadores lotados. As pessoas se movimentavam, conversando entre si, discutindo o que haviam perdido e o que haviam salvado, já fazendo planos para retornar à superfície de Ennth. Zekk acenou com a cabeça

em saudação, mas não participou da conversa.

Algo o perturbava muito na persistência deles, no otimismo forçado, na cegueira em relação à tragédia que poderiam ter evitado — mas ele não conseguia identificá-la.

Quando finalmente chegou ao popular deck de observação do antigo caminhão de carga, Zekk examinou os grupos de pessoas até ver Rastur sozinho, com as mãos cruzadas nas costas enquanto olhava por uma das janelas. Os outros deixaram o homem severo sozinho, olhando de soslaio para ele e depois murmurando tristemente entre si enquanto olhavam para a superfície escaldante de Ennth. O mundo fervia abaixo deles.

O homem rígido moveu-se para o lado e olhou através de um macrotelescópio montado num suporte perto das portas de observação. Ele ficou olhando por muito, muito tempo.

Zekk apareceu atrás dele. “Tudo acabou?” ele disse.

Rastur não se assustou. “Eu verifiquei as posições de todas as nossas cidades. O mais novo Coast lbwn, outra Hopetown, Heartland Settlement. Eu não vejo nada. Nenhum sinal de que estivemos lá.... Mais uma vez, será um mundo totalmente novo esperando por nós.”

Zekk olhou pela luneta e viu trincheiras de lava em chamas. Pilares negros de fumaça subiam através das nuvens tempestuosas. À medida que a imensa lua se afastasse em sua órbita e parasse de amassar a superfície de Ennth, o tempo estabilizaria novamente, as chuvas viriam, a lava esfriaria — e Ennth seria uma lousa em branco, pronta para os colonos novamente.

E de novo e de novo “Por que você se incomoda?” Zekk finalmente perguntou.

Ele apertou os lábios enquanto Rastur olhava para ele surpreso.

"O que você quer dizer?"

@y, você continua voltando, quando sabe que tudo será destruído novamente em menos de uma década, repetidamente? Cada vez há tanta dor, tanta morte, tanta destruição.”

“E muita renovação”, acrescentou Rastur.

Ele apontou para baixo. “Já comecei os estudos sísmicos, mapeando um bom local para construir a nossa próxima Hopetown. Também escolherei o melhor local para erguer a casa que Shinnan e eu projetamos juntos. Talvez eu encontre outra esposa, ou talvez viva sozinho. A vida continua. Devemos continuar a fazer o nosso melhor. “

“Mas por que, quando você sabe que não há esperança?

Por que não ir a algum lugar onde vocês possam viver suas vidas em segurança, construir algo que dure para as gerações futuras? Existem muitos outros planetas.”

As sobrancelhas de Rastur se uniram. “Porque esta é a nossa casa”, disse ele, como se a resposta fosse óbvia.

“Então encontre outra casa”, disse Zekk.

“Já morei em muitos lugares diferentes.”

“Sim, e agora você voltou para Ennth”, disse Rastur. 'Tudo volta para Ennth.

Esta é a nossa colônia. Pagamos por isso com nosso sangue e suor. Não podemos simplesmente abandoná-lo.”

“Mesmo quando você sabe que mais pessoas morrerão em oito anos?”

“E muito mais pessoas nascerão em oito anos”, disse Rastur teimosamente. “Num planeta com quatro estações, os colonos vivem e trabalham durante a primavera, o verão e o outono, e depois voltam para os seus abrigos durante o inverno, preparando-se para a próxima primavera.

‘Todos nós vivemos nossas vidas durante o dia e voltamos a dormir à noite, antes que outro dia comece. Ennth é exatamente o mesmo. Temos sete anos e meio de construção, renovação e sucesso, antes de termos de recuar por um ano durante esta época de terramotos e erupções vulcânicas.

Mas então voltamos e reconstruímos e continuamos nossas vidas. É um ciclo sem fim.”

Zekk estava com raiva agora, sem vontade de aceitar esse modo de pensar. “É um ciclo inútil”, disse ele.

“Mas você é um de nós, Zekk”, disse Rastur. 'Você entenderá com o tempo.

Depois de ver o que significa investir toda a sua esperança e coração em um lugar – uma casa – você não será capaz de sair tão facilmente.”

Zekk respirou fundo. “Então talvez eu deva ir embora agora”, disse ele. “Pensei que este planeta poderia voltar a ser a minha casa… mas este não é o tipo de mudança que procuro na minha vida. Você pode ter Ennti em seu ciclo. Preciso de algo mais permanente.

Zekk correu para longe do sistema Ennth no Para-raios, sem se virar para olhar as estações de refugiados inchadas ou a lua furiosa cuja gravidade ainda devastava a superfície planetária.

Ele continuou voando, com os olhos e a mente focados severamente no futuro. Ele seguiria a Força agora – o lado da luz – deixando-a direcioná-lo.

Ele pularia de um lugar para outro até encontrar seu destino.

Ele sabia que se confiasse na Força, não poderia errar.

Em seu esconderijo seguro e desesperado dentro do asteróide quebrado, Jaina desligou todos os sistemas de energia do Rock Dragon, na esperança de evitar a detecção pela nave inimiga.

“A primeira coisa a fazer é verificar a extensão dos nossos danos”, disse ela, movendo-se de um lado para o outro, de maneira

profissional. Ela teria que manter a calma durante esta emergência se os jovens Cavaleiros Jedi quisessem sobreviver. 'Não estou totalmente familiarizado com os motores ou a eletrônica do Hapan, mas precisamos fazer esses reparos."

Jacen virou-se para a garota guerreira de Dathomir, com as sobrancelhas levantadas, e se inclinou para perto dela. "Você acha que sua avó se lembrou de colocar um manual de instruções nesta nave?"

Tbne A não (. (e (wi'..i uma expressão sombria.

"Eu não ficaria surpreso se ela tivesse incluído procedimentos específicos para fazer reparos de emergência em um campo de asteróides enquanto um inimigo caça esta nave."

"Ta'a Chume é uma senhora muito meticulosa", argumentou Jacen.

Jaina consultou os sensores do console antes de desligá-los para conservar as células de energia. Ela determinou que a caverna continha uma atmosfera mínima; parecia espesso o suficiente para que pudessem sobreviver do lado de fora, desde que usassem máscaras respiratórias.

@ast precisamos usar roupas ambientais ', disse ela. "Isso tornará os reparos muito mais fáceis."

"Senhora Jaina, há algo que eu possa fazer para ajudá-la?" Em Teedee disse. "Sou altamente capaz em muitas formas de comunicação, especialmente em conversar com dispositivos eletrônicos, como o computador."

"Boa ideia, Em Teedee", disse Jaina.

"Lowie, vamos conectar seu pequeno andróide aos sistemas de diagnóstico do Rock Dragon e ver se ele consegue encontrar algum atalho ou redirecionamento que possamos usar para contornar os sistemas danificados. Enquanto isso, o resto de nós verificará os danos externos." Ela colocou as mãos nos quadris estreitos. "Se colocarmos os motores em funcionamento, provavelmente poderemos nos contentar com apenas alguns remendos no revestimento do casco. Nossa missão principal agora é sair daqui com vida."

"Mat é uma boa missão", concordou Tenel Ka, prendendo a máscara respiratória no rosto.

Jaina e Jacen fizeram o mesmo.

Enquanto Lowbacca permaneceu lá dentro para mexer em Em Tbedee, conectando-o aos painéis de controle, os outros três saíram da nave. Jaina usou a luz de um bastão luminoso para estudar as rochas escarpadas do teto da caverna. Todo o asteróide quase se partiu devido ao imenso impacto de outro meteoróide que escavou esta cratera. O ar estava rarefeito e frio, o chão áspero, as paredes irregulares.

Mas eles provavelmente estavam seguros por enquanto.

Eles só tinham que torcer para que o navio atacante não os tivesse

visto entrar no abrigo.

“As coisas poderiam ser piores. Pelo menos não estamos dentro de uma daquelas lesmas espaciais gigantes — disse Jacen. Ele chutou as pedras sob seus pés e depois encolheu os ombros. “Ei, nunca é demais verificar.”

Jaina jogou o cabelo liso atrás das orelhas e foi até a traseira do navio Hapan, onde a maioria dos tiros de precisão do atacante haviam acertado. Ela ficou consternada ao ver as manchas enegrecidas e os buracos de carbono chiando nas carenagens do motor e nas placas de proteção que protegiam seus propulsores estelares.

Usando sua multiferramenta, Jaina retirou os detritos carbonizados e olhou para a desordem que restava de uma de suas unidades. O segundo motor se saiu melhor: ainda danificado, mas possivelmente reparável, dadas algumas peças sobressalentes, muita intuição e algumas religações arriscadas.

Ela apontou para o revestimento de metal queimado e os componentes destruídos.

“Jacen, Tenel Ka, enquanto eu verifico com Lowie quais diagnósticos Em Teedee conseguiu executar, gostaria que vocês dois desmontassem esses sistemas danificados. Retire-os – teremos que contorná-los. Talvez possamos salvar um ou dois eberfuses... mas eles parecem bastante confusos para mim.

“Essa seria a minha opinião de especialista”, disse Jacen.

Dentro da cabine do Rock Dragon, Jaina se curvou sobre Em Teedee, onde Lowbacca o conectou aos principais sistemas de controle.

“Isso tudo é terrivelmente confuso”, disse o andróide tradutor, seus sensores ópticos brilhando no centro dos painéis da cabine.

“No início achei toda essa engenharia da Hapan completamente incompreensível. No entanto, à medida que continuo a estudar esses sistemas, acredito que estou começando a entendê-los. Sou dotado de capacidades de autoaprendizagem, você sabe.”

Lowie apontou os esquemas exibidos, gesticulando com os braços peludos e fazendo sugestões. Como estava preocupado com os sistemas complexos da nave, Em Teedee não podia dispensar o poder de computação para traduzir as palavras Wookiee, mas Jaina conseguiu descobrir a maior parte do que Lowie queria dizer.

‘Você quer que desviemos toda a energia de nossos sistemas de armas e a direcionemos para nosso motor restante? Você acha que isso é inteligente?

Este comentário finalmente chamou a atenção de Em Teedee. 'Mas Mestre Lowbacca, isso nos deixaria completamente indefesos!' Lowie formava um continente afiado e Jaina sabia o que o jovem Wookiee queria dizer. Se a nave atacante os encontrasse antes que pudessem

escapar, todos estariam condenados de qualquer maneira, com ou sem armas.

"Concordo. Teremos que colocar tudo o que pudermos em nossos motores — disse Jaina com um suspiro. “Vamos consertá-los, traçar um caminho imediato através do hiperespaço e seguir rumo a esse vetor. Só espero que possamos saltar para a velocidade da luz antes que aquele pirata nos ataque e atire em nós.

Lowie gemeu em concordância e Em Teedee se absteve de continuar.

Jaina sabia que todos teriam que trabalhar juntos e rapidamente. Ela imaginou que o outro navio ainda estava vasculhando o campo de escombros, pronto para despedaçá-los. Ele deve ter pretendido capturar os jovens Cavaleiros Jedi a princípio, mirando com cuidado – mas agora eles o haviam escapado. Qualquer piloto inexperiente poderia ter sido enganado pelo truque de Tenel Ka de explodir os botijões de gás, mas Jaina não conseguia imaginar que esse adversário seria enganado tão facilmente... quem quer que fosse.

Com Em Teedee conectado aos controles principais, Jaina e Lowie trabalharam do lado de fora para reconfigurar o armamento da nave, direcionando a energia para o motor restante.

O Rock Dragon carregava um respeitável suprimento de peças para reparos de emergência, mas não tinha motores sobressalentes. A transmissão de estibordo foi uma perda total, fornecendo apenas alguns componentes e conexões menores que poderiam ser usados em seus reparos. Mordendo o lábio inferior, Jaina recusou-se a ceder ao desespero. Ela apenas teria que ser engenhosa.

Jacen e Tenel Ka ofereceram sua ajuda e seguiram as instruções dos dois estagiários Jedi com inclinação mecânica. Isso lembrou Jaina dos esforços que os companheiros fizeram para consertar o caça TIE acidentado de Qorl nas selvas – mas desta vez o trabalho deles não foi apenas para diversão. Eles precisavam consertar o Rock Dragon para sua sobrevivência.

“Ei”, disse Jacen, tentando aliviar o clima, “o que o novo treinador de animais disse depois de seu primeiro dia de trabalho com uma equipe de cães de batalha ferozes? — Ele fez uma pausa. “Este trabalho é um pé no saco!”

Ele olhou em volta, esperando por uma resposta.

‘Uh… entendeu? Eles são chamados de cães de batalha nek, sabe, e... ah, não importa.

À medida que as horas passavam e os quatro amigos trabalhavam juntos sem reclamar, Jacen e Lowie ficaram cada vez mais convencidos de que haviam escapado do inimigo, de que o esconderijo na caverna da cratera tinha sido uma escolha excelente. Jaina não compartilhava do otimismo deles. Ela sentia um pavor crescente de

que cada minuto que passava aproximasse seu perseguidor de descobri-los….

“Acho que é o melhor que podemos fazer”, disse ela finalmente, fechando com força o painel de acesso mal reparado. Ela esperava que os motores e as fontes de energia se mantivessem unidos por tempo suficiente para afastar o navio.

Lowie resmungou um comentário, mas sem Em Teedee eles não conseguiram uma tradução exata.

Jacen ofereceu: “Acho que ele disse que este navio não vai resistir a muitos saltos”. O Wookiee sorriu e assentiu.

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka, “mas a tecnologia Hapan é muitas vezes mais robusta do que parece”. 'Bem, o que estamos esperando?' Jaina disse com um suspiro, dando uma última olhada em seus reparos incertos.

Eles subiram de volta para dentro do Rock Dragon, subjugados. Todos os quatro sabiam a aposta que haviam decidido fazer.

Sentada na cadeira do piloto, Jaina ligou os sistemas com dedos nervosos. Os motores zumbiam, vibrando com potência, gaguejando e estalando, mas a potência se manteve.

Jaina mordeu o lábio inferior e sentiu o fluxo dos motores, a pulsação da nave.

O Rock Dragon tremeu, cantarolando instável. O navio parecia enjoado para Jaina, não atingindo seus níveis normais de pico. Mas voaria e isso era tudo de que precisavam.

Ela olhou para Lowbacca. Ele alisou a mecha escura de pelo na testa e acenou com a cabeça para ela. Lowie ativou os elevadores repulsores e a nave ergueu-se do chão rochoso em baixa gravidade.

“Todos os sistemas funcionam”, disse Jaina.

"Tudo bem!" Jacen aplaudiu. "Estamos a caminho."

Tenel Ka sentou-se segurando a borda do assento com a mão, inclinando-se ligeiramente na direção de Jacen. O navio avançou, aproximando-se da estreita passagem entre as rochas.

Ainda conectado ao console, Em Teedee disse: “Posso confirmar que nosso caminho de fuga passa diretamente por aquela abertura. Devo dizer que esta nave possui sensores excelentes. Na verdade, posso até detectar... ah, meu Deus! Antes que o andróide tradutor pudesse soar o alarme, enquanto Jaina manobrava suavemente o Rock Dragon através da passagem estreita em direção ao espaço aberto, a silhueta da nave inimiga apareceu na entrada da caverna. Seus canhões de laser já brilhavam intensamente.

“Ele nos encontrou!” Jacen gritou assim que o outro navio abriu fogo.

Mantendo os controles, Jaina esperava reverter os motores e escapar da explosão, mas desta vez o inimigo não tinha como alvo o

Dragão de Pedra em si. Em vez disso, seus poderosos lasers pulverizaram o teto instável da caverna da cratera.

O teto desabou. Pedregulhos se separaram de posições precárias, e toda a avalanche caiu em câmera lenta, atingindo o navio como marretas... enterrando-os dentro da caverna vazia.

Pedregulhos caindo soavam como trovões do lado de fora do Rock Dragon. Todos os sistemas da nave ficaram escuros, mergulhando-os na escuridão.

Enterrado vivo.

Jaina se preparou nos controles, mas sabia que não poderia fazer nada — ainda não.

Gradualmente, os sistemas de backup entraram em ação.

Em Teedee, trabalhando freneticamente para aproveitar a energia de emergência, restaurou um brilho baixo para iluminar a cabine do cruzador de passageiros Hapan.

A cabeça de Jaina doía, mas ela afastou os pensamentos de dor ao se levantar para ter certeza de que seus amigos estavam bem. Assim que as luzes acenderam novamente, ela passou o olhar sobre os outros. Lowbacca, Jacen e Tenel Ka pareciam atordoados, mas ilesos.

Jaina voltou para seu assento, reprimindo um gemido. "Em Teedee, a integridade do nosso casco ainda está intacta?" Ela esfregou a têmpora esquerda. 'Algum vazamento?'

'Oh, Senhora Jaina! Os sistemas de diagnóstico simplesmente enlouqueceram", lamentou o pequeno andróide. "Isso é terrivelmente angustiante. Por que eu…"

"Em Teedee", ela retrucou, "estamos vazando ar ou não?"

"Não, Senhora Jaina, parece que estamos intactos."

Jacen, que estava deitado no chão da cabine, separou e passou os dedos pelos cabelos desgrenhados. "Aposto que não ganharíamos nenhum prêmio para a nave mais bem conservada da galáxia", disse ele. Ele gemeu. "Acho que eu deveria ter afivelado minha correia antes de começarmos a nos mover, hein?"

"Os prêmios pela manutenção do navio não são nossa preocupação no momento", respondeu Tenet Ka, oferecendo a mão para ajudá-lo a se levantar.

"Parece que teremos que fazer alguns dos mesmos reparos novamente", disse Jaina, examinando os outros sistemas da cabine. "E alguns novos também. Eu me pergunto se aquele outro navio nos deu como mortos.

"Espero que sim", disse Jacen. "Então ele simplesmente iria embora, não é?"

Tenet Ka balançou a cabeça. "Não, acredito que a estratégia dele era nos prender, não matar. Ele quer algo de nós... embora se recuse a se comunicar diretamente."

Equipado com os painéis de controle, Em Teedee soltou um bip de surpresa.

“Ah, alarme! Alarme! Emergência! Meu Deus, isso é terrível!

“O que foi, Em Teedee?” Jaina disse, girando na cadeira do piloto para olhar para ele. “Uma violação do casco?”

“Não, eu não aguento! Estamos sendo escaneados e violados! Alguém está copiando tudo em nossos bancos de memória.”

‘Escaneado? Como alguém pode nos escanear?

Isso levaria um…”

— Na verdade, é um fatiador remoto, Senhora Jaina, um equipamento altamente ilegal, se meus circuitos de memória estiverem funcionando corretamente. Eu acho que ele ficaria envergonhado!

“Acho que ele não nos deu como mortos, então”, disse Jacen.

Luzes brilharam nos painéis de controle enquanto a nave inimiga se conectava aos seus computadores, vasculhando seus arquivos. “Se ele ler nosso histórico de navegação e os registros de nosso navio”, disse Tenet Ka, “ele saberá quem somos”.

Lutando com os controles, Jaina e Lowie não conseguiram bloquear a investigação de acesso ao computador do inimigo. “Também não há nada que possamos fazer a respeito”, disse Jaina. Lowie rosnou.

“Bem, já teríamos nos apresentado, se ele tivesse nos dado a chance”, disse Jacen.

Jaina bateu no painel de controle, frustrada. Ela parecia estar totalmente sem opções. “Eu não acredito nisso! Fatiadores remotos são completamente ilegais – sem falar que são caros. Eu nunca vi um. Somente os grandes apostadores mais poderosos podem comprá-los.”

“É claro”, disse Tenel Ka, erguendo as sobrancelhas e balançando a cabeça para jogar as tranças dourado-avermelhadas para trás, “um certo grande apostador poderoso ajudou a equipar este navio... e minha avó sempre planeja muitas... contingências.”

Jacen, Jaina e Lowie olharam para ela, a compreensão surgindo em seus rostos.

— Em Teedee — disse Jaina, sem fôlego —, veja se o Rock Dragon tem um daqueles cortadores remotos.

“Mas, Senhora Jaina, há uma combinação tão incomum de sistemas a bordo que eu-“

“Apenas verifique, Em Teedee!”

“Sim, muito bem”, disse o pequeno andróide.

"Incrível! Ora, acredito que encontrei um. Estou bastante surpreso, já que dificilmente se poderia esperar que cidadãos íntegros negociassem com equipamentos tão ilegais e pouco ortodoxos.”

“Isso significa que podemos usar nosso próprio transmissor remoto

para extrair dados dos bancos de memória do nosso amigo, ver quem ele é e o que ele procura", disse Jaina, sentindo o coração bater forte com um novo otimismo. "Reviravolta. Dê a esse cara um gostinho de seu próprio remédio."

"Devo começar agora, Senhora Jaina?" Em Teedee disse esperançosamente. "Tenho certeza de que posso realizar as funções de corte apropriadas.

Eu me sinto tão... útil aqui na minha posição.

Quase como o capitão de um navio."

"Não tenha ilusões de grandeza, Em Teedee", disse Jacen, e Lowie caiu na gargalhada.

"Usar o fatiador remoto do Rock Dragon não seria uma ideia inteligente no momento", disse Tenel Ka. "Se o fizéssemos, nosso inimigo saberia que estávamos vivos – e que tínhamos informações básicas – assim como podemos ver que ele está nos investigando agora."

"Bom argumento", disse Jaina. "Espere um pouco, Em Teedee. Enquanto isso, deveríamos sair e verificar a nossa situação, mover algumas pedras, ver o quão ruim está desta vez."

"Sim", disse Jacen, "antes que nosso amigo descubra o que fazer com as informações que ele roubou de nós."

Carregando bastões luminosos portáteis de alta potência, os jovens Cavaleiros Jedi colocaram suas máscaras respiratórias e se aventuraram na caverna desmoronada para observar o exterior danificado da nave. Fragmentos de rocha atingiram o casco do Rock Dragon, destruindo os motores já danificados, os estabilizadores e alguns dos sistemas de comunicação externos.

"Estamos arrasados, mas poderia ter sido muito pior", disse Jacen com otimismo.

"A Força estava conosco", disse Tenel Ka.

Lowie gemeu e apontou para o que tinha sido a abertura da caverna da cratera. Uma parede de rocha desabada bloqueou completamente a saída.

Pedregulhos empilhados em uma parede desordenada os selaram por dentro como uma tumba. Os ombros do Wookiee caíram.

Jaina deu um tapinha no braço ruivo dele.

"Com nossos sabres de luz e a Força, tenho certeza de que podemos resolver isso com o tempo."

"Mas quanto tempo você acha que temos?" Jacen disse. Ninguém arriscou um palpite.

Jaina limpou os escombros do topo do navio e subiu nele. Ajoelhando-se, ela inspecionou as placas do casco, sacudindo a poeira com as pontas dos dedos. "Como disse Em Teedee, sem rupturas evidentes. A pior notícia, porém, é que o nosso conjunto de

comunicações está destruído. Não podemos enviar um sinal de socorro."

"Não que quiséssemos", disse Jacen.

"Meu amigo Jacen está correto", disse Tenel Ka. 'Um sinal de socorro apenas atrairia outros para a emboscada. Não sabemos quantos piratas mais podem estar escondidos neste campo de asteroides."

"Já há muitos", disse Jacen. Curvando-se, ele ergueu uma das pedras que havia ficado presa entre uma barbatana de voo e um estabilizador de estibordo e jogou-a de lado. O jovem sorriu ao ver a rocha voar mais longe do que ele havia previsto devido à baixa gravidade do asteroide.

"Ei, é mais fácil do que parece!"

"Gostaria que soubéssemos quem é nosso inimigo e por que ele nos abateu", disse Jaina.

"Talvez seja tudo um erro."

Então eles giraram enquanto sons de explosão vinham da parede de escombros que os havia selado na câmara apertada.

Lowbacca rosnou, seu pelo arrepiado de raiva enquanto ele mostrava suas presas.

"Nosso inimigo veio atrás de nós", disse Tenel Ka.

"Parafusos blaster – deixamos nossos sabres de luz na nave!" Jacen chorou.

Cacos de pedra explodiram em pó no centro da parede da avalanche.

Então, quando a fumaça baixou e a rocha incinerada esfriou, uma figura passou pela abertura, segurando seu blaster e pronto para atirar.

Ele usava uma armadura arranhada e um capacete como os antigos guerreiros Mandalorianos usaram.

Boba Fett.

"Filhos de Han Solo", disse o caçador de recompensas com uma voz rouca e ameaçadora.

Jaina respirou chocada. "Meu pai nos contou sobre você", disse ela, ajoelhando-se no topo do navio. Ela cruzou os braços sobre o peito. '@você nos atacou? Não há recompensa em nosso navio."

'Ei, não há mais recompensa pelo nosso pai', acrescentou Jacen.

'Não estou caçando Han Solo', respondeu Fett. "Passei para outras tarefas. Onde está Boman Thul?

Bornan Thul? Jaina não conseguia entender por que o caçador de recompensas estaria interessado no pai de Raynar ou por que Fett os atacara para obter essa informação.

"Boman Thul! Como saberíamos onde ele está? Jacen disse.

"Eu interceptei sua transmissão para o filho dele. Você relatou que

sua missão foi um sucesso total. Como Boman Thul era um nobre de Alderaan, faz sentido que ele tenha escolhido se esconder aqui. Você deve ter vindo aqui para conhecê-lo. Onde está o homem e onde está a sua carga? Preciso encontrar. “Bem, boa caça então”, disse Jaina, carrancuda.

“Não sabemos onde ele está e não foi por isso que viemos para este sistema.”

"Agora você vai nos deixar ir?" Jacen perguntou.

“Você será a isca, então”, disse Fett. “Talvez Han Solo saiba para onde Boman Thul foi.”

"Não!" Jaina chorou. Lowie rosnou.

O caçador de recompensas blindado virou-se e passou pela pequena abertura que abrira na parede rochosa. Antes de desaparecer de volta para seu próprio navio, o caçador de recompensas disparou seu blaster no teto do pequeno túnel, derrubando um novo deslizamento de rochas e fundindo seu núcleo.

"Ele não é muito falador, não é?" Jacen disse.

Tenel Ka olhou em volta, com uma expressão de profunda preocupação no rosto. ‘@o estabeleceria uma recompensa pelo pai de Raynar – e por quê?

‘E por que ele iria nos querer como isca?’

Jacen perguntou.

“Se ele enviar uma mensagem falsa, atrairá papai para uma emboscada”, disse Jaina.

“A menos que possamos sair primeiro. Vamos!"

De volta à nave, o andróide tradutor miniaturizado ficou imensamente satisfeito em vê-los. ‘Tenho excelentes notícias, Senhora Jaina e Mestre Lowbacca! Quando percebi que aquele terrível caçador de recompensas estava lá fora com você, aproveitei a oportunidade para usar nosso fatiador remoto para acessar o computador. Em Teedee parecia imensamente satisfeito consigo mesmo “Presumi que ele não notaria, já que não estava mais a bordo de seu navio. Consegui recuperar todos os seus arquivos de dados!”

“Ótimo trabalho, Em Teedee!” Jacen disse.

Lowie fez um barulho de agradecimento e deu um tapinha na concha externa prateada do andróide com sua grande mão peluda.

“Bom”, disse Jaina. “Agora que temos as informações de Boba Fett, talvez possamos encontrar uma maneira de sair dessa com vida.”

ESTOU IMPRESSIONADO, EM Teedee — disse Jacen, ainda maravilhado com a audácia do pequeno andróide.

“@y, obrigado, Mestre Jacen. Não foi nada tão notável, na verdade.

Jacen tinha certeza de que o pequeno andróide teria corado se pudesse.

“Oh, meu Deus! Parece que estou captando uma transmissão de banda larga do Slave IV, a nave de Boba Fett. Está sendo enviado em uma ampla gama de frequências.”

“Passe pelos nossos alto-falantes”, ordenou Jaina.

“A recepção é bastante fraca, graças à nossa antena de comunicação danificada, mas vou amplificar o máximo possível”, disse Em Teedee.

Jaina e Lowie trabalharam juntos para aumentar o ganho, os dedos voando sobre os painéis de controle.

Os alto-falantes da nave estalavam com estática.

“…para Han Solo… emergência no sistema Alderaan. Jacen e Jaina precisam de ajuda... urgente. Venha sozinho."

O clima na cabine do Rock Dragon instantaneamente ficou sombrio.

“Eu não entendo”, disse Jacen, sentindo-se mais preso e ansioso do que antes.

“Ah.” Tenel Ka assentiu. “Ah. Seu pai virá naturalmente se acreditar que você está em perigo.”

Jacen cerrou os punhos e olhou para as mãos. 'Por que Boba Fett pensaria que papai poderia levá-lo até Boman Thul?'

“Parece que Boba Fett sabia que papai e Boman Thul estavam na mesma comissão comercial”, disse Jaina, examinando os dados que Em Teedee baixou do navio do caçador de recompensas. ‘Vamos ver o que mais podemos descobrir. Talvez se descobrirmos para quem Boba Fett está trabalhando, por que ele quer tanto Boman Thul…”

Inclinando-se sobre o ombro de sua irmã, Jacen rapidamente passou os olhos pela informação que apareceu na tela. “Fett está atrás de alguma coisa, tudo bem. Eu apenas não digo o que é.”

‘Esse fato nunca é especificado”, disse Tenel Ka.

“Parece que o pai de Raynar pode ser a chave”, disse Jaina. “Quem postou a recompensa parece pensar que Boman Thul tem, ou pelo menos sabe onde encontrar o que quer que Boba Fett esteja procurando.”

Lowie deu um estrondo suave. “Mais de um o quê, Lowie?” Jaina disse.

“Mestre Lowbacca acredita que, como Boba Fett tem registros que rastreiam os movimentos de outros pesquisadores, é provável que mais de um caçador de recompensas tenha sido contratado para cumprir esta tarefa”, esclareceu Em Teedee.

“De acordo com um registro, ele aparentemente já destruiu um desses rivais, um homem chamado Moorlu.”

Jacen deu um assobio baixo. “Alguém deve realmente querer o pai de Raynar.”

“Ah. Aha”, disse Tenel Ka, apontando para um nome na tela.

‘Aí-Nolaa Tarkona. Parece que ela estabeleceu a recompensa.

Interessante." Jacen sabia que Tenel Ka esperava que isso significasse algo para ele, mas ele não tinha ideia do que ela queria dizer. Ele deu a ela um olhar vazio.

Tenel Ka ergueu as sobrancelhas. “Lembre-se do que seu pai disse a Raynar.

Boman Thul estava a caminho de uma conferência comercial quando desapareceu. Na conferência, ele estava programado para se encontrar com Nolaa Tarkona, uma mulher Twi’lek – uma das poucas mulheres dessa espécie a alcançar proeminência política. Minha experiência com assassinos e conspirações indica que essa conexão não é inteiramente coincidência.”

‘Parece muito complicado”, disse Jacen.

“Papai está com problemas. O pai de Raynar está em apuros. Estamos em apuros.

“Pelo menos agora sabemos alguma coisa sobre o problema que estamos enfrentando”, disse Jaina.

“Graças a esta informação. Excelente trabalho, Em Teedee.”

“Ora, isso é muito gentil da sua parte, Senhora Jaina”, disse o andróide tradutor. 'Mas o crédito na verdade pertence a você e ao Mestre Lowbacca por aprimorar minhas sub-rotinas de resposta a emergências. Eu simplesmente...” “Falando em resposta de emergência”, Jaina interrompeu, “é melhor todos voltarmos a nos livrar dessa bagunça antes que papai caia na armadilha que Boba Fett está armando para ele.”

Jacen assentiu. Ele não se importava que sua irmã assumisse o comando em uma crise. Ele sabia que Jaina não fazia isso para se exibir: ela assumia a liderança porque alguém precisava fazer isso, e geralmente era assim que funcionava. Jaina pensou mais rápido e se sentiu mais confortável em dar ordens do que ele.

‘Em Teedee, tente enviar uma mensagem para alertar papai para longe da emboscada de Boba Fett.

Sei que o sinal está fraco, mas faça o que puder para aumentá-lo até que eu consiga instalar outra antena transmissora.

“Usarei todos os recursos à minha disposição, Senhora Jaina”, disse Em Teedee. “Você pode confiar em mim para fazer tudo ao meu alcance para ver isso-“

— Ótimo — interrompeu Jaina. — Vá em frente.

Lowie e eu trabalharemos na antena parabólica e deixaremos a nave pronta para voar novamente, se pudermos. Jacen, você e Tenel Ka vão lá fora e vejam se conseguem limpar o bloqueio o suficiente para que possamos tirar o Rock Dragon daqui. Mover uma pequena montanha de rocha não deve ser muito difícil se vocês dois trabalharem juntos.”

Jacen gemeu, mas Tenel Ka agarrou seu ombro. ‘Faremos o que for necessário para concluir o trabalho. Se Boba Fett acredita que estamos permanentemente presos, terei prazer em provar que ele está errado.”

“Ele provavelmente não sabe que podemos usar a Força”, apontou Jacen. “Será muito mais difícil para nós do que ajudar o tio Luke a limpar os escombros do Grande Templo. Claro, não teremos todos os outros estudantes Jedi para ajudar.........

'Vamos abrir o caminho', disse Tenel Ka com confiança. “Nossos músculos podem fazer muito trabalho. A Força fará o resto.”

Jacen e Tenel Ka vestiram apressadamente suas máscaras respiratórias e luvas resistentes e flexíveis.

Cheios de determinação, eles saíram para a atmosfera fina e fria da caverna escura. Mas quando eles ligaram seus bastões luminosos e se aproximaram do bloqueio montanhoso, o ânimo de Jacen caiu. O núcleo central dos destroços onde Boba Fett disparou seu blaster para selar novamente a caverna foi fundido em uma massa rochosa sólida.

“Uh-oh”, disse ele.

Tenel Ka apontou com seu bastão luminoso para a lateral do desmoronamento, onde a rocha havia caído em pedaços e seixos facilmente manejáveis. Jacen foi até a pilha e levantou experimentalmente um pedaço de pedra com o dobro do tamanho de sua cabeça. Na baixa gravidade, parecia não pesar mais do que um travesseiro de penas. Tenel Ka pegou uma pedra de tamanho semelhante com uma das mãos e jogou-a de lado sem problemas.

Em seguida, eles experimentaram usar a Força para afastar pedaços maiores de rocha enquanto afastavam montes de pedras soltas com as mãos enluvadas. Embora o ar na caverna estivesse tão gelado quanto uma noite em Hoth, os dois logo começaram a suar.

Jacen sorriu para Tenel Ka, sentindo-se um pouco bobo por se divertir tanto – mas ele gostava de trabalhar com a guerreira de Dathomir. Ele achava inexplicavelmente satisfatório lutar com os amigos para resolver um problema. Eles sairiam dessa confusão – ele não tinha dúvidas disso.

Jacen até começou a tentar inventar uma piada: quantos Jedi são necessários para limpar o desabamento de um asteroide? Ele poderia ter que esperar até que eles voltassem para casa, ele supôs, para encontrar a frase certa.

Quando abriram uma área com um metro de profundidade ao lado do núcleo de pedra fundida, Tenel Ka subiu nos escombros e retirou seu sabre de luz com dentes de rancor. Então, acendendo a brilhante lâmina turquesa, ela a usou como um machado de guerra para cortar uma enorme fatia de rocha. Jacen pegou a laje com a Força e desviou-a rapidamente para um lado enquanto Tenel Ka cortava outra fatia, como se estivesse manipulando um facão para abrir caminho através

de uma selva densa.

Ela deu a Jacen um aceno de aprovação, e ele sabia que estava certo: eles sairiam dessa muito bem.

— Obrigada, Lowie — disse Jaina, aceitando os destroços do que um dia fora a antena transmissora deles. O Wookiee tinha acabado de desmontá-lo do teto danificado do Rock Dragon e depois transportá-lo para dentro da cabine, onde Jaina poderia trabalhar nele. Partes do prato estavam totalmente faltando, pulverizadas na avalanche, mas mais da metade da engenhoca havia sobrevivido – de alguma forma. Consertar isso seria a parte difícil.

“Vou ver o que posso fazer com isso. Sistemas de navegação, suporte de vida e hiperdrive, todos funcionando bem. Acho que consertei o motor novamente. Você pode fazer um diagnóstico em todas as nossas portas de escapamento e ter certeza de que não estão entupidas com detritos?

Lowie rugiu em concordância. “Por favor, tenha cuidado, Mestre Lowbacca”, gritou Em Teedee do console de controle. “Você sabia que 21% de todos os acidentes do espaçoporto ocorrem durante a tentativa de limpar o bloqueio das portas de exaustão?”

Lowie resmungou de forma tranquilizadora e dirigiu-se para a parte traseira do navio.

Ajoelhando-se, Jaina olhou sombriamente para os restos retorcidos da antena transmissora do Rock Dragon. — Nem tenho certeza se ainda há o suficiente aqui para salvar. Ela suspirou.

“Talvez você possa considerar criar um transmissor menor com os restos do antigo”, disse Em Teedee.

Jaina mordeu o lábio inferior e olhou em dúvida para os componentes destroçados.

“Tenho certeza de que posso fazer isso”, disse ela. “A questão é: ainda será forte o suficiente para enviar um sinal? Temos que avisar o papai sobre a emboscada. “

“Tenho a maior confiança em suas habilidades, Senhora Jaina”, disse Em Teedee de forma encorajadora.

"Sim?" Jaina suspirou novamente. “Bem, então não reclame se eu tiver que desmontar você para obter peças de reposição.”

“Espero poder ser de maior utilidade para você como uma unidade completa,” o pequeno “Na verdade, porque meu próprio andróide disse.

????? transmissor modesto está totalmente integrado, duvido…”

"É isso!" Jaina disse, batendo a palma da mão na testa. “O transmissor modular que papai me trouxe. É antigo, mas talvez eu consiga manipular alguma coisa. — Ela sorriu para Em Teedee. “Não se preocupe, Mercúrio, suas peças estão seguras. Eu sabia que mantivemos você por perto por um bom motivo.”

COM AS PEDRAS e os destroços finalmente retirados da entrada da caverna, e sabendo que Boba Fett estava escondido em algum lugar no campo de escombros, esperando por Han Solo, os jovens Cavaleiros Jedi prepararam o Dragão da Rocha para uma última corrida desesperada em direção à liberdade.

Jaina sentou-se no assento do piloto, franzindo a testa e tensa enquanto verificava as leituras dos controles pela décima vez.

"O que realmente precisamos é de um cruzador estelar Mon Calamari para o que estamos prestes a fazer", disse Jacen, olhando para sua irmã.

"Isso é um fato", disse Tenel Ka, "mas o Mestre Skywalker nos ensinou que um Jedi faz uso das habilidades que possui – não dos recursos que gostaria de ter."

'Bem, aqui vamos nós.' Jaina disparou os jatos repulsores do Dragão de Pedra, e o navio danificado ergueu-se, espalhando poeira de rocha do chão e das paredes.

Mais pedras caíram, quicando e deslizando enquanto as vibrações do motor sacudiam o asteroide. "Espere."

"Tenha cuidado", disse Jacen. "Aquele buraco que abrimos não será muito estável. Pode entrar em colapso a qualquer momento."

Jaina encolheu os ombros. "Portanto, não faz sentido ficar mais tempo."

Ela olhou para o Wookiee no assento do copiloto.

"Dê um soco, Lowie."

Respirando fundo, Jacen se preparou para o sistema de comunicação, preparado para enviar sua mensagem de alerta no momento em que eles se libertassem das paredes rochosas de proteção. Assim que saíssem da caverna, até mesmo o fraco transmissor equipado com um júri deveria enviar um sinal discernível. Ele sabia que o pai deles já poderia estar a caminho para resgatá-los - e que Boba Fett estaria esperando para emboscar a Millennium Falcon.

Com a escassa potência do motor e os acionamentos subluz no máximo, o Rock Dragon disparou através da abertura quebrada. Com o suor escorrendo pelo rosto, Jaina agarrou os controles, totalmente concentrada em sua concentração. Eles se libertaram da fraca gravidade do asteroide e se lançaram de cabeça no espaço.

"Agora, Jacen," ela disse com os dentes cerrados. "Envie o sinal!"

Jacen ligou o sistema de comunicação, transmitindo em todas as bandas. "Aviso à embarcação inconling! Este é Jacen Solo no Rock Dragon.

O caçador de recompensas Boba Fett está esperando em uma emboscada. Ele nos atacou e derrubará qualquer um que entrar no campo de escombros de Alderaan. Precisamos desesperadamente de ajuda, mas cuidado com as armadilhas."

“Nosso inimigo nos encontrou”, anunciou Tenel Ka.

Como um aracnídeo de combate à espera de uma presa, a nave angular de Boba Fett saiu de onde estava escondida, na sombra eclipsante de outro asteróide. O Slave IV disparou atrás deles. O caçador de recompensas novamente não fez nenhuma tentativa de comunicação, mas Jacen podia sentir o perigo.

“Acho que ele está bravo conosco”, disse ele. “Você acha que ele sabe que grampeamos o computador dele?”

“Receio não ter tentado encobrir exatamente minha intrusão”, disse Em Teedee. “Eu deveria fazer isso?” Como se respondesse à pergunta do pequeno andróide, Boba Fett disparou seus canhões de laser, queimando através de seus escudos, danificando as placas do casco do Dragão de Pedra.

Ele atirou sem sutileza desta vez, apenas com força bruta. Parecia que ele estava cansado de jogar.

“Lá se vai nossa única boa chance”, disse Jaina consternada. ‘Ele não está apenas mirando em nossos motores – ele pretende nos criticar.

"Oh, meu Deus, o que devemos fazer?" Em @ee ciried.

Lowie rosnou sobre não ter armas enquanto lutava freneticamente com os controles. Jacen não queria saber os detalhes.

“Acho que estamos sem opções”, disse Jaina.

“Contornamos todos os nossos sistemas de ataque e não podemos lutar contra seus canhões laser.”

'Eu tenho uma alternativa.' Tenel Ka respirou fundo e disse severamente: “Podemos bater. Vamos pensar em uma opção diferente”, respondeu Jaina, lutando com os controles para evitar colidir com um asteróide enquanto se esquivavam do ataque do caçador de recompensas. “Estou aberto a sugestões.”

Boba Fett disparou novamente, claramente com a intenção de destruí-los desta vez.

Seus escudos falharam, e a energia ardente das explosões de laser de Fett explodiu seu recém-reparado stardrive de porta. O motor de estibordo permaneceu desligado desde o primeiro ataque.

O Rock Dragon estremeceu e caiu morto, navegando no espaço com nada além de seus jatos de controle de altitude para manobrar.

A maioria dos seus sistemas de energia faliu, juntamente com os geradores de suporte vital. As luzes de alarme piscaram e as sirenes tocaram, e Em Teedee sofreu vários curtos-circuitos apenas tentando processar todos eles.

“Estamos mortos no espaço”, disse Jaina. 'É isso."

“Papai não vai chegar aqui a tempo, não é?” Jacen disse. “E não há mais ninguém para nos ajudar.”

Ele olhou para Tenel Ka, querendo dizer alguma coisa, enquanto

olhava fixamente para os olhos cinzentos e frios dela, que estavam bem abertos e cheios de muitas coisas que ela, por sua vez, aparentemente queria dizer a ele.

“Ei, foi bom conhecer você,” Jacen disse a ela, forçando um sorriso torto.

No campo de asteróides, a nave de recompensas de Boba Fett circulou o alvo indefeso, aproximando-se para o tiro mortal. Todos os seus canhões laser ligados, pontos de luz brilhantes prontos para disparar.

Boba Fett girou o Slave IV, indo direto para suas novas vítimas.

Eles o surpreenderam com sua engenhosidade. Praticamente sem recursos ou treinamento, eles se libertaram da avalanche e consertaram seu navio. Mas se eles pensavam que poderiam escapar dele... então estavam muito enganados.

Ele nunca permitiria que avisassem Boman Thul.

Se ele quisesse evitar alertar sua presa sobre a perseguição, ele não poderia permitir que esses outros escapassem com o conhecimento que haviam roubado de seus bancos de computadores.

Ele descobriu imediatamente a digitalização e o fatiamento deles, é claro, e eles teriam que pagar o preço. Ninguém poderia ter tantas informações sobre Boba Fett e viver.

Suas mãos enluvadas apertaram os controles, centralizando o desgastado Rock Dragon em sua mira. Suas armas aumentaram com força total.

Os jovens Cavaleiros Jedi estragaram seus planos de emboscada e avisaram Han Solo… mas Boba Fett foi flexível. Todos os bons caçadores de recompensas eram flexíveis. Ele destruiria este pequeno cruzador de passageiros e paralisaria a Millennium Falcon assim que ela chegasse, e então prosseguiria com o próximo passo em sua busca por Boman Thul.

Ele aumentou sua velocidade, mergulhando em direção ao Rock Dragon, então cutucou os controles de mira em seus sistemas de armas.

Ele colocou os polegares sobre os botões de disparo, esperando exatamente o momento certo...

E então disparou.

Jacen protegeu os olhos, esperando a explosão final chegar, mas assim que o caçador de recompensas disparou, outro navio passou em alta velocidade, um cargueiro de aparência desajeitada, remendado com dezenas de componentes obsoletos.

'O pára-raios!' Jaina chorou.

O antigo navio do velho Peckhum usou um raio trator para agarrar o Slave IV e arrancá-lo do curso, girando-o no momento em que Fett disparou. Os raios laser mortais voaram aleatoriamente para o espaço

vazio, um deles atingindo e vaporizando um pequeno asteróide.

“É Zekk”, disse Jaina. 'Ele nos encontrou.'

O pára-raios aproveitou o elemento surpresa e girou, atingindo a nave de Boba Fett, que ainda girava fora de controle por causa do raio trator. Zekk disparou cinco rajadas rápidas de laser dos sistemas de armas recém-instalados do Lightning Rod – uma precaução com a qual Peckhum concordou apenas depois de ser abatido por lutadores da Shadow Academy. As explosões atingiram o Slave IV, fazendo-o cambalear sob o ataque repentino. Sabendo que o Rock Dragon não tinha sistemas de armas funcionais, Boba Fett não esperava um ataque de qualquer direção.

“Oh, graças ao criador, estamos salvos!”

Em Teedee disse, sua voz ligeiramente arrastada devido aos numerosos curtos-circuitos que sofreu recentemente.

Aparentemente encontrando-se danificado e possivelmente até mesmo desarmado, Fett se virou, ligou seus motores e voou para o labirinto do campo de asteróides, onde poderia se esconder e fazer reparos.

“Não acredito, Zekk veio nos resgatar!” Jaina disse, absolutamente exultante. ‘Jacen, entre no sistema de comunicação. Precisamos falar com ele.

Mas enquanto ela observava consternada, o Pára-raios passou por eles e continuou voando, perseguindo Boba Fett. Zekk continuou atirando, mas os motores mais potentes do Slave IV rapidamente aumentaram a distância.

Mesmo assim, Zekk não desistiria. Ele avançou e logo se perdeu nos complexos caminhos orbitais do campo de escombros.

“Onde Zekk está indo?” Jaina chorou. “Ele vai se matar. Ele pode ter tido o elemento surpresa, mas o Pára-raios não pode lutar seriamente contra Boba Fett depois que ele recuperar seu sistema.”

“Espero que Zekk volte para nos buscar”, disse Jacen. “Nosso suporte de vida está desligado e só temos algumas horas antes que fique muito desconfortável aqui. “

Sem energia e com apenas as baterias de reserva restantes para operar seus sistemas de comunicação e enviar seu pedido de socorro automatizado, os jovens Cavaleiros Jedi sentaram-se e esperaram.

E esperei.

Sozinho no espaço.

O DRAGÃO DE ROCHA flutuou impotente no espaço entre os fragmentos de Alderaan. Jaina mordeu o lábio inferior e olhou pela janela frontal, com a mente temporariamente entorpecida. Seus pensamentos pareciam tão incapazes de funcionar quanto os malditos sistemas de controle da nave.

“Estamos condenados”, disse Em Teedee com uma voz distorcida e

gordurosa.

“Dooooomed.”

“Aguente firme, Mercúrio”, disse Jaina, tentando parecer calma e tranquilizadora. “Ainda não terminamos. - Ela se virou para olhar para Jacen e Tenel Ka.

“Acha que Boba Fett se foi para sempre?” ela perguntou. Sua voz saiu tensa e rouca. 'Por que Zekk não volta?'

“Sinto que o caçador de recompensas se retirou”, respondeu Tenel Ka, “mas não posso ter certeza de até que ponto ou por quanto tempo”.

“Ei, todos os caçadores de recompensas são tão persistentes?” Jacen perguntou.

Lowie deu um latido baixo.

“Como a experiência do Mestre Lowbacca com membros dessa profissão desagradável é extremamente limitada, ele tem muito poucos dados para basear uma avaliação dos atributos pessoais dos caçadores de recompensas”, traduziu Em Teedee, embora Jaina fosse perfeitamente capaz de entender o comentário de Lowie. que poderia ter sido traduzido mais diretamente como “Não sei” ou “Me surpreende”.

Um grunhido queixoso saiu do yo-. Wookiee enquanto tentava em vão acessar qualquer um dos controles do Rock Dragon. Ele verificou o calor e o ar que restavam na nave, agora que os sistemas de suporte à vida haviam sido desativados.

Jaina voltou à ação.

“Jacen, Tenel Ka, vejam se conseguem saudar o Pára-raios.”

“Estamos tentando”, disse Jacen. “E Em Teedee também. Até agora, nenhuma resposta, nem a sinais diretos, nem ao nosso sinal de socorro automático.

Jaina sentiu um aperto no estômago, temendo que Boba Fett pudesse ter atacado o Pára-raios, disparado uma rajada de retaliação... e possivelmente destruído Zekk.

“Grande parte do nosso equipamento está com defeito”, destacou Tenel Ka. “Sofremos impactos graves e nossos reparos em transmissores foram improvisados e, na melhor das hipóteses, pouco confiáveis.”

Jaina sabia que sua amiga estava tentando impedi-la de pensar em Zekk. Todos eles tiveram problemas suficientes sem acrescentar outra preocupação. “O que você me diz, Lowie?” ela perguntou. “Podemos consertar o navio sem pousar em algum lugar?”

“Oh não, de novo não,” Jacen murmurou.

Lowie balançou a cabeça desgrenhada e fez um relatório desanimador sobre os danos que o Rock Dragon sofreu durante a batalha.

Em Teedee concordou veementemente de onde ele estava conectado aos sistemas de controle.

O coração de Jaina afundou. A situação parecia impossível.

Mas Jaina havia prometido ao pai que eles voltariam para Yavin 4. Han Solo confiava na desenvoltura deles e ela não estava disposta a desistir sem lutar.

“Bem,” ela disse com. alegria forçada, “somos aprendizes Jedi e é hora de provar o quanto o Mestre Luke nos ensinou. Além disso, temos mais uma coisa para agradecer à sua avó, René! Ka-um suprimento abundante de peças de reposição.”

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka.

“Exceto peças para o transmissor”, Jacen lembrou-lhes taciturnamente. “E não há motores sobressalentes.”

"Oh meu Deus!" Em Teedee disse. “Parece que estou recebendo outra transmissão, mas não consigo entendê-la. As palavras não são bem traduzidas nos bancos de dados do meu idioma. Espero que não seja outro caçador de recompensas. Se for, temo que estejamos perdidos.

“Coloque no viva-voz”, disse Jaina laconicamente.

Instantaneamente ela ouviu um grito de alegria e um alto “Yeee-haa!” ressoou pela cabine, acompanhado por um rugido Wookiee sem palavras. ‘Crianças, esta é a Millennium Falcon chegando para uma pequena inspeção. Recebi seu aviso e estamos prontos para qualquer coisa. Você me lê, Rock Dragon?

"Pai!" Jaina gritou. “Estamos bem, mas com certeza precisamos de ajuda.”

“Isso não é um caçador de recompensas, Em Teedee”, Jacen riu.

“Estou apenas recebendo seu sinal de socorro, Rock Dragon”, a voz de Han Solo veio do alto-falante novamente, “e está bem fraco ' P9

Ele foi interrompido por alguns latidos altos de Wookiee. — Certo, Chewie — disse Han.

“Nós temos você no visual agora. Aqui estamos."

Depois de um momento, eles viram a forma familiar do Falcon se aproximando, seu disco de metal pontiagudo atravessando os escombros rochosos. “Ei, parece que você levou alguns golpes fortes em seus motores. Tomaremos a liberdade de rebocá-lo até um dos maiores asteróides para fazer reparos.”

Um raio trator travou no cruzador de passageiros Hapan e o navio balançou.

"Nós temos você, apenas espere."

Depois de alguns momentos de saudações alegres entre Han, Chewie e os jovens Cavaleiros Jedi no asteróide, eles rapidamente começaram a trabalhar, fazendo os reparos necessários no cruzador de passageiros danificado.

“Como você sabia que deveria vir atrás de nós, pai?” Jaina perguntou. “Você chegou aqui tão rápido.”

Han encolheu os ombros e estudou os danos causados aos jatos repulsores do Dragão das Pedras. “Mas você não voltou para Yavin 4 depois de três dias, como prometeu, imaginei que você estava tentando coletar metade do planeta ofalderaan e remontá-lo para o aniversário da sua mãe. Ela chegará à academia Jedi a qualquer momento e eu não queria esperar mais. Achei que você poderia precisar de ajuda.

“Então não foi a mensagem de Boba Fett que atraiu você até aqui?” Jacen perguntou.

“Não, nós nem entendemos isso até sairmos do hiperespaço, mas seu aviso nos colocou em guarda.” Ele sorriu e olhou para Chewie. ‘Ainda sabemos algumas coisas sobre como escapar de caçadores de recompensas.

Jaina engoliu em seco. ‘Espero que Zekk saiba. Ele seguiu Boba Fett depois da nossa luta e não tivemos notícias dele desde então.”

Han Solo lançou um olhar solidário para a filha. “Tenho certeza de que ele está bem, Jaina.”

“Eu gostaria de ter tanta certeza”, disse Jaina, sentindo o desespero tomar conta dela.

Seu pai ergueu a mão para apontar algo por cima do ombro esquerdo.

“Bem, talvez você acredite em seus próprios olhos, a menos que eu erre no meu palpite, é o Pára-raios chegando para pousar agora.”

Embora Zekk permanecesse rígido e incerto, Jaina deu um abraço rápido no garoto de cabelos escuros assim que ele saiu do pára-raios. Ele corou na penumbra e depois relaxou o suficiente para retribuir o abraço de Jaina. Eles mantiveram o abraço por mais alguns segundos.

Jacen e Han correram, enquanto Chewie, Lowie e Tenel Ka permaneceram onde estavam, continuando os reparos no Rock Dragon.

“Estaremos seguros por enquanto”, disse Zekk, como se relutasse em se afastar muito de sua nave. “Eu segui Boba Fett até ele entrar no hiperespaço. Consegui alguns golpes sólidos antes de sua nave escapar. Não sei quanto dano causei, mas acho que ele mesmo precisará fazer alguns reparos antes de tentar voltar.”

Han balançou a cabeça, perplexo.

“Até onde eu sei, não há mais recompensas para mim. O que Boba Fett estava procurando?

“Não temos certeza”, disse Jaina, “mas tinha algo a ver com o pai de Raynar. Ele pensou que você tinha alguma informação sobre o paradeiro dele. Ele queria nos usar como isca.”

Han Solo pareceu surpreso. “Explicar Thul?

Eu gostaria de saber onde encontrá-lo. Por que haveria uma recompensa por ele? Ele é apenas um membro do conselho comercial.”

Jacen disse: “Boba Fett parece pensar que o pai de Raynar sabe de algo que está procurando, algum tipo de carga desaparecida. 17

“Em Teedee conseguiu invadir os computadores Slave IVs, então temos algumas informações básicas”, disse Jaina. “Coisas que Boba Fett provavelmente não quer que saibamos.”

“Ele está trabalhando para Nolaa Tarkona”, disse Tenel Ka.

Han deu um assobio baixo. “E Boman Thul desapareceu bem quando deveria se encontrar com ela naquele conselho comercial.

Achei que a mulher @lek @ghtve estivesse por trás de seu desaparecimento, mas também não parece que ela saiba onde ele está.

“Achamos que Nolaa Tarkona contratou mais de um caçador de recompensas para sair e procurá-lo”, disse Jacen.

Han assentiu. “E Boba Fett é o melhor caçador de recompensas que existe.”

“Talvez o melhor até agora”, disse Zekk.

Ele estava quieto, absorvendo informações.

As sobrancelhas de Han se ergueram e ele olhou com curiosidade para o adolescente de cabelos escuros.

"O que você quer dizer?" Jaina perguntou.

Zekk ergueu o queixo. ‘Estive na academia Jedi e não pertenço a esse lugar. Acabei de voltar para meu planeta natal, Ennth, e agora tenho certeza de que esse também não é o lugar para mim. Preciso seguir uma nova direção.”

Ele olhou além dos outros, fixando seu olhar nos olhos de Jaina. “Então decidi tentar ser... um caçador de recompensas. Pretendo ser o melhor que já existiu.”

Jaina mordeu o lábio inferior para abafar um suspiro.

Os olhos verde-esmeralda de Zekk olharam seriamente para Jaina. “Eu sei que não posso voltar a ser como as coisas eram e não posso voltar a ser quem eu era.

Já conversamos sobre isso antes, Jaina. Só há uma direção que posso seguir: seguir em frente.”

“Ser um caçador de recompensas é um trabalho árduo”, destacou Han. “Perigoso também.

Você não faz muitos amigos.

“Eu tenho amigos”, disse Zekk com firmeza. “Não pretendo fazer muitos novos. Além disso, ainda tenho algumas habilidades na Força que outros caçadores de recompensas não possuem. E acho que seria bom nisso.

“Foi assim que encontrei você aqui, você sabe”, continuou Zekk. “Jaina, lembra quando você me disse que estava pensando em vir para

cá, para o campo de escombros de Alderaan? Eu não pensei duas vezes. Mas quando eu estava me afastando de Ennth, tentando descobrir para onde ir, deixando a Força me guiar, tive uma sensação estranha e poderosa de que você estava em apuros. É por isso que vim, na velocidade máxima do pára-raios. Ainda bem.

Ele olhou em volta, arrastando os pés desconfortavelmente. “Talvez, como caçador de recompensas, eu possa até encontrar o que Nolaa Tarkona está procurando antes que qualquer outra pessoa o faça – isso seria bem feito para Boba Fett por tentar matar MEUS amigos.”

Jaina viu uma expressão familiar surgir no rosto do pai. Han Solo ficou intrigado.

“Sabe, garoto, isso não é uma ideia tão ruim.... Acho que você poderia ser uma ajuda real para a Nova República.”

Jaina viu uma centelha de esperança iluminar o rosto de Zekk com esse incentivo, e ela sabia que havia perdido qualquer chance de persuadi-lo a retornar com ela para a academia Jedi agora. Mas ela já sabia disso, não é? Ela só tinha amizade para lhe oferecer, nada mais.

Jaina suspirou. Avançar: não havia outra direção a seguir.

Ela limpou a garganta, tentando ignorar o caroço doloroso que se formava ali.

“Meu pai sabe muito sobre caçadores de recompensas e contrabandistas, Zekk. Ele aprendeu muitos truques ao longo dos anos. Talvez ele pudesse lhe dar algumas dicas. Ela lançou um olhar para o pai para obter sua aprovação, e ele assentiu levemente.

As sobrancelhas de Zekk se uniram e seus olhos esmeralda escureceram como se ele estivesse travando alguma batalha interna. Então, tão rapidamente quanto veio, a tempestade interior passou e ele se endireitou novamente, com um sorriso brilhante.

Zekk pegou a mão de Jaina e apertou-a brevemente. “Obrigado”, disse ele. “Vou aceitar isso.”

Era fim de tarde quando o Rock Dragon e a Millennium Falcon pousaram no campo de pouso perto do Grande Templo. Os motores da nave Hapan ainda soavam cansados e irregulares enquanto descia pela atmosfera úmida — mas a nave voou razoavelmente e conseguiu atravessar o hiperespaço até Yavin 4 sem nenhum acidente.

Jacen não conseguia se lembrar das selvas de Yavin 4 parecendo mais verdes, mais cheias de vida. O sol distante brilhava intensamente. Ele não conseguia entender o porquê, mas uma onda de excitação e expectativa correu por suas veias como um riacho murmurante.

Tenel Ka virou-se para ele e ergueu uma sobrancelha enquanto a nave pousava no chão.

‘Yavin 4 parece lindo”, disse ela, olhando para ele com uma expressão de surpresa, jogando as tranças vermelho-douradas para

longe do rosto. Jacen se perguntou se ela havia percebido suas emoções.

Jaina desligou os motores do Rock Dragon. 'Eu sei o que você quer dizer. Eu sinto o mesmo. Estou ansioso para voltar a trabalhar nos esforços de reconstrução por aqui – e até mesmo em todos aqueles tediosos exercícios de prática Jedi.”

Lowie deu um estrondo pensativo. Com um ganido e uma rajada de jatos de controle de altitude, a Millennium Falcon pousou ao lado deles.

“Quando vi o Grande Templo do céu, senti alívio”, continuou Tenel Ka. “Daquela altitude não pude ver nenhum dano – apenas que o templo ainda estava lá, cercado por toda a selva.

Estranho 'Talvez não seja tão estranho', disse Jaina.

“Depois de ver o que a Estrela da Morte fez com Alderaan, sabendo que não há como reparar esse tipo de destruição, sinto-me sortudo por todos termos conseguido voltar aqui inteiros.

Lembre-se, a Estrela da Morte quase fez a mesma coisa com Yavin 4.”

Lowie deu um breve latido. “Oh, eu concordo, Mestre Lowbacca”, disse Em Teedee. 'Tenho uma preferência definitiva que meus planetas e luas estejam inteiros.' Lowie concluiu os procedimentos de desligamento da nave e Jaina acionou o interruptor que ampliava a rampa de pouso. Han Solo e Chewbacca já haviam emergido da Millennium Falcon.

“Olha, lá estão mamãe e Anakin”, disse Jaina, apontando para as janelas frontais, protegendo os olhos da forte luz do sol da tarde.

Observando seu pai descer a rampa do Falcon e balançar Leia em seus braços, Jacen de repente se lembrou por que se sentiu tão animado. Esta noite, toda a família Solo estaria reunida para comemorar o aniversário de sua mãe.

Jacen abriu sua cinta de segurança.

Ele sorriu desafiadoramente para sua irmã. “Corra com você!” Antes mesmo que ela tivesse a chance de dizer “O que você está esperando?” ele saiu do assento e se dirigiu para a saída.

Naquela noite, centenas de tochas tremeluziam no ar quente da noite, decorando o Grande Templo em Yavin 4. Elas ardiam em cada canto de todos os níveis da pirâmide, subindo em brilhantes colunas em ziguezague pelos dois lados das escadas.

Jaina olhou para as longas mesas de madeira usadas na festa de aniversário de sua mãe. Os estudantes e instrutores Jedi, os engenheiros da Nova República e os poucos dignitários que vieram de Coruscant estavam apenas começando a se dispersar, mas Han, Luke, os gêmeos e Anakin ficariam para uma celebração menor e mais privada, junto com a família. amigos mais próximos, Chewbacca,

Lowie e Tenel Ka. Cercada pelo marido e pelos filhos, Leia parecia extraordinariamente relaxada e satisfeita.

"Feliz aniversário, mãe", disse Jaina.

"Eu não poderia ter pedido um presente mais maravilhoso do que ter toda a minha família comigo", respondeu Leia. "É uma ocorrência tão incomum hoje em dia. E seu pai foi muito misterioso sobre essa viagem que vocês fizeram."

De repente, Jaina se perguntou se ela e Jacen haviam feito a escolha errada para o presente da mãe. Leia ficaria desapontada com o presente que trouxeram? Isso traria de volta muitas lembranças dolorosas sobre sua casa perdida em Alderaan? E se isso apenas a entristecesse?

Han colocou o braço em volta de Leia. "As crianças têm uma apresentação para fazer.

Eles trouxeram algo especial para você. Jaina olhou para Anakin, que rapidamente entendeu a mensagem. Seu irmão mais novo sempre foi perspicaz. "Eu irei primeiro", disse ele.

Anakin afastou sua mecha de cabelo castanho liso dos olhos e gentilmente colocou um pacote embrulhado do tamanho de seu punho sobre a mesa na frente de sua mãe.

Leia desamarrou cuidadosamente os cordões e puxou a malha brilhante que cobria o presente. "Ah, Anakin. É lindo", disse ela, segurando uma pequena réplica de pedra do Grande Templo, um pequeno zigurate completo com os detalhes mais meticulosos.

"Usei o holograma como padrão. Fiz isso com fragmentos de pedra do templo, pedaços triturados demais para serem usados na reconstrução. É para lembrar como será o templo novamente, quando estiver tudo concluído.

A garganta de Jaina se apertou ao ver a enorme pirâmide, novamente intacta, ainda que em miniatura. Ela acenou com a cabeça para Jacen, que enfiou a mão embaixo do assento, tirou o presente que eles haviam trazido e colocou-o sobre a mesa com um baque suave.

A mãe deu-lhes um sorriso agradecido.

"É pesado, o que é isso, uma pedra?" Jaina havia preparado um discurso para acompanhar, mas de repente descobriu que não conseguia lembrar as palavras. Ela observou em silêncio enquanto sua mãe desembrulhava o pano colorido que continha o fragmento de Alderaan.

Lowbacca e Tenel Ka observaram atentamente, em silêncio.

Leia estudou-o e passou os dedos pela superfície facetada e brilhante do metal, como se estalasse com eletricidade. "É de Alderaan, não é?" ela perguntou em um sussurro.

"Queríamos que você tivesse um pedaço especial da sua casa",

disse Jaina com a voz tensa.

“Sabemos o quanto Alderaan significava para você e que o Império a destruiu, mas em certo sentido, ela realmente não desapareceu. Também somos filhos de Alderaan, porque você nos transmitiu o que aprendeu lá. De certa forma, o espírito de Alderaan está muito vivo.”

“É do centro do planeta”, acrescentou Jacen. “De coração.”

Lágrimas encheram os olhos de Leia. 'Sim, eu sei que é de coração', disse ela.

“Da casa de Alderaan e da sua também. O coração é a única coisa que o Império nunca poderia destruir. Aqueles de nós que sobreviveram – que não estavam no planeta quando ele explodiu – carregam o coração de Alderaan dentro de nós.

E passamos isso para nossos filhos.”

— E por falar em filhos de Alderaan — disse Han, olhando para os gêmeos —, sua mãe, Luke e eu conversamos com Raynar esta tarde, contamos a ele o que está acontecendo com Boba Fett e Nolaa Tarkona e a recompensa pela cabeça de seu pai. .”

“Han me contou que seu amigo Zekk se ofereceu para nos ajudar na busca por Boman Thul”, disse Leia. “Isso é uma coisa corajosa da parte dele. Ele deve saber que haverá perigo.

“Ah, tenho certeza de que ele sabe”, disse Jaina.

“Mas ele mudou. Tudo muda, eu acho. Só temos que trabalhar duro para tirar o melhor proveito de todas essas mudanças.”

De repente, ela sentiu uma pontada de culpa por seu egoísmo. Em sua empolgação por se reunir com sua família, Jaina havia se esquecido completamente de Raynar. No momento, o jovem não tinha esperança de ver os pais ou qualquer outro parente. Ele nem tinha certeza de que seu pai ainda estava vivo.

46fr Raynar realmente precisa de alguns bons empréstimos agora”, disse Luke. O tom de seu tio era suave, mas Jaina percebeu a repreensão gentil em suas palavras.

Ela resolveu incluir o outro menino com mais frequência em suas atividades diárias. Olhando para Jacen, ela viu que os mesmos pensamentos pareciam estar passando pela mente dele também.

“Isso é um fato”, murmurou Tenel Ka.

Lowbacca deu um grunhido pensativo.

Leia levantou uma xícara de suco de Juri. “Para a família”, disse ela.

Han ergueu a xícara para tocar a dela. “E apreciar o que temos, enquanto temos.”

“Para a família”, repetiram Jacen, Jaina, Anakin, Tenel Ka e dois Wookiees entusiasmados.

Todos levantaram suas xícaras e beberam.